FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 16 DE JUNHO DE 1963 | ANO 43.º — NÚMERO 14 548

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# UMA MULHER NO ESPAÇO

## A RUSSA VALENTINA TERECHKOVA APROXIMA-SE DE VALÉRIO BIKOVSKY PARA UM ENCONTRO «EFECTIVO»

## 2.ª EDIÇÃO

### O Belenenses venceu (2-0) o V. de Guimarães

(Ler na 7.ª página)

## A PRIMEIRA COSMONAUTA TEM 26 ANOS, É PÁRA-QUEDISTA E FOI PROMOVIDA A ALFERES

**MOSCOVO, 16 — Foi lançado no espaço o «Vostok VI» com uma cosmonauta soviética. A mulher chama-se Valentina Terechkova e tem 26 anos.**

**O lançamento do «Vostok VI» verificou-se ás 9 e 30 (T. M. G.) — precisa a Agência Tass.**

**Valentina Terechkova, que é natural de Yaroslav, suportou de forma satisfatória a colocação em órbita, do «Vostok VI». Sente-se bem — informou a Agência Tass.**

**Foi estabelecida uma ligação pela rádio, em ambos os sentidos, entre o «Vostok V», pilotado por Valério Bikovsky, e o «Vostok VI», em que segue Valentina Terechkova — anunciou a Rádio Moscovo. — (F. P., R. e A. N. I.).**

### TROCA DE FELICITAÇÕES

MOSCOVO, 16. — Kruchtchev enviou uma mensagem aos dois cosmonautas, felicitando-os «de todo o coração» nesta ocasião do «vosso voo cósmico conjunto». «Boa saude e feliz aterragem» — acrescenta o primeiro-ministro soviético.

Valério e Valentina responderam com uma mensagem a «K.», agradecendo-lhe a sua solicitude e manifestando a sua profunda gratidão. — (France Presse).

### OS OBJECTIVOS DO DUPLO LANÇAMENTO

MOSCOVO, 16 — A Agência Soviética de Notícias, disse que o propósito do voo de Tereshkova era o de «estudar os efeitos espaciais e aperfeiçoar o equipamento, além de efectuar investigação ao voo de duas naves espaciais».

A nave espacial de Tereshkova tem o mesmo angulo de inclinação, quanto ao equador, que o Vostok V — 65 graus.

A visibilidade era boa quando Tereshkova foi vista em transmissão directa na televisão soviética, ás 11 horas (T. M. G.), e a mulher espacial apresentava-se claramente sorridente e a falar.

A agência disse sobre o lançamento de Tereshkova:

«O voo está a ser realizado para continuar o estudo dos efeitos dos vários factores de voo espacial sobre o organismo humano, incluin-

(Continua na 16.ª página)

## O caso Profumo tem de ser esclarecido

### — consideram os trabalhistas

LONDRES, 16 — O «leader» substituto da oposição trabalhista, George Brown, chegou hoje de avião a esta cidade, depois de interromper uma visita aos Estados Unidos, a fim de assistir ao debate parlamentar de amanhã sobre o escandalo Profumo.

Falando aos jornalistas, no aeroporto, afirmou haver alguma preocupação nos Estados Unidos sobre os aspectos de segurança relacionados com a ligação do ex-ministro da Guerra, Jonh Profumo, com o modelo Christine Keeler, que mantinha relações de amizade com o antigo adido naval soviético nesta cidade capitão Ivanov.

(Continua na 14.ª página)

**VISADO PELA CENSURA**

**Os Estados Unidos na era atómica (12)**

O presidente Kennedy ao dirigir-se, na base de White Sands, para o avião que o conduziria a El Paso

## Encontro com o presidente Kennedy

### nas planícies de New-México durante um espectacular exercício de lançamento de mísseis

**por MAURÍCIO DE OLIVEIRA**

**Foi ontem — 5 de Junho — nas planuras desérticas do Estado de New Mexico, próximo da fronteira da própria Republica Mexicana, que vi pela primeira vez o presidente John Kennedy e que pela primeira vez, também, contactei com o jovem chefe desta jovem e grande nação que é a Republica dos Estados Unidos da América do Norte.**

**Na véspera, o nosso «Convair», depois de ter voado desde San Francisco da Califórnia a pouca altura sobre o Grande Lago Salgado, sobre os picos agudos e cobertos de neve da famosa Serra Nevada e sobre terras escalvadas e adustas onde a civilização parece não ter entrado, desceu após cinco horas de viagem, nem sempre cómoda, num autêntico deserto. Perguntei a mim próprio onde estava. Ao longe, uma serrania de cumeadas caprichosas, recortava-se bem nítida no horizonte. Era tudo. Pois estava no aeroporto de Colorado Springs — a 1850**

(Continua na 14.ª página)

## O Chefe do Estado prestou homenagem às vítimas da explosão em Castelo de Vide

### e prosseguiu na sua viagem pelo distrito de Castelo Branco

MARVÃO, 16 (Do nosso enviado especial) — Com um sol escaldante, a condizer com o entusiasmo da multidão que, ontem e hoje, tem saudado o Chefe do Estado, nesta sua estada em Portalegre, aonde se deslocou pela segunda vez, nestas ultimas semanas, as gentes daquela cidade, pode dizer-se, foram inexcedíveis no acolhimento dispensado.

Esta manhã, o povo voltou mais uma vez a concentrar-se nas ruas, por onde havia de passar o cortejo presidencial, a fim de tributar novas ovações e de assistir aos luzidos acontecimentos oficiais.

O sr. almirante Américo Thomaz,

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

## A rainha Isabel

### numa festa animada

*LONDRES, 16 — Foram atirados á piscina dois dos convidados a uma festa a que assistiram a rainha Isabel e o seu marido, o duque de Edimburgo — anuncia o «Sunday Express».*

*A festa, em honra do príncipe Guilherme de Gloucester, que ontem partiu para um «safari» em Africa, foi realizada em Barnwell Manor, residência do duque de Gloucester, e prolongou-se até de madrugada. — (A.N.I.)*

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

# De ontem para hoje

## A ESTABILIDADE DE MOÇAMBIQUE

**Têm importancia as declarações feitas á chegada ao aeroporto da Portela pelo governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues què, como noticiámos, vem acompanhado de sua esposa para assistir ao casamento de seu filho. A primeira autoridade daquela província, disse que traz, felizmente, as melhores impressões sobre a estabilidade e de Moçambique. E depois: «Dentro do presente condicionamento em que temos de viver, considero que Moçambique se pode considerar como exemplo de unidade, de confiança e de serenidade, dentro da Nação portuguesa. Não vejo ali fazerem carreira destemperos que parecem caracterizar esta nossa época e que tanto podem afectar a união de todos os portugueses. Há, na verdade, e sem duvidas, tranquilidade e confiança. As dificuldades económicas, que naturalmente derivam do esforço financeiro que temos de fazer para a defesa, não determinaram, quanto a mim, uma crise. Podem até ver-se por toda a parte, de Norte a Sul da província, as obras que se iniciam, os novos campos que se lavram, as novas industrias que se instalam e sempre o mesmo entusiasmo em criar e desenvolver melhores condições de vida. Os observadores que nos visitam, mesmo os nacionais, não escondem a sua surpresa perante o extraordinário movimento de elevação social que se está produzindo, sem quaisquer perturbações, dentro das melhores tradições da harmonia portuguesa». E ainda:**

**«Há anseios, há aspirações, há problemas. E há a convicção, cada vez mais arreigada, da importancia e do valor da província na vida nacional, o que só pode ser motivo de satisfação para todos nós. Creio poder afirmar que Moçambique vive neste momento, consciente, decidida e livremente, um movimento de entusiasmo e de fé no engrandecimento da Nação».**

## TANQUE DE GELO

O Manuel tem oito anos, o Joaquim, 5 e a Branca tinha 4. Estavam os três a brincar perto de casa, no Monte do Pereiro, em Montargil. Brincadeiras de filhos de pobres que o pai estava a trabalhar na horta e a mãe vendia hortaliça pelas ruas. Os três pequenos faziam de gente crescida e a pequenita Branca é que era a dona da casa. Pegou de uma cafeteira e foi buscar água a um tanque, ali perto. Não chegava á água. Esticou-se muito, cada vez mais, mas não chegava ainda. Novo esticão e o corpito foi ao tanque. Gritou e veio o Manuel que retirou a irmãzinha, mas tinha morrido já a pequenina Branca, que fazia de dona de casa.

## ÁGUAS FUNDAS DO MAR

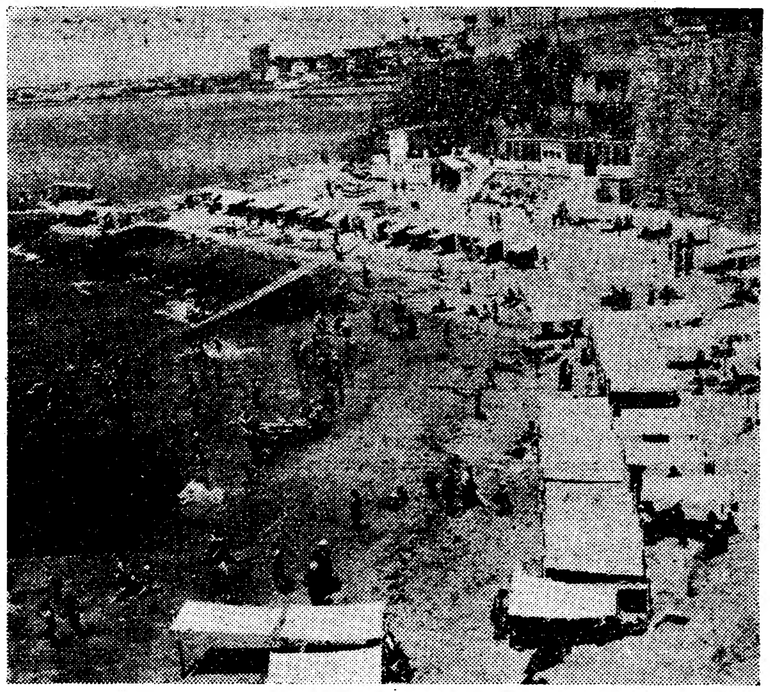
Lisboa despovoa-se nestes começos de Verão cálido. Sábados á tarde ou nos domingos, desde que o trabalho o consente, larga-se para o campo ou para as praias. Ontem á tarde o sr. Manuel Jorge Saldanha Nunes Correia foi á doca do Bom Sucesso e com sua regata saiu á vela, como o arrais Francisco de Jesus, do iate «Baiete». Por alturas do Cabo Espichel o mar estava picado que o vento soprava forte. Vieram as vagas varrer o tombadilho; uma rajada mais forte voltou a embarcação. O sr. Nunes Correia e o sr. Francisco de Jesus foram á água e hora e meia depois apareceu o barco de carga, de Setubal, «Secil». Recolheram o sr. Nunes Correia e procuraram horas e horas o sr. Francisco de Jesus mas sem que tivessem conseguido encontrá-lo...

## PAIXÃO E TIROS

A sr.ª Maria Luísa Laureador Alves encontra-se em Manique do Intendente a trabalhar num circo. Ontem apareceu-lhe inesperadamente Rolando Carmo e Silva, da Quinta da Alegria (Almada), com o qual em tempos vivera e de quem tem dois filhos. Os filhos são o pomo da discórdia já que ambos os pretendem. A mãe não os larga e o pai queria levá-los. Em dada altura este sacou de uma pistola e desvairado disparou várias vezes. Uma das balas foi atingir gravemente Maria Luísa, de 12 anos, a filha. O agressor foi preso.

## A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

*No Museu João de Deus proferiu ontem á tarde a conferência anunciada o distinto professor dr. Rui Grácio. Enquadrou-se a exposição no ciclo dos «Temas de Educação». Na presidência o prof. Delfim Santos. O tema da conferência de Rui Grácio foi «A Família: sua significação para a criança e para o adolescente». Começou por referir algumas das razões que actualmente concorrem num acréscimo de interesse pelos problemas sociais e educacionais da vida familiar. Seguidamente, depois de acentuar ser a família, no decurso da infancia, o meio educativo privilegiado, procedeu á análise da significação do grupo familiar, tanto para a criança como para o adulto. A propósito, o dr. Rui Grácio ocupou-se das funções da mãe, pai, avós e das relações fraternais colocadas, respectivamente, sob o signo do amor, autoridade, indulgência, e da solidariedade na rivalidade. Reconhecida a necessidade de prestar um apoio aos pais na sua tarefa educativa, o conferencista descreveu algumas técnicas utilizadas em outros países, após o que preconizou a criação de um Centro Nacional de Pedagogia Familiar que poderia promover estudos e animar e coordenar iniciativas junto dos pais e dos futuros pais, onde quer que se encontrem — nomeadamente na escola, nos círculos paroquiais, nas empresas, nas organizações profissionais e nas associações recreativas e culturais —, e preparar também os especialistas das ciências humanas adequados áquela acção.*



Um aspecto da praia da Azarujinha colhido esta manhã

# Uma praia que progride de ano para ano

Dentre as praias que se estendem ao longo da Costa do Sol, a Azarujinha, em S. João do Estoril, ocupa um lugar á parte. Graças ao espírito de iniciativa de que o banheiro João Ribeiro tem dado provas e aos esforços todos os anos renovados para melhorar a praia, ela tem progredido — e crescido — de ano para ano e é hoje uma das mais florescentes e das mais bem frequentadas da linha de Cascais. Dotada de um excelente estabelecimento balnear e com admiráveis condições de segurança (não há memória de ter ocorrido ali um desastre grave), a Azarujinha é a praia das crianças por excelência, frequentada quase exclusivamente por famílias que residem ou passam o Verão naquela localidade. Um professor de natação, o conhecido desportista Primo Ferreira, assegura o ensino da modalidade. Um aspecto da Azarujinha num domingo de sol, como o de hoje, mostra o movimento extraordinário da pequena praia, a que estaria reservado, sem duvida, um futuro melhor, se os serviços hidráulicos mandassem construir a nascente um pequeno esporão que fixasse as areias e de que beneficiaria, igualmente, a praia da Poça. Enquanto essa obra, aliás pouco dispendiosa, não se fizer, a Azarujinha estará sempre ameaçada de ficar sem areia, como já tem acontecido em alguns anos. Felizmente, este ano, a praia, completamente assoreada, oferece um belo aspecto e proporciona todas as comodidades aos banhistas.

## CHEGOU o bispo da Baía que vai a Roma tomar parte no Conclave

A bordo do paquete «Arlanza», chegou hoje o cardeal D. Augusto Alvaro da Silva, bispo da Baía, em trânsito para o Vaticano, onde vai tomar parte no Conclave e que seguirá para ali de avião.

E' acompanhado pelos reverendos Anibal Lopes da Mata, Juarez Santos Prata e Walter Magalhães.

Na Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos aguardavam o primaz do Brasil, além de um representante do cardeal-patriarca de Lisboa, actualmente em Roma, os srs. dr. Donatello Grieco, ministro-conselheiro da Embaixada brasileira; dr. Guedes Vaz, pelo S. N. I.; dr. Alves Pinheiro e outras individualidades.

O cardeal D. Augusto Alvaro da Silva, que amanhã segue para Roma, onde vai tomar parte nos funerais de João XXIII e no Conclave para a eleição do novo Papa, esteve, esta tarde, no santuário de Fátima.

## Afogada num poço

MONTARGIL, 16 — Na horta do Pereiro, desta freguesia, morreu afogada num tanque, situado a 50 metros da sua residência, a menina Branca da Silva Libório, de quatro anos, filha de José Constantino Libório e de Joaquina Rosa da Silva.

Os pais, que são muito pobres, encontravam-se ausentes. A pequenita tinha ficado entregue aos cuidados de dois irmãos, um de cinco e outro de oito anos.

O trágico acontecimento causou, nesta vila, grande consternação.

# Foram fuzilados na praça pública os conspiradores do Iemene

SANAA, 16 — «Conspiradores contra o regime republicano» condenados por alta traição foram fuzilados na praça publica de Hajja, a 100 quilómetros a noroeste da Sanaa — anunciou a rádio do Iemene.

Entre os condenados, cujos numero e nomes não foram revelados, conta-se o presidente da Administração da região de Hajja. A rádio acrescenotu que seriam em breve executados mais «conspiradores»...

A conspiração contra o Governo, urdida na ausência do marechal Abdallah Sallal, fora descoberta no princípio da semana passada, tendo os responsáveis sido imediatamente presos e julgados por um tribunal especial, que os condenou á morte. — (F. P.).

# 1740 contos de prémios no Totobola

A despeito de uma ligeira quebra, os numeros do Totobola desta semana são ainda de considerar, se pensarmos que se trata já do 39.º concurso, isto é, que estamos já no final da época de futebol, altura em que faltam jogos de provas importantes em numero suficiente para despertar «loucura», como sucede quando os campeonatos nacionais estão no seu apogeu.

Embora a «Taça Ribeiro dos Reis» tenha conquistado definitivamente o interesse do publico, a verdade é que a natureza dos jogos e a altura da época em que estes são disputados, não podem prender, como os campeonatos nacionais, a atenção de tantos concorrentes ao Totobola.

Uma coisa, porém, é certa — os concursos de prognósticos consolidaram definitivamente o seu prestígio em Portugal, e os numeros obtidos esta semana, apesar da ligeira quebra verificada neste concurso, são ainda impressionantes, nesta altura da época, em que se pensa mais em praias do que em futebol.

Vejamos esses numeros:

Numero de apostas, 2 523 000; Numero de matrizes, 385 167; Receita total, 3 784 500$00; Montante para prémios, 1 740 000$00; Valor de cada prémio, 870 000$00.

### O concurso da próxima semana

O concurso n.º 40, da próxima semana, engloba um jogo da «Taça de Portugal», de grande interesse — o Guimarães-Belenenses — da segunda «mão» das meias-finais. Era intenção do Departamento das Apostas Mutuas Desportivas incluir os dois jogos desta fase da «Taça», mas o facto dos dois velhos rivais terem chegado a acordo para disputarem os dois jogos no sábado, á noite, impossibilitou a organização de incluir este desafio nos bilhetes.

Vejamos quais os jogos deste concurso:

«Taça de Portugal» — V. Guimarães-Belenenses. «Taça Ribeiro dos Reis» — Espinho-Vianense, Leça-Salgueiros, Sanjoanense-Sp. Braga, Covilhã-Oliveirense, Beira-Mar-Peniche, Benfica (Res.)-Oriental, Belenenses (Res.)-Barreirense, Montijo-Sporting (Res.), Luso-Sacavenense, C. Piedade-Lusitano V. R., Olhanense-Lusitano e Silves-Farense.


sinta-se uma Raínha!...

tem FRIGIDAIRE às suas ordens!

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448


## INAUGURAÇÃO de novo edifício dos CTT

TÁBUA, 16 — Na freguesia de Mouronho foi esta tarde inaugurado o novo edifício dos C. T. T., construído expressamente para o efeito pela comissão de melhoramentos e alugado aos Correios.

A cerimónia presidiu o correio-mor e assistiram todas as autoridades concelhias e muito publico.


CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor António Anjos que deixou a comédia e ingressou na companhia de revistas do empresário José Miguel, terá em «Bikini», a revista de verão a apresentar este mês no Pavilhão Português», participação nos quadros «Pesca submarina», «História da Carochinha», «O Cobrador de Promessas», «Noites de São Carlos... Ramos» e «Marcha de Alvalade.
- Na peça «A Grande Aventura» que o Nacional vai repor, a actriz Palmira Bastos vai contracenar pela primeira vez com o actor Fernando Curado Ribeiro. Várias circunstancias ainda não tinham proporcionado o encontro dos dois artistas no palco do Teatro do Estado.
- A peça «O homem multiplicado», original de Armand Guibert, em tradução e adaptação de Maria Aliete Galhoz e César Augusto, será representada por um elenco onde se salientam os nomes de José de Castro, Cecília Guimarães, Catarina Avelar e Isabel Ruth. «Os espectáculo será transmitido pela R. T. P. na próxima quarta-feira.

## NO D. MARIA II

### «La Contessa», um triunfo excepcional de Amélia Rey Colaço

No D. Maria II, hoje, um grande espectáculo, em ultimo domingo, com a extraordinária peça «La Contessa», de enredo original e grande novidade nos meios ambientes em que se passa. Um restaurante de Roma, um estudio de cinema, quartos de um hotel apalaçado, onde vive «La Contessa», figura estranha, que fica gravada na memória de todos que a vêem, na excepcional interpretação de Amélia Rey Colaço, que atinge o máximo da sua carreira, em que avultam tantas criações inolvidáveis. Um elenco de magníficos artistas e cenários admiráveis. Momentos cómicos e momentos de intenso drama. Quem não viu «La Contessa», pode ainda aproveitar esta ultima oportunidade.

## NO TRINDADE

### Grande espectáculo popular de bailado

Incluída no programa da temporada popular de bailado da F. N. A. T., em colaboração com o S. N. I. e dedicada ás classes trabalhadoras, há hoje, ás 21 e 45, no Trindade, mais uma récita popular pela Companhia de Bailados Portugueses Verde-Gaio, sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima e que tem Daniel Seillier como «maitre-de-ballet».

Hoje, um programa de caracteristicas simultaneamente nacionais e internacionais: «Condestável», evocação balética da vida de D. Nuno Álvares Pereira; «Jogos Sinfónicos», obra de grande efeito plástico e técnico; «Grand pas Classique», em que Viollete Quenolle e Armando Jorge põem em evidência a sua grande classe e a sua técnica de puro estilo clássico; e «Fado», bailado em três actos, extraído da peça «Severa», de Julio Dantas, com Paula Gareya, Fernando Lima e Fernando Mateus, nas principais personagens.

## NO AVENIDA

### Grande êxito da famosa comédia «Caiu do céu uma noiva»

No teatro Avenida prossegue a carreira triunfal da famosa comédia de Marc Camoletti «Caiu do céu uma noiva» («Boeing-Boeing»), um dos êxitos internacionais que Lisboa aplaude com entusiasmo.

No desempenho salientam-se Humberto Madeira e Berta Loran, pela primeira vez no teatro declamado, ao lado de Isabel de Castro, Lita Costa e Saudade dos Santos. Há ainda, a assinalar a colaboração de Francisco Ribeiro (Ribeirinho), que, também, tem a responsabilidade da encenação. Todas as noites ás 21 e 45, a preços de cinema. Para adultos.

## NO MONUMENTAL

### «Vamos contar mentiras», comédia de permanente gargalhada

«Vamos contar mentiras», a irresistível comédia em cena no Monumental, tem bastos motivos que justificam o seu êxito. Uma «menina bem», casada com um senhor «bem» e de posição, encontra-se na vida, sem saber o que fazer e, assim, o seu passatempo favorito é contar mentiras. E os dias vão passando, e tudo corre normalmente, até que, a certa altura, resolve só falar verdade — e a partir de então, surgem as mais complicadas e desopilantes situações, que desencadeiam uma tempestade de gargalhada.

No elenco salientam-se Raul Solnado, no protagonista; Florbela Queirós, Armando Cortez, Santos Carvalho, Helena Vieira, Line Mota, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral. A's 21 e 45, para maiores de 12 anos.

## NO IMPÉRIO

### Em pleno êxito «O maior império do Mundo»

E' vulgar que numa crítica a um filme, mesmo negativo, haja uma

(Continua na página seguinte)

## UM FILME

### para todos os espectadores desde os seis anos «A mais linda rapariga do Mundo»

Doris Day, a «vedeta» triunfadora de tantos filmes e de tantas canções, volta a obter calorosos aplausos em «A mais linda rapariga do Mundo». Filme realizado por Charles Walters, um dos grandes magos do cinema, está em pleno êxito no Cinema Monumental. As sequências das imagens, num ritmo aliciante, reunindo todos os requisitos que asseguram o total agrado do publico, além dos outros atractivos do filme, proporcionam um dos mais agradáveis espectáculos da temporada.

Uma agradável história de amor, as mais variadas atracções do circo, com quadros de fantasia maravilhosa e adoráveis canções, espírito e graça fazem de «A mais linda rapariga do Mundo» um filme que se aconselha para espectadores de todas as idades, desde os 6 anos.

Este filme é apresentado diáriamente em duas sessões, ás 15 e 15 e ás 21 e 30; e aos sábados e domingos, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30. Para 6 anos, todas as «matinées» e noites de sábado.

## Novo espectáculo de teatro na Estufa Fria

A partir de depois de amanhã, novo espectáculo durante dez noites, na Estufa Fria, com a terceira peça da temporada pela Companhia de Teatro Popular, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, «Cláudia e as vozes do mar», de Tomás Ribas.

Além do titular do agrupamento artístico, entram no desempenho Madalena Soto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Susana Prado, Ivone de Moura, Julio Cleto, Henrique Santos, Vasco de Lima Couto, António Machado, Andrade e Silva e Albino Santos.

A peça é uma obra dramática apresentada em estreia; e este facto dá especial interesse ás representações, ao mesmo tempo que evidencia as atenções dedicadas pelo Município e pela Companhia de Teatro Popular á elaboração do programa cultural dedicado á população da cidade. Da realização foi encarregado Redondo Junior, a autoria da «maquette» pertence a Otelo Azinhais e a cenografia é de José Maria.

A distribuição, gratuita, de bilhetes, faz-se na Estufa Fria, mas só para os espectáculos de cada noite, das 19 e 15 ás 12 horas e das 14 ás 17 e 30.

Assim, os lugares para a noite de terça-feira são entregues nesse dia, de acordo com o horário estabelecido. A regra manter-se-á para todos os espectáculos, havendo, pois, dez distribuições.

**Para apresentação conjunta do filme «Natercia», uma realização de Pierre Kast, e de um disco de canções, ambos interpretados por Clara D'Ovar, houve um «cocktail» no Casino Estoril, em que Pierre Kast teve palavras de grande elogio para o espírito dinâmico e lúcido de Clara D'Ovar**

# O grande realizador François Truffaut estará presente nos espectáculos de hoje do Festival de Cinema

Chegou, esta tarde, a Lisboa, num avião da Air-France, o realizador François Truffaut, um dos seis premiados com o troféu «C. I.» da Casa da Imprensa para o I Festival de Cinema.

Truffaut assistirá amanhã á exibição do seu filme «Os 400 golpes», premiado com aquele trofeu «C. I.» para o melhor filme estreado em Portugal no ano de 1961, «ex aequo» com «A Grande Guerra». Nos palcos dos cinemas São Luís e Alvalade, nas sessões da noite, celebra-se a cerimónia da entrega do prémio. A apresentação do cineasta será feita pela locutora D. Maria Leonor. O magnífico filme «Os 400 golpes» exibir-se-á, primeiramente, no Alvalade e fecha o programa do São Luís. O outro filme do programa é o excelente «Rififi», de Jules Dassin.

Teremos, pois, amanhã, nos cinemas São Luís e Alvalade, uma noite inesquecível pela alta categoria do espectáculo e pelo seu significado da presença do famoso Truffaut, para cuja vinda a Portugal deram a sua colaboração decisiva o director do Instituto Francês em Portugal, sr. dr. Robert Bréchou, e a Uni-France.

O grande Festival, um acontecimento extraordinário, a que corresponde um êxito de rara projecção, tem hoje um programa do maior interesse, que inclui os consagrados filmes: «A Fonte da Virgem», de Igmar Bergman, e «A Vida é um Jogo», de Robert Rossen. Este ultimo filme conquistou o troféu «C. I.» para a melhor obra exibida em Portugal em 1962. Robert Rossen foi convidado a visitar o nosso País, mas encontra-se, actualmente, a filmar «Lilith», e teria de suspender a rodagem da película para vir a Portugal. Enviou, por isso, um expressivo telegrama e pediu a um representante da Embaixada norte-americana que recebesse o troféu em seu nome. Assim, nos palcos dos cinemas São Luís e Alvalade, nas duas sessões nocturnas, estará presente, em nome de Robert Rossen, o adido cultural áquela Embaixada, sr. Roderick W. Horton, que receberá o prémio das mãos do sr. dr. César Afonso, da direcção da Casa da Imprensa.


CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

MARIA DA GRAÇA

A VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU O BRASIL

ALAIN NOEL ET ZENA

UM MUNDO DE MAGIA E ILUSÃO

MARLEY-BROWNE TELSTARS

«BALLET-SHOW» DA TELEVISÃO INGLESA

**PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)**

No **CINEMA**, às 21.30, **«PARA ALÉM DO AMANHÃ»**

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

brevemente
adultos



SINTRA ESPERA-O

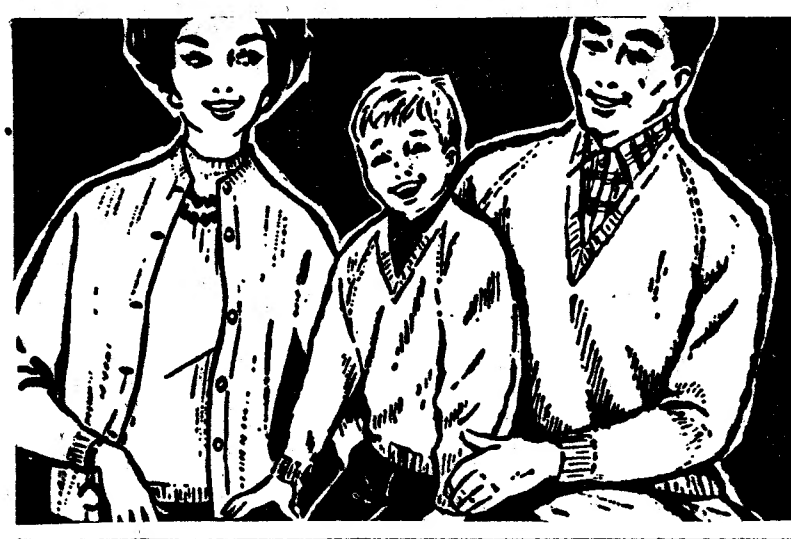
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



CHARUTOS tipo HAVANO

«ROYAL JAMAICA»

Em sete formatos todos de paladar diferente



# robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM



**TARANTELA**

ALMOCE OU JANTE
NO NOVO SNACK
AR CONDICIONADO
L.º D. Estefânia, 24

brevemente
adultos



HOJE — DOMINGO — HOJE
A MAIOR ATRACÇÃO DA CAPITAL

**FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ABRIU OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

CONJUNTO ADMIRÁVEL DE ATRACÇÕES E DIVERSÕES E DE MOTIVOS DE ENSINAMENTO ATRAVÉS DOS SEUS PAVILHÕES

*

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS — CINEMA, ETC.

*

Transportes fáceis, directos e assegurados

VASCO MORGADO APRESENTA DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA **RIR!**

MONUMENTAL
(12 anos)
10.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de
ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

AVENIDA
(ADULTOS)
4.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de
MARC CAMOLETTI

CAIU DO CÉU UMA NOIVA

COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN: HOJE EM ALCOBAÇA
AMANHÃ: TOMAR, 3.ª FEIRA: TORRES NOVAS — (12 anos)



**TEATRO DA TRINDADE**
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
TEMPORADA POPULAR DE BAILADO
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, ás 21.45 horas
Grupo de bailados portugueses **«VERDE - GAIO»**
Direcção Coreográfica: *Margarida de Abreu e Fernando Lima*
*II PROGRAMA*
CONDESTAVEL — JOGOS SINFÓNICOS — PAS CLASSIQUE «pas-de-deux» — FADO
*PLATEIA — 5$00* (Maiores de 12 anos)

AVISO: O «III Concerto da série OS GRANDES MESTRES DA MÚSICA», pelo *Quarteto de Lisboa*, marcado para 22 de Maio findo e alterado depois para 5 do corrente, efectua-se no *dia 19 de Junho corrente*, sendo válidos os mesmos bilhetes.



**COLISEU**
Emp.ª Ricardo Covões. Herds.
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
UM HOMEM ÀS DIREITAS
e
O NOIVO DAS CALDAS
AMANHÃ
MARIA PAPOILA
e
O GRANDE ELIAS



ULTIMO DOMINGO A's 21,45 (17 anos)
**NACIONAL**
Tel. 32 03 79
COM A SENSACIONAL PEÇA
**«LA CONTESSA»**
De M. Druon - Trad. B. Santareno
Grande criação de
AMÉLIA REY COLAÇO
Lindos cenários de
Lucien Donnat



Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.


# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO


(Continuação da página anterior)


frase elogiosa. E' vulgar, também, reunirem-se umas frases elogiosas a fazer crer que a oposição da crítica, em geral, foi de franco aplauso. Neste caso de «O maior império do Mundo», em exibição no Império, uma crítica traduz o êxito do grande filme. Assim se reproduz o que J. S. escreveu em «O Século»:

«Trata-se de um filme histórico, no qual tudo se congrega, com fremente interesse, para justificar o magnífico acolhimento que o publico lhe dispensou. A par de constituir, pelo seu carácter majestoso, outro feliz acerto da co-produção ítalo-americana, na rodagem de obras com admiráveis recursos técnicos em quantidade e qualidade, a estreia de ontem com o título «O maior império do Mundo», assinala o esforço de evocação oriental, que põe em relevo, pelo esplendor que a reveste, a capacidade de engenho do realizador, André de Toth, em gizar um espectáculo de excepcional envergadura, sugestivo de cor, impulsivo e vibrante, violento e denso de imprevisto.

«Delineada com fantasia, mas sem deixar de evidenciar multiplos motivos de fascinação, em que o bom gosto artístico na composição dos enquadramentos constitui uma das notas dominante do filme, a acção assenta na sequência de uma história incrustada no clima em que as hordas bárbaras dos mongóis, depois de esmagarem a China, invadiram a Europa, deixando um rasto de crueldade, de desolação e de pilhagem por onde o seu grito de guerra rolou com o fragor de trovão. Revivendo este ambiente sangrento de uma luta sem tréguas, em que as legiões cristãs, encarnando o espírito da liberdade, se recusam a aceitar a lei de submissão dos invasores, o filme resulta poderoso de sugestão dramática, á medida que faz chocar o embate das duas hostes, indomáveis e sanguinárias, no decorrer de uma sequência de episódios pródigos em pedaços espectaculares de bravura, batalhas, mortandades, suplícios e aventuras temerárias. No desempenho salientam-se Jack Palance, Anita Ekberg, Antonella Lualdi, Roldano Lupi, e grandes massas de figurantes, a pé e a cavalo. Fotografia a cores e em cinemascópio».

## NO POLITEAMA

**Exibe com enchentes, a sensacional epopeia «As 4 penas» (Nenhum foi tão bravo)**

«As 4 Penas» (Nenhum Foi tão Bravo), em exibição no Politeama com uma sequência de enchentes que reveste foros de grande acontecimento, é uma versão da famosa novela «The Four Feathers», de A. E. Mason, que, há anos, foi transposto para a tela com uma prodigalidade de recursos que a tornou memorável dentro do género heróico. Quem a viu em 1956, quando da sua estreia em Lisboa, sabe que é


(Continua na página seguinte)


## Cartaz dos Cinemas

**TIVOLI** — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
A encantadora comédia
com Lili Palmer e Peter Van Eick
**CONSTANÇA, O MARIDO... E A OUTRA**

**ROMA** — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.30
(ADULTOS)
Novamente... Uma parada deslumbrante das mais famosas vedetas
**EUROPA DE NOITE**
com as mais belas mulheres do Mundo

**ODEON** — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ENCHENTES com a famosa e deslumbrante comédia musical
**QUE RICO PAR DE... MEIAS**
Um novo festival do maravilhoso talento de MARUJITA DIAZ em quatro personagens diferentes
Eastmancolor (M 12 anos)

**SÃO JORGE** — Telefs. 54153/4
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A mais audaciosa missão naval
**A ÚNICA ESPERANÇA**
com John Milles e Robert Shaw

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 12 anos)
O IRRESISTIVEL FORASTEIRO
O VALE DOS REIS

**LIZ** — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)
Continuação de ESTREIA
NOITES DE PARIS
CORAÇÃO, NÃO BATAS MAIS

**ESPLANADA PORTUGALIA** — Telef. 4 76 63
As 21.30
(M. 17 anos)
TONOSHIMI, O AMOR É BELO
10 ANOS DE CONTRA-ESPIONAGEM

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
Às 21 horas
(M. 17 anos)
I FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
I — A FONTE DA VIRGEM
II — A VIDA É UM JOGO

**EDEN** — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
O filme de emoção e suspence
**RAÍZES DO CRIME**
com William Sylvester e Mai Zetterling

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
Às 15.15 e 18.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
Comédia, musica e romance numa combinação magistral
**A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO**
com Doris Day — Stephen Boyd

**CONDES** — Telefone 322523
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de impressionante realismo e portentosa acção
**OS GIGANTES DE ROMA**
Steve Reeves, Gordon Scott e Virna Lisi
Cinemascope e Eastmancolor

**RESTELO** — Telefone 610375
As 21.15
(M. 17 anos)
Um filme absorvente e realista
**CORPOS E ALMAS**
com Michael Callan

**A VOZ DO OPERÁRIO** — Telef. 86 21 55
Às 21 horas
(M. 12 anos)
SANSÃO E DALILA
O REI VAGABUNDO
5.ª feira — MADALENA (12 anos)

**TERRASSE** — Telefone 320917
As 21 horas
(M. 17 anos)
UM, DOIS, TRÊS
OS VIKINGS

**IMPÉRIO** — Telefone 555134
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos — M/ 17 anos)
2.ª semana dum grande espectáculo de bravura e amor
com Jack Palance e Anita Ekberg
**O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO**
Technirama — Technicolor

**AVIS** — Telefone 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.º MÊS
8.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
**JULGAMENTO À PORTA FECHADA**
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

**POLITEAMA** — Telefone 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O GIGANTESCO FILME HERÓICO
**AS 4 PENAS (NENHUM FOI TÃO BRAVO)**
com Anthony Steel, Laurence Harvey e James Robertson Justice
CINEMASCOPE — M. 12 anos

**ALVALADE** — Telefone 763086
As 21 horas
(M. 17 anos)
I FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
I — A VIDA É UM JOGO
II — A FONTE DA VIRGEM

**ROYAL** — Telefone 865037
As 21 horas
(M. 12 anos)
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
O VINGADOR VEIO DE LONGE

**CASINO ESTORIL**
Às 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
PARA ALÉM DO AMANHÃ
com Ray Milland
CINEMASCOPE

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

uma obra-prima que nunca envelhece.

A despeito dos anos que rolaram sobre a sua rodagem, o filme reveste um interesse subjugante, através de uma gigantesca realização de Terense Young, na qual se conjugam todos os factores reputados indispensáveis para justificar o clamoroso triunfo alcançado em todo o Mundo.

Foi através da mesma versão que o Politeama exibe, que o publico conheceu uma tradição no Exército inglês, segundo a qual as penas brancas constituiam um estigma de cobardia.

Ficcionada com inteligência, sobre a espantosa odisseia de um tenente envolvido numa temerária aventura, a acção assenta em características bélicas admiráveis, que são gratas aos sectores populares. Muitos são os «clous» espectaculares, surpreendentes e emocionantes, dispersos pelo filme. Entre eles destacam-se os lances dos combates no deserto; o famoso «quadrado» das tropas britanicas aniquilando, com a sua barragem de fogo, os ataques dos aguerridos derviches; os momentos de angustia e desespero dos prisioneiros, antes de tentarem a fuga que os conduz á libertação; a explosão do arsenal do inimigo e a marcha heróica do exército de Kitchner.

O cinemascópio, com todos os seus prodigiosos recursos de expressão, e o registo de som em quatro bandas magnéticas mais fazem avultar a grandeza dominadora da realização de Terence Young e o relevo dramático das criações de Anthony Steel, Lawrence Harvey, James Robertson Justice e outros.

## IVONE SILVA no cinema

A jovem actriz Ivone Silva, grande revelação do teatro de revista foi convidada para participar no desempenho dum novo filme português. Trata-se da película «Vamos plantar lilases», argumento de Aníbal Nazaré para uma produção de Manuel Queirós.

## NO ODEON

### Apresenta, em grande êxito, «Que rico par de... meias», com Marujita Diaz

Marujita Diaz, uma das maiores celebridades do cinema europeu, é uma vedeta que todos gostam de ver no cartaz do Odéon. Constitui, por isso, motivo de jubilo referir, como caso pouco vulgar na sequência dos grandes êxitos da temporada, a carreira triunfal do seu novo filme «Que rico par de... meias», que, desde a noite de estreia, ainda não deixou de registar enchentes. De facto, é na sua aliciante personalidade, no permanente encanto que irradia da sua presença, na vibração dos seus nervos e nos reflexos do seu talento, que reside todo o brilho de uma realização de Javier Seto e a plena justificação do caloroso agrado que tem obtido. Ir vê-la é admitir, de antemão, a certeza de hora e meia de puro divertimento com o desenrolar de uma história que reveste o interesse de se situar em três épocas diferentes e de permitir a Marujita Diaz encarnar quatro personagens distintas em que se revela sensível, irrequieta, sedutora, frívola e imprevisível de capricho, quer quando canta e dança, quer quando desenha, com o brilho da sua arte de comediante, o carácter de cada personagem. Na sessão da noite é oferecido um par de meias a cada uma das primeiras 50 senhoras que entrarem no Odéon.

## NO AVIS

### Exito formidável com o «Julgamento à porta fechada»

No Avis mantém-se há oito semanas de consecutivas enchentes, e batendo todos os «records» de frequência, o magnífico filme «Julgamento á porta fechada» que continua a entusiasmar o publico. E os espectadores consideram-no uma das mais interessantes e sensacionais produções alemãs desta temporada.

História de amor e de espionagem, emotiva e empolgante, capaz de manter a plateia em constante ansiedade durante duas horas, conta com um excepcional desempenho de Mariane Foch, Peter van Eyck e Eva Bartok.

O conflito, cuja acção se desenvolve na Riviera francesa, em Paris, em Berlim e na fronteira espanhola, está exposto numa linguagem movimentada, célere, tornando denso de emoção todo o problema jurídico que o envolve.

Filme que em toda a Europa tem obtido grande êxito, «Julgamento á porta fechada», que a Doper apresenta em rigoroso exclusivo, obteve da crítica portuguesa as melhores e mais entusiásticas referências, e hoje, a sua ascensional carreira deve-se, não só aos elogios da Imprensa, como ao próprio reclame feito pelos espectadores.

Para maior comodidade do publico, o Avis tem já, em pleno funcionamento, o seu magnífico sistema de ar refrigerado que proporciona á sua sala uma temperatura constante e agradabilíssima.

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

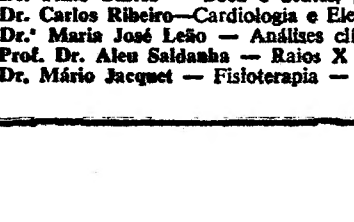
### «Raízes do Crime», no Eden

Esta realização de Cliff Owen, interpretada por William Silvester e May Zetterling, impõe-se como filme de acção e de «suspense».

Tratando do maior assalto da história do roubo, o que não exclui um fio passional, dado a carácter, «Raízes do Crime» é um filme dirigido ás plateias apreciadoras de obras do género.

O entrecho, de sequências fortes, evidencia ainda um equilíbrio não muito vulgar em semelhantes aventuras — e atente-se, porque o merece, na interpretação de William Silvester. E' um actor de recursos, violento, passional, não raras vezes instintivo. A sua criação, na verdade, é o melhor motivo do filme.

Complementos agradáveis. — *Visor 77.*




## UMA EXPOSIÇÃO sobre «ballett»

Para assinalar a visita a Portugal do «Deutsches Ballett Theater», a primeira companhia alemã de «ballett» que vem ao nosso País e se estreará no dia 24, inaugurou-se no cinema Império uma Exposição Balética, que, além de grande parte da colecção de Tomás Ribas, livros, programas, fotografias, autógrafos, documentos, sapatilhas autografadas, revistas, etc., cedida pelo conhecido crítico e especialista da dança, reune ainda instrumentos musicais, discos, etc.

## Automobilistas alemães que vêem mal mas não usam óculos

**BONA, 16 — Cerca de 18 por cento — 2,49 milhões — dos automobilistas na Alemanha Ocidental e em Berlim Ocidental conduzem sem óculos, apesar de possuirem defeitos de visão — revela um inquérito do Instituto Alemão de Demoscopia.**

**Cerca de 33 por cento — 4,45 milhões — usam óculos, e só 49 por cento — 6,76 milhões — dos que possuem carta de condução têm vista perfeita, ou ignoram os defeitos de que sofrem.**

**Só em 1 de Janeiro deste ano é que um dos Estados da Alemanha Federal, a Baviera, introduziu um exame obrigatório á vista dos candidatos á carta de condução e só outros seis Estados tencionam seguir este exemplo. — (A. N. I.).**

## ARTES PLÁSTICAS

### O 1.º Salão dos Artistas Bombarralenses, em Lisboa

O quinzenário «Ecos do Bombarral», com o patrocínio da Câmara Municipal do concelho, vai promover próximamente em Lisboa, o 1.º Salão de Artistas Bombarralenses. Nele figurarão trabalhos de escultura em mármore, madeira e ferro, pintura a óleo, gravura, desenho, água-forte, artes decorativas dos artistas naturais do Bombarral ou com afinidades no concelho.

Entre outros comparecem nesta original exposição os escultores Vasco Pereira ra Conceição e D. Maria Barreira; gravadores Jorge de Almeida e Hernani Lopes; cartazista Mário Garcia, pintor João Queirós Pereira, ceramista Luís Ferreira da Silva, etc., artistas profissionais já consagrados em outros salões e autores de valiosos trabalhos, a par de alguns novos que pela primeira vez se apresentam em publico.

O 1.º Salão dos Artistas Bombarralenses constituirá, pela variedade e qualidade das obras a apresentar, um surpreendente repositório artístico e está sendo aguardado com vivo interesse.

### Exposição de fotografias de Eduardo A. Gageiro

No Clube Recreativo de Sacavém é inaugurada hoje a exposição de fotografias de Eduardo A. Gageiro, nascido em Sacavém, fotógrafo profissional de muito mérito.

A exposição ficará aberta até o dia 21 do corrente. Catálogo prefaciado pelo jornalista Mário Ventura.

## VIDA SOCIAL

### O «GARDEN-PARTY» NAS LARANJEIRAS

E' depois de amanhã, das 15 ás 24, que se efectua nos jardins do Palácio do Conde de Farrobo, nas Laranjeiras, cedido pela direcção do Jardim Zoológico, e sob o patrocínio do seu presidente, prof. Fernando Emídio da Silva, o «garden-party» a favor da construção do novo Jardim-Escola João de Deus, em Alvalade.

Haverá chá-dançante, jogo de canasta, tômbola, leilão de objectos de arte, passagem de modelos da casa Aristone, com comentários por Maria Leonor e variedades pelos seguintes artistas: Patrizzia, Florbela Queirós, Berta Loran, Adelaide Ribeiro, Elsa Vilar, Helena Vieira, Lynne Mota, Isabel de Castro, Saudade dos Santos, Hortense Luz, Maria José, Lita Costa, Dea Franco, Maria Helena, os pianistas Beatriz de Sousa Santos e Manuel Viegas, os tenores Guilherme Kjölner, Domingos Marques e José António, o cançonetista João Maria Tudela, o «diseur» Manuel Lereno, o cantor brasileiro Ernani Costa, os actores Assis Pacheco, Luís Filipe e Oscar Acursio, o cómico Camilo de Oliveira, o jovem Vasco Fernandes, o célebre Trio Odemira e o Conjunto Musical de Jorge Machado.

As apresentações serão feitas pelos locutores Fernando Pessa, Artur Agostinho, Pedro Moutinho e Eduardo Martinho.

## Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de depois de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, eng.º Canto Moniz, fará uma palestra, intitulada: «A ponte sobre o Tejo».


FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

FIL IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

DE 9 A 23 DE JUNHO

UMA VIGOROSA DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO DA PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA, COM A APRESENTAÇÃO DAS MAIORES NOVIDADES DA TÉCNICA INDUSTRIAL DE VINTE E TRÊS PAÍSES

VEJA NA FEIRA...

o mostruário sugestivo das actividades têxteis, desde os fios e fibras aos equipamentos que representam as mais adiantadas realizações da técnica e às simples máquinas de tricotar.

CONCURSO DAS PROFISSÕES INDUSTRIAIS 10

RECORTE E GUARDE ESTA FIGURA...

Iniciou-se hoje desde as 15 horas, a recepção das colecções dos 10 desenhos do concurso das profissões industriais, devendo os concorrentes fazer a sua entrega juntamente com o cupão-recibo preenchido. A recepção será feita durante as horas normais da Feira e no local da exposição dos prémios (Pavilhão A Stand 8/12).

ABERTA AO PÚBLICO DAS 15 ÀS 24 HORAS

ENTRADA 2$50

2ª NOVILHADA DA SERIE

cartazes para o futuro

CAMPO PEQUENO

NOVOS TOUREIROS—NOVOS AFICIONADOS

um sector de sombra-sol ao preço único de 10$00 para jóvens até aos 17 anos

NA CORRIDA NOCTURNA DE 20 DE JUNHO COM AS FUTURAS FIGURAS DO TOUREIO

AMINA ASSIS—JOSÉ FALCÃO
EL PIREO—ÓSCAR ROSMANO

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7 ABRE NO DIA 17 ÀS 10 HORAS


## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—Às 5.as feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

# DESPORTOS

# Amarante, F. C. Porto, Benfica e Atlético

## qualificaram-se para as meias-finais do «Nacional» de juniores de futebol

*Realizaram-se esta manhã os desafios respeitantes á segunda «mão» da primeira eliminatória da fase final do Campeonato Nacional de Juniores.*

*As equipas lisboetas — Benfica e Atlético — voltaram a sair vitoriosas, ficando portanto, apuradas para as meias-finais.*

*Enquanto os «encarnados» alcançaram marca mais substancial, em relação á primeira «mão», os alcantarenses tiveram de contentar-se com resultado mais modesto que, no entato, reflecte a superioridade evidenciada frente a um Olhanense combativo e entusiasta.*

*Entretanto, no agrupamento do Norte, o Amarante que no passado domingo havia perdido com o Leixões desforrou-se hoje, em casa, acabando por classificar-se para a jornada seguinte, obtendo um resultado concludente — 4-0.*

*Por seu turno o F. C. Porto teve dificuldades, em Viseu, para levar a melhor ao Académico local.*

*Assim ficaram apuradas para a fase imediata as equipas do Atlético, Benfica, Amarante e F. C. Porto.*

*Dos jogos de hoje damos, a seguir breves apontamentos:*

### Amarante, 4-Leixões, 0

AMARANTE, 16 — Jogo no campo da Barroca, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

AMARANTE — Fernando; Rogério e José Eduardo; Varejas, Cardoso e Pinha; Zeca, Lelo, Cerqueira, Orlando e Travaços.

LEIXÕES — Crista; Teófilo e Simões; Quim, Nicolau e Guimarães; Sebastião, Esteves, Galante, Tato e Abraão.

Ao intervalo, 1-0, golo de Cerqueira, aos 12 minutos.

Na segunda parte, Cerqueira e Zeca, respectivamente, aos 4, 16 e 41 minutos, marcaram os golos restantes.

### Académico, 1-F. C. Porto, 2

ACADÉMICO — Ferreira; José Carlos e Chaminé; Moita, Anacleto e Gouveia; Joia, Hernani, Cabral, Celso e Aires.

F. C. PORTO — Autonor; França e Toni; Acácio, Alves e Afredo; Baptista, Cardoso, Jorge, Silva e Fernando.

Ao intervalo, 1-1, golos de Jorge e Cabral, aos 12 e aos 29 minutos.

No segundo tempo, Silva, aos 33 minutos, fixou o resultado.

### Benfica, 11-F. C. Caldas 0

Jogo no Estádio da Luz, dirigido por Raul Martins, de Lisboa.

BENFICA — Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Rosseau, Arcanjo, Guerreiro, Nelson e Vitorino.

F. C. CALDAS — Ramiro; Falcão e Carlos Manuel; Carlos Alberto, Arlindo e Fiteira; Xavier (Ramos), José Maria, Eduardo, Sena e Lobo.

Ao intervalo já os «encarnados» venciam por 5-0, tentos de Rosseau (3), Arcanjo e Nelson, respectivamente, aos 5, 10, 16, 24 e 39 minutos.

No segundo tempo, os donos da casa continuaram a dominar abertamente alcançando mais seis golos, por intermédio de Arcanjo (3), aos 20, 33 e 35 minutos; Guerreiro (2), aos 18 e 37 minutos, e Rosseau, aos 31 minutos.

### Olhanense, 0-Atlético, 3

OLHÃO, 16 — Jogo no Estádio Padinha.

OLHANENSE — Baganha; José António e Moura; Luís Viegas, Cebola e Massé; Matias, Carmo, Herculano, Barroca e Brás.

ATLÉTICO — Julio; Reis e Valdemar; Vítor, Galdéria e Candeias; Armandino, Lusito, Cravo, Tito e Santos.

Ao intervalo: 0-2, golos de Candeias e Cravo, aos 5 e aos 12 minutos.

No segundo tempo, Santos aos 7 minutos, fixou o resultado em 3-0, favoráve' aos lisbostas.

# CICLISMO

## Mário de Sá venceu a tirada Porto-Ovar do Grande Prémio do F. C. Porto

Efectuou-se hoje a 2.ª etapa da prova «Grande Prémio do F. C. Porto», entre Porto e Ovar, na distancia de 130 quilómetros.

A corrida decorreu com muito entusiasmo, mas foi desagradávelmente assinalada por um acidente, devido á queda de alguns ciclistas, um dos quais teve de receber assistência médica no Hospital de Ovar.

Durante a maior parte do percurso, João Gomes, do Ovarense, comandou a prova, mas como foi um dos ciclistas envolvidos na queda, viu-se por isso, forçado a atrasar-se.

Perto de Ovar, Mário de Sá e Joaquim Leão isolaram-se e entraram destacados 4 minutos do pelotão, comandado por Sousa Cardoso e Laurentino Mendes.

Mário de Sá conseguiu bater o seu colega de equipa ao «sprint», e venceu a prova em 3 h, 27 m e 16 s, seguido de Joaquim Leão, com o memo tempo.

A seguir, chegou o pelotão, formado por Alcino Rodrigues, Jacinto Oliveira, João Gomes e outros, todos com o tempo de 3 h 32 m e 26 s.

Por equipas, venceu o F. C. Porto, seguido pelo Benfica, Tavira e Ovarense.

A's 16 horas, terá lugar o Circuito de Ovar, mais uma das provas complementares para este «Grande Prémio».

### JOSÉ CARRASQUEIRA, do Ginásio de Tavira, ganhou o campeonato Nacional de Seniores

FARO, 16 — Com a participação de 34 corredores, representando oito clubes, Sporting, Benfica, Ovarense, Louletano, Ginásio de Tavira, Atlético de Loulé, C. D. de Águeda e Sangalhos, teve início, ás 8 horas da manhã, o Campeonato Nacional de Seniores, constando de uma prova de 212 quilómetros, e em que se classificaram: 1.º, José Carrasqueira, Ginásio de Tavira, 6 h 3 m e 55 s; 2.º Daniel Ferreira; 3.º João A. Rosa, 4.º, Francisco Luís, todos do Sporting, m. t.; 5.º, Edmundo Bota, Louletano, m. t.

Em virtude de não terem atingido a média estabelecida pela Federação de Ciclismo, que era de 35 quilómetros horários, não foi atribuído o título de campeão ao vencedor da prova.

# A Taça Nacional de Principiantes

## Apurados para a 2.ª eliminatória: Sporting, Torres Novas, Sesimbra, Portalegrense, Académica, Beira-Mar, Sanjoanense e Salgueiros

Repetiram-se hoe de manhã os desafios respeitantes á primeira mão, da primeira fase, da Taça Nacional de Principiantes, nos quais se verificaram os seguintes resultados:

ZONA NORTE

| | |
|---|---|
| Guimarães-Salgueiros ..... | 2-2 (0-5) |
| Pedrouços-Beira-Mar ..... | 2-1 (1-3) |
| Sanjoanen.-Vildemoinhos | 11-0 (5-2) |
| Acad. Coimbra-Marrazes . | 4-1 (0-1) |

ZONA SUL

| | |
|---|---|
| Torres Novas-Benavente . | 4-0 (0-0) |
| Sesimbra-Luso ..... | 1-1 1-0) |
| Portalegrense-C. Branco | 4-0 (2-0) |
| Sporting-Benfica ..... | 2-1 (1-0) |

Entre parêntesis indicam-se os resultados verificados na primeira «mão».

Pelo conjunto dos resultados das duas rondas verifica-se que ficaram apuradas para a jornada imediata as equipas do Salgueiros, Beira-Mar, Sanjoanense e Académica de Coimbra, na Zona Norte; Sporting, Torres Novas, Sesimbra e Portalegrense, no agrupamento Sul.

# DESPORTO NO ULTRAMAR

## EM LOURENÇO MARQUES

### Basquetebol e hóquei em Patins

LOURENÇO MARQUES, 16. — No festival efectuado a favor do Instituto Mouzinho de Albuquerque, da Namaacha, por iniciativa do Clube Ferroviário, registaram-se os seguintes resultados:

Em basquetebol feminino, Ferroviário-Malhangalene, 20-16; em hóquei em patins (juniores), Instituto Mouzinho de Albuquerque - Ferroviário, 8-1. — (A. N. I.).

### Tiro

LOURENÇO MARQUES, 16.—Na prova «Abertura» do campeonato de tiro aos pombos, promovido pelo Clube dos Caçadores, saiu vencedor Myron Mihaleto, que assim obteve a taça «Eng. Samuel de Carvalho». — (A. N. I.).

### Hipismo

LOURENÇO MARQUES, 16.—No Concurso Hípico Internacional de Lourenço Marques, o «Grande Prémio» foi ganho por Telma Fernandes, no «Calipso».

Dario Lino, no «Flashligt», ganhou a prova «Mocidade Portuguesa; »miss» E. Gutherie, sul-africana, no «Goldfighter», a taça «Notícias»; e «miss» Bobo Cracknell, também sul-africana, no «Ali Baba», a taça «Ruf». — (A. N. I.).

# O Grupo Desportivo da TAP inaugurou o seu posto náutico

*Integrado nas comemorações do 10.º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses o Grupo Cultural e Desportivo daquela empresa procedeu á inauguração do seu posto náutico, na doca de Cabo Ruivo. Assim, a sua secção de remo, beneficia de um maior e melhor incremento, pois além daquelas instalações foram inaugurados três barcos de remo.*

*A's cerimónias assistiram os srs. comandante Soares de Melo e eng. Mendes Barbosa, respectivamente, administrador e director-geral da TAP; coronel Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico; comandante Carvalho Pereira, da Administração do Porto de Lisboa; coronel Jara de Carvalho e comandante Nogueira da Saprel; eng. Tainha, o construtor do posto náutico; dr. Meneses Fontes, vice-presidente da F. N. A. T.; Lauro Amorim e Serra Pereira, da direcção da Federação Portuguesa de Remo; Carlos Aroeira, José Carapeto, Luís Coimbra, Pacheco Duarte e Baião Simões, da direcção do G. D. da TAP; representantes dos clubes náuticos e muitos funcionários da TAP e suas famílias.*

*Procedeu á bênção do posto náutico e dos barcos o sr. padre Neves, capelão da TAP, e das embarcações foram madrinhas: «Yolle» de 8 — «Caravela I». D. Maria Teresa Costa Nogueira; «Yolle» de 4 — «Caravela II», D. Ilda da Conceição Rodrigues de Melo e «Yolle» de 4 — «Caravela III», D. Simone Bróglio Mendes Barbosa.*

*Depois desta cerimónia disputaram-se duas regatas, na distancia de 1500 metros. A de «yolles» de oito teve a seguinte classificação: 1.º, Liga dos Antigos Graduados da M. P. (João Martins, Rui Horta, Vitor David, António Faro, Alfredo Esteves, Mário Espanha, João Amaro, Fernando Luís e Paulo Ramos, timoneiro); 2.º, Mocidade Portuguesa (equipa B); 3.º, Mocidade Portuguesa (equipa A).*

*Em «yolles» de 4: 1.º, TAP (Albino Gameiro, José Silva, José Ferreira, José Lourenço e Mário Pereira, timoneiro); 2.º, L. A. G.; 3.º, Mocidade Portuguesa.*

*Enquanto decorriam as regatas chegaram ao local os concorrentes ao «Rallye» Automóvel da TAP, que teve uma prova de estrada e provas de perícia em Alverca, e cujas classificações foram as seguintes: classificação geral: 1.º, Amilcar Tomás Valente; 2.º, Fernando Sarrazeta Seixas; 3.º, João Manuel Santos Rato; 4.º, Maria Manuela Tomás Cardoso; 5.º, Manuel José Melo Miguel; 6.º, Rui Marinho Lemos; 7.º, Vítor Manuel Soares.*

*1.ª classificada categoria senhoras: Maria Manuela Tomás Cardoso. 1.º classificado prova complementar homens: Jorge Manuel Gouveia; Senhoras: Maria Teresa Mascarenhas.*

*No final do festival desportivo foram distribuídos os prémios das regatas e do «rallye», sendo os premiados muito ovacionados.*

# HANDEBOL DE SETE

## Campeonato Nacional

A contar para o Campeonato Nacional de handebol de sete, disputaram-se hoje os encontros Sporting - Atlético Vareiro, ganho pelos «leões» por 23 - 10, e o Benfica - Espinho, que os «encarnados» venceram por 32 - 10.

Entretanto, no Porto, o Futebol Clube do Porto venceu o Vitória de Setubal, por 14 - 6, e o C. D. U. P. derrotou o Naval, por 16 - 13.

# Actividades da F. N. A. T.

## O Centro Abel Figueiredo é campeão nacional de futebol

SANTO TIRSO, 16. — No campo «Abel Bizarro de Figueiredo», desta vila, disputou-se, esta manhã, o encontro da 2.ª «mão» da final do 21.º Campeonato Nacional de Futebol — fase nacional.

A equipa de «Abel Alves de Figueiredo», campeã do Porto, defrontou a da Fábrica de Chocolates Regina, campeã de Lisboa. No fim do tempo regulamentar os nortenhos venciam por 2-1, anulando assim a vantagem do adversário que na 1.ª «mão» vencera por 1-0.

Recorreu-se, portanto, a um prolongamento de 30 minutos, seguido de outro de 15 minutos. E como o resultado se mantivesse, houve o recurso dos «cantos» marcados, o que deu o título ao grupo de «Abel de Figueiredo», por 3 «cantos».

*

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, prosseguiu esta manhã a fase final do Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) de 2.ª categoria. Os encontros marcados corresponderam á 9.ª e penultima jornada e tiveram os seguintes encontros:

| | |
|---|---|
| Comp. Carris-S. C. Cervejas | 2-0 |
| Comp. Carris-Covina ..... | 2-2 |
| B. Carenque-Cidla ..... | 0-4 |

### O Banco Português do Atlântico (Porto) é finalista do nacional de voleibol

PORTO, 16. — No parque «Atlantico», em Coimbrões, voltaram a defrontar-se esta manhã as equipas de voleibol do Banco Português do Atlantico (Porto) e dos Bombeiros Municipais de Coimbra.

Os portuenses venceram por 3-0 e como na 1.ª «mão» perderam por 2-3 ficaram apurados para a final, a disputar com a Fábrica de Chocolates Regina, de Lisboa.

*

Continua a disputar-se, com o maior entusiasmo, a «poule» final do Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa) da 2.ª Divisão.

Os ultimos resultados que se apuraram foram os seguintes:

| | |
|---|---|
| F. C. Regina-H. Vaultier | 2-1 |
| C. N. Elect.-Prof. Comércio | 2-1 |

A equipa da Companhia Nacional de Electricidade continua á frente, sem derrotas.

### Prossegue o campeonato de handebol de 11...

O Campeonato Nacional de Handebol de 11 (distrital de Lisboa), continua a desenrolar-se com regularidade e interesse.

Na prova da 1.ª categoria, a equipa do Lisgás venceu a da Companhia dos Telefones, por 7-4. O encontro Lisgás-C. Carris foi adiado.

Na competição da 2.ª categoria, apuraram-se estes resultados:

| | |
|---|---|
| Comp. Carris-S. C. Cervejas | 3-3 |
| Cinema Condes-Lisgás .... | 6-11 |

### ...e o de hóquei em patins

Também o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins continua a disputar-se com bastante animação. Ontem, á noite, as equipas da F. Cimento Tejo e da F. Papel Matrena empataram a 5 tentos.

# TIRO

## Prosseguiu hoje o III Torneio Ibérico

Na carreira de tiro do Estádio Nacional prosseguiram hoje as provas do III Torneio Ibérico de Tiro. Até á hora de fecharmos o nosso jornal tinham-se registado as seguintes classificações:

**Carabina livre, deitado, 60 tiros:** 1.º Nunes Henriques (Portugal), 564 pontos; 2.º César Baptista (P.), 569; 3.º Mota Veiga (P.), 557; 4.º Luís del Serro (Espanha), 552; 5.º De la Torre (E.), 548.

1.º Portugal, 2220 pontos; 2.º Espanha, 2171.

**Pistola automática:** 1.º Luís Palomo (Espanha), 577 pontos; 2.º Tomás Cabreles (E.), 575; 3.º Gonzalez Nellero (E.), 568; 4.º José Caiola (Portugal), 561; 5.º António Martins (P.), 560.

1.º Espanha, 2244 pontos; 2.º Portugal, 2137.

**Pistola livre a 50 metros, 60 tiros:** 1.º António Jorge (Portugal), 535 pontos; 2.º Angelo Leon (Espanha), 534; 3.º Juan Garcia (E.), 526; 4.º Miranda Frey (E.), 517; 5.º Xavier Ferreira (P.), 512.

1.º Espanha 2084 pontos; 2.º Portugal, 2041.

# PORTO DESPORTIVO

## Resultados das provas de hoje

PORTO, 16 — Prosseguiram esta manhã, no Porto e arredores, as diversas competições desportivas em que interferem clubes portuenses. Os jogos efectuados forneceram os seguintes resultados:

FUTEBOL — «TAÇA NACIONAL DE PRINCIPIANTES» — Guimarães-Salgueiros, 2-2; Pedrouços-Beira-Mar, 1-2; Sanjoanense-Lusitano, 11-0; Académica-Marrazes, 4-1.

VOLEIBOL — I DIVISÃO — Fiães-F. C. do Porto, 1-2; Centro-Leixões, 3-2.

II DIVISÃO — Madalena-Gaia, 3-1; Oliveirense-Ovarense, 3-1; Braga-A. Espinho, 0-3; Serzedo-E. F. A., 2-3.

III DIVISÃO — Póvoa-Ribeirão, 3-0; Famalicense-F. Holanda, 3-0; Arrábida-Vigorosa, 3-0.

HANDEBOL DE SETE — CAMPEONATOS REGIONAIS — III DIVISÃO — **Série A** — Arrábida-Coimbrões, 9-15. **Série B** — Académico de Braga-L'air-Liquide, 21-8.

# As 24 horas de «Le Mans»

## Scarfiotti - Bandini em «Ferrari» foram os vencedores

LE MANS, 16 — A grande corrida terminou na pista de Le Mans. A quatro horas do fim, as posições eram as seguintes: 1.º, Scarfiotti-Bandini (Itália); 2.º Langlois-Beurlys (Bélgica); 3.º, Elde-Pierre Dumay (França); 4.º, Mike Parkes-Umberto Maglioli (britanico-italiano).

A equipa italiana da frente fazia uma marcha regular á média de 197,8 km-horários.

Até final da prova, os italianos Ludovico Scarfiotti-Lorenzo Bandini, em «Ferrari», mantiveram a sua posição, acabando por triunfar nas 24 Horas de Le Mans.

E' a quinta vez, desde a criação da prova, que o mesmo carro alcança a vitória na distancia e no índice de «performance». Pela primeira vez também, desde que começaram a ser estabelecidas o ano passado as três classificações, o mesmo carro consegue um triunfo total. — (F. P.).

# O Belenenses venceu
## o jogo do Restelo contra o V. de Guimarães

*A contar para a primeira «mão» das meias-finais da Taça de Portugal, disputou-se, esta tarde, apenas o encontro Belenenses-Vitória de Guimarães, já que o Sporting-Benfica se realizou ontem á noite, com o resultado de 1-0 a favor dos campeões nacionais.*

*Da partida do Restelo damos, a seguir, algumas notas:*

Jogo no Estádio do Restelo, dirigido por Clemente Henriques, do Porto.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Paz e Alberto Luís; Abdul, Adelino, Yauca, Palico e Peres.

GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Virgilio; Paulino, Lua, Mendes, Peres e Armando.

A partida iniciou-se com as duas equipas a movimentarem-se bem sobre o relvado, desenvolvendo jogadas que obrigavam os redutos defensivos a actuarem cautelosamente.

Aos 10 minutos, o Belenenses beneficiou de dois «cantos» seguidos, o ultimo dos quais foi perdido por Yauca, que rematou a rasar a trave.

Entretanto, Mendes e Peres tentavam o remate de longe, sempre á figura de José Pereira.

A equipa minhota demonstrava certa descontracção e, por vezes, enleava a defesa lisboeta, mas Vicente e Alberto Luís, com uma toada muito certa, afastavam o esférico da sua zona.

O Belenenses reagiu e, aos 17 minutos, num centro de Adelino, Peres não conseguir captar o esférico por se encontrar muito adiantado, perdendo o ensejo de rematar ás balizas de Roldão.

Logo a seguir pertenceu a Armando fugir pelo seu lado. José Pereira saiu ao seu encontro e o remate partiu saindo a bola ao lado do poste.

Palico tornou-se notado no desenvolvimento dos lances e, aos 22 minutos, disparou um remate rasteiro que encontrou a base do poste e Roldão, que entretanto tinha mergulhado, acabou por agarrar o esférico.

Coube a vez a Rosendo de ceder canto para evitar uma infiltração de Armando; José Pereira saiu mal e Rodrigues afastou o esférico para longe.

Finalmente, aos 25 minutos, o Belenenses abriu o activo. Roldão segurou o esférico mas deixou-o escapar e Palico, sempre oportuno, atirou para o fundo das redes. Estava feito o golo.

Perto do descanso um centro de Paulino, que Paz não dominou, levou o esférico a Mendes. O remate, porém, não partiu, devido ao excelente mergulho de José Pereira, atingindo-se o intervalo com o Belenenses a vencer, por 1-0.

### A SEGUNDA PARTE

Recomeçou o jogo, e logo no primeiro minuto, Mendes teve a baliza á sua mercê, rematando, no entanto, sem direcção.

A equipa de Belém continuou sem atinar com o fio de jogo, dando lugar a que o adversário, por vezes, se superiorizasse.

Aos 4 minutos, os lisboetas beneficiaram de um «livre» indirecto, dentro da grande área vimaranense, por jogo perigoso de Pinto. Adelino tocou a bola para Peres, mas este atirou contra a barreira.

Os visitantes continuaram a mostrarem-se aguerridos e a defesa dos «azuis» viu-se em apuros para impedir os intentos dos adversários.

Mendes, aos 15 minutos, teve um remate que embateu no corpo de Lua.

Uma fugida de Lua, que, depois, trocou a bola com Peres, não causou perigo devido ao frouxo remate de interior visitante.

Os vimaranenses tentaram, a todo o momento, tirar efeito das suas ofensivas e, aos 20 minutos, Caiçara entrou de rompante, rematando com muita força, mas por alto.

Os lisboetas beneficiaram, aos 27 minutos, de três «cantos» consecutivos que não surtiram efeito.

A seguir, Lua conseguiu fintar Vicente e quando se preparava para rematar surgiu de novo Vicente que o desarmou.

Aos 31 minutos, o Belenenses aumentou a vantagem para 2-0. Abdul serviu Yauca, e este, com um remate rasteiro, desfeiteou Roldão, fazendo o golo.

A equipa visitante voltou a ceder dois «cantos», que Peres marcou sem resultado.

O Belenenses, aos 38 minutos, podia ter aumentado a vantagem mas o remate de Yauca, á meia volta, saiu por alto.

Com os donos da casa a procurarem ampliar a sua vantagem terminou o desafio: Belenenses, 2-Guimarães, 0.

# A 4.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis»

*Prosseguiu, hoje o Torneio «Ribeiro dos Reis», organizado pela F. P. F. De manhã, disputou-se o encontro C. Branco-Sp. Covilhã, do qual damos breve apontamento:*

## GRUPO I

### Vianense, 3-Leça, 1

VIANENSE — Desidério, Nunes e Cerveira; Mangala, Soares e Gerardo; Amaral, Pinho, Valdemar, Carneiro e Palhares.

LEÇA — Henriques; Gentil e Pinho; Albano, Garcia e Julio; Monteiro, Paiva, Ramos, Martinho e Semedo.

Ao intervalo: 2-1, golos de Pinho, aos 23 e 30 minutos e Monteiro, aos 44 minutos.

Na segunda parte, Palhares marcou pelo Vianense.

No final: Vianense, 3-Leça, 1.

### Salgueiros, 1-Varzim, 1

SALGUEIROS — Vieira I; Rolando e Borges; Morais, Chau e Cláudio; Amadeu, Mário Campos, Vieira II, Vieira III e Bártolo.

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Ferreira, Quim e Geninho; Flávio, Fernando, Jorge, Carvalho e Rogério.

Na 1.ª parte, não se marcaram golos.

Aos 15 minutos Vieira III marcou o golo do Salgueiros e aos 21 Jorge o do Varzim.

No final: Salgueiros, 1-Varzim, 1.

### Braga, 5-Espinho, 1

BRAGA — Freitas; Mário e Juvenal; José Maria, Armando e Coimbra; Palmeira, Pais, Pacheco, Passos e Tino.

ESPINHO—Varela; Massas e Alcobia; Alberto, David e Adriano; Pinhal, Alvarez, Joaquim, Daniel e Luciano.

Ao intervalo: 3-0, golos de Morais, Palmeira (2), aos 7, 28 e 42 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte, os bracarenses obtiveram mais dois golos, enquanto os espinhenses só obtiveram um. No final: Braga, 5-Espinho, 1.

### Feirense, 3-Sanjoanense, 3

## GRUPO II

### C. Branco, 0-S. Covilhã, 0

CASTELO BRANCO, 16 — Jogo no estádio Municipal, dirigido por Samuel Abreu, de Santarém.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; David, Rocha e Inácio; Graça, Ramos, Mateus, Lagarto e José da Costa.

SPORTING DA COVILHA — Arnaldo; Fernando e Coureles; Couceiro, Maçarico e Lanzinha; Manteigueiro, Espírito Santo, Nartanga, Leite e Amilcar.

Até ao intervalo, o jogo foi incaracterístico e rude. No segundo tempo, o nível técnico melhorou mas não se marcaram tentos. No final: C. Branco, 0-Sp. Covilhã, 0.

### Ac. Viseu, 2-B. Mar, 3

AC. VISEU — Dias; Mário e Armando; Silvério, Amadeu e Martinez; Aureliano, Figueira, Simões, Adão e Benedito.

B. MAR — Pais; Evaristo e Girão; Virgilio, Liberal e Jurado; Correia, Brandão, Cardoso, Calisto e Romeu.

Aos 4 minutos, Aureliano fez um tento para os viseenses.

Na 2.ª parte, Figueira marcou pelos locais aos 43 minutos e Brandão, aos 35; Calixto, aos 38, e Cardoso, aos 39, pelos visitantes.

No final: Acad. Viseu, 2-Beira-Mar, 3.

### Oliveirense, 3-Portalegrense, 0

OLIVEIRENSE — Teixeira; Vítor e Hernani; Armindo, André e Costa; Correia, Resende, Valente, Martins e Amandio.

PORTALEGRENSE — José Maria; Norman e César; Agostinho, Caraça e Pereira; Tavares, Djunga, Jacinto, Ferreira e Cesário.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, os locais obtiveram três golos.

No final: Oliveirense, 3-Portalegrense, 0.

### Peniche, 3-Torriense, 2

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Seia; Lino, Varela e Tito; Manuel Jorge, Chalica, Jóia, Carapinha e Cardoso.

TORRIENSE — Jordão; Abílio e José da Costa; Carimbo, Nuno e Campos; Narciso, Serafim, Rodrigues, Carlos António e Bezerra.

Ao intervalo 1-0 para o Peniche, golo marcado por Manuel Jorge aos 26 minutos.

Na segunda parte cada uma das equipas marcou dois tentos.

No final: Peniche, 3-Torriense, 2.

## GRUPO III

### Sacavenense, 1-Benfica (R.), 6

Jogo em Sacavém, dirigido por Salvador Garcia, de Lisboa.

SACAVENENSE — Casimiro; José Fernandes e Manuelito; João Pereira, Jorge e Américo; Macedo, Inácio, Malveiro, Mega e Rocha.

BENFICA — Benje; Fernandes e Maximiano; Neto, Germano e Saraiva; Augusto Silva, Pedras, Torres, Jacinto e Mendes.

Ao intervalo, 0-4, golos de Jacinto e Torres (3), aos 27, 29, 37 e 39 minutos.

No segundo tempo, Jacinto e Pedras marcaram pelo Benfica aos 10 e aos 22 minutos.

O golo do Sacavenense foi marcado por Mega aos 21 minutos.

Aos 41 minutos Manuelito foi expulso.

No final: Sacavenense, 1-Benfica, 6.

### Sporting (R), 7-Luso, 1

Jogo em Alvalade, dirigido por Saldanha Ribeiro, de Lisboa.

SPORTING — Libanio; Álvaro Alexandre e Saturnino; Canário, Morato e José Carlos; Hugo, Bernardo, Carlos Manuel, Augusto e Manaça.

LUSO — Godinho; Ferreira e Julio; José António Faneca e Américo; Rodrigues, Karau, Micael, Capitão Mor e Vítor.

Ao intervalo, 2-1, golos de Bernardo, ao 2 minutos, Capitão Mor, aos 21 e Augusto, aos 40.

Na 2.ª parte o Sporting dominou amplamente, tendo marcado mais 5 golos, por Hugo (2), aos 11 e 14 minutos, Bernardo (2), aos 33 e 39 minutos e Carlos Manuel (1), aos 44 minutos.

### Oriental, 1-Belenenses (R.), 4

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», dirigido por Fernando Martins de Oliveira, de Lisboa.

ORIENTAL — Edmundo; Guerreiro e Garcia; Vítor, Fragona e Viriato; Arnaldo, Nogueira, Lopes, José António e Ilídio.

BELENENSES — Gomes; Bernardino e Esteves; Castro, Cardoso e Quaresma; Assis, Rafael, Eduardo, Sá Pinto e Godinho.

Ao intervalo, 1-0, golo de Arnaldo, aos 21 minutos.

No segundo tempo, Godinho, aos 5 e aos 38 minutos, Sá Pinto, aos 15 minutos, e Eduardo, aos 23 minutos, marcaram pelos «azuis». No final: Oriental, 1-Belenenses, 4.

### Barreirense, 4-Montijo, 4

BARREIRENSE — Trancas; Faneca e Candeias; Nogueira, Graça e Lança; Isidro, Cabral, José António, Mira e Faustino.

MONTIJO — Redol; Faustino e Sabino; Serralha, Artur e Barrigana; Pataca, Celestino, Ferra, Rui Silva e Lucio.

O primeiro tempo terminou com 3-1 favorável aos visitantes. Marcaram: Celestino e Pataca (2), pelo Montijo, aos 4, 26 e 39 minutos. Faustino fez o tento do Barreirense, aos 24 minutos.

Na 2.ª parte, os locais obtiveram mais três tentos, enquanto os montijenses se limitaram a um golo. No final: Barreirense, 4-Montijo, 4.

## GRUPO IV

### Lusitano, 2-Silves, 1

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Joab, Falé e Vicente; Pinho, Caraça, Vítor Silva, Mitó e Vaz.

SILVES — Tito; Acácio e Miguel; Loia, Adelino e Gralho; Eduardo, José Carlos, Mariany, Hélder e José Domingos.

Árbitro, Curinha de Sousa, de Portalegre.

Na 1.ª parte: 2-0, golos de Vítor Silva e Caraça, aos 38 e 40 minutos.

No segundo tempo Eduardo, aos 12 minutos, marcou o ponto de honra do Silves.

No final: Lusitano, 2-Silves, 1.

### Farense, 1-C. Piedade, 1

FARENSE — Rodrigues (depois Mário); Reina, Dias e Valdemar; Ventura e Remígio; Julio, Vítor, Jaruga, Gonçalves e Vinagre.

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Rocha; Grilo, Sim Sim e Celso; Eurico, Dimas, Jacinto, Bambo e Torres.

Ao intervalo, 1-1.

Golos obtidos por Torres, aos 32 minutos e por Julio aos 41 minutos.

No segundo tempo não se marcaram golos.

No final: Farense, 1-Cova da Piedade, 1.

### Portimonense, 0-Olhanense, 1

PORTIMONENSE — Raminhos; Lino e Rebelo; Eduardo, Tonica e Santos; Herculano, Mateus, Lecas, José António e Alexandrino.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Domingos, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gancho, Gralho e Alexandrino.

Na 1.ª parte: 0-0.

No segundo tempo, a 1 minuto, Campos fez o unico tento do desafio.

### Lusitano F. C., 0-Setúbal, 3

## A «CHAVE» DO TOTOBOLA

| | |
|---|---|
| Vianense-Leça | 1 |
| Salgueiros-Varzim | X |
| Feirense-Sanjoanense | X |
| Braga-Espinho | 1 |
| Castelo Branco-Covilhã | X |
| Acad. Viseu-Beira-Mar | 2 |
| Peniche-Torriense | 1 |
| Oriental-Belenenses (R) | 2 |
| Sporting (R)-Luso | 1 |
| Sacavenense-Benfica (R) | 2 |
| Lusitano V. R.-Setubal | 2 |
| Portimonense-Olhanense | 2 |
| Farense-Cova da Piedade | X |

## «Nacional» da III Divisão

O Campeonato Nacional da III Divisão proporcionou hoje os dois desafios das meias-finais, em campos neutros — em Aveiro e em Setubal. Os resultados apurados foram estes:

| | |
|---|---|
| D. Beja-«Os Leões» | 2-7 |
| L. V. Moinhos-Famalicão | 0-4 |

## HIPISMO

### A última jornada do Concurso Internacional de Lisboa

No hipódromo do Campo Grande, esta tarde com numerosa assistência, disputaram-se as ultimas competições do 52.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa.

De manhã decorreu a prova Taça «Jara de Carvalho» (Grande Prémio de Ensino) que proporcionou uma vitória do ten.coronel Reymão Nogueira, no «Greack Warrior», com 294 p., seguido do cor. Mena e Silva, no «Adonis», com 212 p.

A Taça «Associação Portuguesa de Criadores de Cavalos» (por eliminatórias) deu começo ao programa da reunião desta tarde. A classificação foi a seguinte:

1.º, Mr. Grayston, no «Blit»; 2.º, Mlle. Englebert, no «Olimpia B»; 3.ºs, ten. Pimenta da Gama, no «Mazarino» e cap. Cabedo, no «Dily».

A' hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a prova «Almirante Américo Thomaz» (Taça das Nações).

## Diario da OUTRA BANDA

### SARAU CULTURAL E RECREATIVO
#### amanhã no Seixal

Na sede da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, no Seixal, haverá, amanhã, ás 21 e 30, um sarau recreativo e cultural, com a colaboração do Centro de Preparação de Artistas de Rádio, sob a direcção do professor sr. Mota Pereira.

Colaboram numerosos artistas, estando o fim de festa a cargo da popular cançonetista Maria Marize.

Ao piano estará o maestro Ricardo Gil.

### Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O homem que sabia demais» (12 anos). — *Academia* — Às 21 e 30: «Parque das ilusões» (17 anos).

COSTA DE CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Madrugada» e «Heróis esquecidos» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «A notável senhoria» (17 anos). — *Cine Barreirense* — Às 21: «Cantinflas analfabeto» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Austerlitz» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos). — *União Artítisca* — Às 21 e 15: «O ultimo ano em Marienbad» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira.

BARREIRO — *Avenida* — Aven. 39-C (Telef. 270504).

Alfredo da Silva, 88 (T. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).


PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO F. AQUARIO


### FOI INAUGURADO
#### o parque de campismo nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16 — Foi hoje festivamente inaugurado, com a presença de entidades diversas e muitos turistas, o parque de campismo desta cidade, localizado no magnífico Parque da Rainha D. Leonor e que dispõe de todos os requisitos modernos, constituindo um novo motivo de atracção turística para esta região.

A Orbitur, que tem a concessão do novo parque, ofereceu acampamento grátis ontem e hoje. Ali se reuniram muitos campistas, incluindo elevado numero de estrangeiros. Em comboios especiais, organizados pela C. P. e utilizando outros meios de transporte, vieram muitos excursionistas.

## O coveiro do cemitério da Santa Casa
### tem o seu caixão guardado no cemitério

*SOUTO DA CASA (Fundão) — O sr. António Simão Manaia, coveiro do cemitério local, escolheu e encomendou um caixão para os seus restos mortais e pretendia guardá-lo em casa. Não esteve pelos ajustes sua mulher, alegando que já lhe chegavam os pesadelos que tinha durante o sono. Guardou, assim, o caixão no cemitério e, de tempos a tempos, o coveiro pinta-o, preocupado com o bom aspecto do ataude em que há-de dormir o sono eterno.*

## Ficou sem um bocado de uma orelha um «D. Juan» de pacotilha

VALE DE PRAZERES (Fundão) — Como fosse constantemente perseguida por um tal Aurélio Duarte, a mulher de Aurélio Boavida, trabalhador da C. P., queixou-se a este o qual não esteve com meias medidas e cortou uma parte de uma orelha e deu violenta tareia ao importuno «D. Juan», afirmando ter procedido assim para que tal ficasse como exemplo na povoação.

*Vocabulário principal da lição n.º 6 (parte 2) que a Rádiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 17, pelas 20 horas:*

| INGLÊS | PORTUGUÊS |
|---|---|
| *What is he doing?* | — Que está ele fazendo? (traduzido á letra) ou que está ele a fazer? |
| *He is reading* | — Ele está lendo. Ele está a ler. |
| *He is walking* | — Ele está caminhando Ele está a caminhar. |
| *He is reunning.* | — Ele está correndo. Ele está a correr. |
| * *She's talking.* | — Ela está falando. Ela está a falar. |
| *What are they doing?* | — Que estão eles fazendo? Que estão eles a fazer? |
| *They are talking.* | — Eles estão falando. Eles estão a falar. |
| *What am I doing?* | — Que estou eu fazendo? Que estou eu a fazer? |
| * *I'm talking* | — Eu estou falando. Eu estou a falar. |
| *What are you doing?* | — Que estás tu fazendo? Que estás tu a fazer? |
| * *You're listening* | — Tu estás ouvindo. Tu estás a ouvir. |
| *You are eating.* | — Tu estás comendo. Tu estás a comer |

* *Reparem aqui nas contracções que se empregam na linguagem falada.*

## O ROUBO DAS JOIAS do conde Bismark

BOLONHA, 16. — A Polícia deteve a noite passada, um criado italiano, de 32 anos, acusado de roubo, há três meses, logo a seguir a um dos maiores roubos de jóias verificados na Itália.

António Valentini, o criado em questão, desaparecera na altura em que haviam sido roubadas jóias no valor de 223 000 libras, do apartamento do seu patrão, o conde Edward von Bismark, descendente do «Chanceler de Ferro» da Prússia — (R.).

**CASAMENTO**

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

**PASTELARIA S. JOÃO**

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

# CARTAS DO BRASIL

## por CHIANCA DE GARCIA

### NOVOS HORIZONTES

*RIO DE JANEIRO*, Junho. — *Juscelino Kubitchek, candidato á Presidência da Republica em 1965, quer transformar o Brasil. Surge agora com uma ideia que nós podemos acreditar que não seja mistificação, porque Brasilia ai está a demonstrar que ele trabalha, como diz o povo*, no positivo.

*Brasília nasceu, em cinco anos, no meio do mato. Mas Brasília, tirando a sua fantasmagoria plástica, representa, em principio, os três poderes, a austeridade e a lei. A nova ideia de Juscelino vai mais longe: não repete Brasília, cria Brasil. Cria Brasil dentro do Brasil, transformando sertões, desertos e selvas, numa nova realidade. Pegue o leitor no Atlas usado por seu filho no liceu. Abra-o no mapa do Brasil e veja. Aqui está Brasília. E, lá no alto, Belém do Pará. Este risco comprido e ligeiro que liga os dois pontos é uma estrada por ora imaginária. Pois bem. É nesta enorme extensão que Juscelinho pretende erguer a grande epopeia do novo Brasil. Ouçamo-lo:*

*— Construirei cem cidades de um extremo a outro desta estrada. Sim, cem cidades ligadas entre si pela actividade da vida rural. Não será mais um Brasil com fronteiras internas de mato, mas um Brasil de mãos dadas no palpitar unissono dos corações brasileiros.*

*E, por fim, isto que arregala os meus olhos: — O Brasil tem capacidade potencial para alimentar quinhentos milhões de seres humanos. Este é o Brasil de amanhã. Vamos construí-lo!*

*Leram? Quinhentos milhões de brasileiros. Pensem agora no que pode representar para a língua comum estes quinhentos milhões de gente falando português. Será o fim das limitações da nossa língua, que ficará, então, ao lado dos idiomas com que hoje não pode competir.*

*Tenho tentado criar, nestas* cartas, *a ideia de que é indispensável a presença de Portugal no crescimento do Brasil e na defesa, em comum, do que será no futuro a lingua portuguesa. Perdoem. Mas ainda uma vez ouso insistir no assunto. Sempre acreditei que as mais humildes vozes podem ser ouvidas por Deus. Muito embora, ai de mim, eu não acredite que Deus costume ler jornais.*

### TRÊS ESTRELAS

*Dizem-me que Mirita Casimiro, que vive há alguns anos no Brasil, anda com saudades de Portugal, dos pinheirais da Beira Alta onde nasceu, e dos palcos para ela familiares dos teatros de Lisboa. Assisti á sua estreia num desses palcos: o do São Luiz. Não passava de um tiquinho de gente, dentro de um trajo á moda das mulheres do Caramulo, carregando no braço uma cestinha coberta com branca toalha de linho. Era uma menina timida, de olhos negros e curiosos, dando, nos bastidores do teatro, a impressão de que se sentia ali como peixe na água.*

*Ia começar o espectáculo. Descerrou-se o velario. E ela, tranquila, entrou em cena sorrindo para a sala abarrotada de granfinagem. Aplausos. — É a filha do «Zé» Casimiro! — gritava-se. Depois quando a cortina se fechou, no fim do recital, ninguém mais dissera: é a filha do «Zé» Casimiro! Todos descobriram que nascera ali a Mirita.*

*Os anos passaram e Mirita mulher confirmou Mirita adolescente. Neta de toureiro, filha de toureiro, irmã de toureiros de chapéu de três bicos e casaca vermelho e oiro r ebrilhando ao Sol nas praças de toiros, Mirita também ganhou o seu lugar ao Sol. O seu sol, porém, era o sol dos palcos, o sol dos projectores, o sol que vem lá do alto das torrinhas coado através de gelatinas coloridas.*

*Rodeada, em família, por idolos populares, naturalmente todos eles temperamentais, Mirita não podia deixar de ser temperamental. E como era também inteligente e, de alguma forma, mordaz, deixou que se desenvolvesse á sua volta essa conhecida doença que dá, especialmente, nas caixas dos teatros e que tem, no Brasil, o nome de fofoca. Aborreceu-se. E um dia trocou o cenário de Pinto de Campos representando o Parque Mayer por um cenário de Sousa Mendes representando a Praça Tiradentes. Não ganhou com a troca. Surgiu, aqui no Rio de Janeiro, numa peça ruim onde não lhe deram as oportunidades que merecia, contratada por um empresário maroto. Ora o Brasil vai muito pelas primeiras impressões. É do amor á primeira vista. E no primeiro encontro Mirita não tocou no coração dos cariocas. Para agravar o problema seguiram-se meses, anos de penumbra, em que, mal orientada, quase a fizeram esquecer de que era Mirita. E assim como o poeta disse que uma rosa é uma rosa, é uma rosa, é uma rosa, também ela se lembrou um dia de que Mirita era Mirita, era Mirita, era Mirita. E pensou em voltar á Pátria.*

*— Porque espera Lisboa para chamar ao rebanho a ovelha tresmalhada?*

*Sorrio, neste momento, de um acaso maravilhoso. Beatriz Costa está em Lisboa. Maria Sampaio está em Lisboa. Mirita quer voltar para Lisboa. Onde estão, respondam, os empresários portugueses? Onde estão eles que não sabem aproveitar a oportunidade? Porque não decidem reunir as três artistas no mesmo elenco, reatando a tradição dos grandes elencos do Teatro português? Lembro São Luiz, de Braga com a constelação legendária: Brasão, Augusto Rosa, Chaby, Ferreira da Silva, Angela Pinto. Recordo (eu vi) o pai Galhardo apresentando Palmira Bastos, Cremilda de Oliveira, Etelvina Serra, José Ricardo e Estêvão Amarante. Evoco José Loureiro com os seus compactos elencos de revista. E pergunto: — Porque não reviver os tempos aureos desses grandes elencos. Porquê? Que prazer não seria para os alfacinhas verem agora, no mesmo palco, e na mesma peça, Maria inteligente e lucida, Mirita chama viva, e Beatriz na sua contagiosa graça popular, todas três, depois de vários anos de Brasil, corrigindo, alegremente, o sotaque brasileiro. Elas não querem? Não acredito. Porque todas três se estrearam em Lisboa, todas três Lisboa consagrou como estrelas, e todas três adoram a velha cidade do Tejo.*

### IDEIA ROUBADA

*Vai para cinco anos (os inovadores são sempre incompreendidos) pensei em inaugurar, aqui em Copacabana, uma sala de projecção, com capacidade apenas para duzentas poltronas, mas colocadas e isoladas todas elas, de duas em duas, vendidas apenas a casais juvenis, e onde cada parzinho se sentisse numa ilha solitária, de mãos dadas, cabeças unidas, e assistindo, em doçura, ao unico género de filmes que seria exibido naquela sala: os filmes de amor. Antigos, recentes, clássicos, realistas, de vanguarda, enfim, do «Romeu e Julieta» ao «Eclipse», era esse o estilo da casa, que eu mesmo baptizara de* Cineminha do Amor. *Mas a ideia entrou pelo cano, como se diz em giria carioca. Zelosas repartições publicas não aprovaram o meu projecto.*

*Contaram-me ontem que, actualmente, num dos inumeros teatrinhos qeu pululam, improvisados, entre Ipanema e o Leblon, funciona uma sala onde a ideia das poltronas isoladas, para casais, está tendo um êxito enorme. Mas em vez de filmes, como eu queria, são apresentadas peças de teatro. Pecinhas especiais, representadas a meia voz, e em suaves ambientes de penumbra. Só que os actores se divertem mais do que os espectadores. Olhando.*

**BRILHANTES**

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

**O ultimo aceno de despedida do casal Nixon**

## Richard Nixon partiu para Madrid

Após três dias de férias em Portugal, Nixon e sua família partiram esta manhã para Madrid.

No aeroporto da Portela, o antigo vice-presidente, concedidos vários autógrafos, declarou aos jornalistas:

— Levamos boas recordações de Portugal, e é muito provável que breve cá voltemos para gozo de férias mais demoradas. Como político sempre respeitei o vosso País — e, agora, depois da amabilidade de que fui alvo, nutro afeição por Portugal.

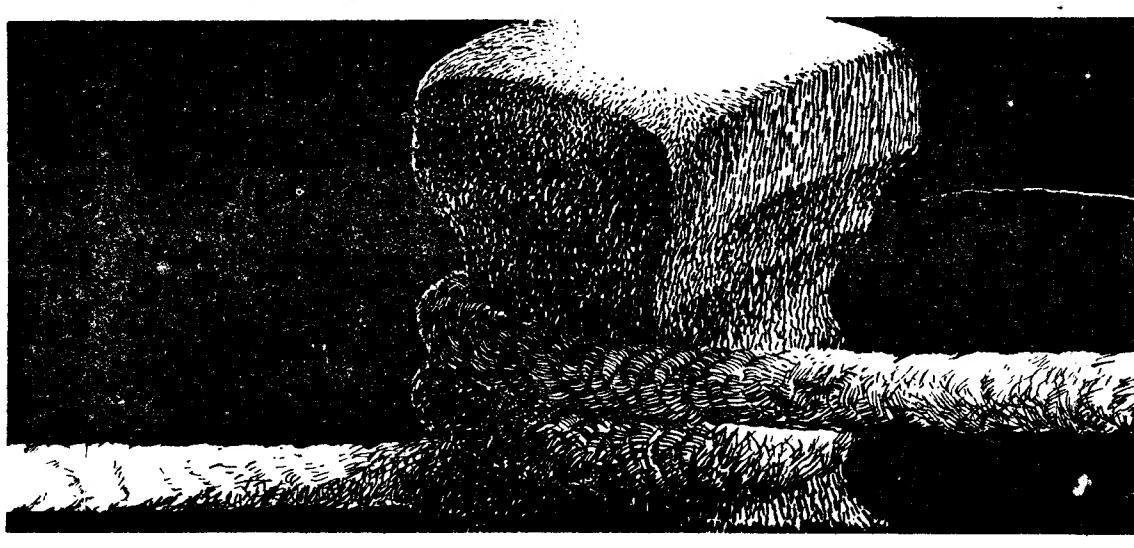
E depois:

— Vim com um certo interesse, e não me desiludi. Um dia cumpridas outras missões, cá estaremos de novo...

## Maurício de Oliveira

Regressou, hoje, o nosso prezado camarada Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa», que visitou os Estados Unidos a convite do respectivo Governo. Esta viagem de Mauricio de Oliveira proporcionou já, aos nossos leitores magníficas crónicas, de flagrante actualidade escritas com a objectividade e sentido jornalístico que caracterizam os trabalhos daquele nosso camarada de redacção.

**protecção contra o desgaste**



Nixon, antigo vice-presidente dos E U. A., despedindo-se do dr Miguel Quina, de quem foi hóspede durante a sua estadia em Portugal

# Os participantes na «Semana Florestal» reuniram-se esta tarde num almoço de confraternização

Encerraram-se ontem, conforme noticiámos, os ciclos de colóquios e de conferências integrados na «Semana Florestal», e hoje, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, junto da Feira, encerra-se, também, a exposição bibliográfica e documental que ali tem estado patente, desde o dia 11, com uma selecção de publicações técnicas florestais e de outros documentos.

Entretanto, no recinto da F. I. L., ergue-se um «stand» da «Actividade Florestal», o qual proporciona, por uma forma didáctica, a visão geral dos sectores de actividade que se enquadram no ambito florestal. Quadros sinópticos, fotografias e amostras reais procuram dar a sugestão do conjunto que interessa o labor florestal do País.

Hoje, á tarde, no restaurante «Folclore», efectuou-se um almoço, que reuniu todos quantos colaboraram, directa ou indirectamente, na realização da «Semana Florestal» — empreendimento do maior alcance para o bom aproveitamento de uma das riquezas naturais do País.

Presidiu ao almoço, em representação do reitor da Universidade Técnica, o sr. prof. João Vasconcelos, director do Instituto Superior de Agronomia. Entre as individualidades presentes, contavam-se os srs. eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais; prof. Baeta Neves e estagiário Marques Pinto, presidentes, respectivamente, das Comissões Coordenadora e Executiva da «Semana Florestal»; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», como convidado especial; presidentes da Corporação da Industria e da Associação Industrial Portuguesa: prof. Raul Cabral; etc. Presentes, também, inumeros estudantes e engenheiros silvicultores, bem como industriais interessados na matéria-prima florestal.

O sr. prof. Baeta Neves, no uso da palavra, evidenciou a importancia do empreendimento e leu uma carta do sr. prof. Mário de Azevedo Gomes, na qual esta individualidade lamentava não poder estar presente na reunião de encerramento.

Coube ao estagiário sr. Marques Pinto fazer o balanço da «Semana Florestal», bem como aludir aos órgãos da Imprensa, que há muito têm ventilado os problemas que foram o seu objectivo. Referiu-se, nomeadamente, ao «Diário de Lisboa» e aos seus escritos sobre o assunto.

Por ultimo, falaram enaltecendo a «Semana» e os seus resultados práticos, os srs. eng. José Alves e prof. João Vasconcelos.

## Exame da política portuguesa de desenvolvimento económico

**De avião, seguiu para Paris a delegação nacional ao exame da política portuguesa de ajuda ao desenvolvimento dos territórios subdesenvolvidos, que vai efectuar-se amanhã e no dia seguinte, no Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da O. C. D. E.**

A delegação portuguesa é presidida pelo dr. Vasco da Cunha d'Eça, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, e constituída pelos srs.: dr. Caldeira Guimarães, representante do ministro das Finanças; dr.ª Maria de Lourdes Barata, representante do ministro do Ultramar; dr. Boavida Remédio, representante do Banco de Portugal; dr. Rabaça Gaspar, perito da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa; e dr. José de Sousa Mendes, da missão permanente de Portugal junto da O. C. D. E.

O ministro da Justiça, despede-se das individualidades que lhe foram apresentar cumprimentos ao Aeroporto da Portela

## Seguiu para Roma

### o ministro da Justiça que representa o Governo nos funerais do Papa

Seguiu esta manhã para Roma, por via aérea, o sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, que representa o Governo português nos funerais do Papa João XXIII.

Entre outras individualidades, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, os srs. Nuncio Apostólico, arcebispo de Mitilene, representantes dos ministros do Interior, Finanças e Educação Nacional, etc.

**Não aprenderá mais perdendo horas de sono...**

...porque o importante não é o número de horas de estudo, mas a capacidade de entendimento

Se a sua mente não consegue assimilar com clareza ou se lhe falta a memória, o seu esforço terá sido inútil.

Portanto, se quiser tirar o máximo rendimento das horas de trabalho, fortaleça o cérebro com FOSGLUTÉN, produto que reune os três alimentos básicos do cérebro: **ácido glutâmico, vitamina B, e fósforo.**

**FOSGLUTÉN é são, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.**

P.P. DIST.

FOSGLUTEN

RECONSTITUINTE CEREBRAL



**PINTO & SOTTO MAYOR**

**tem o prazer de anunciar que inaugura amanhã, 17 do corrente, as novas instalações da sua AGÊNCIA DE GUIMARÃES, em edifício próprio na**

**Rua Paio Galvão, n.º 18**
**Telefone 42922**
**GUIMARÃES**


# Na Feira Internacional de Lisboa

## comemora-se amanhã a Jornada Nacional da Espanha

Na 4.ª Feira Internacional de Lisboa continua a verificar-se grande afluência de visitantes, atraídos não só pelo interesse suscitado pelas ultimas maravilhas da técnica ali patentes, numa competência que tanto tem interessado os homens de negócios, mas também pelo próprio espectáculo daquele certame, sem duvida uma das grandes atracções da capital.

Nos dias dedicados ao Comércio, em que durante a tarde só os comerciantes e industriais podem visitar a F. I. L., a fim de se lhes permitir, num ambiente mais tranquilo, uma observação completa do sugestivo certame, têm-se registado, de igual modo, numerosas presenças, mesmo até visitas colectivas, organizadas por diversos organismos de carácter económico.

De amanhã até quinta-feira, volta a Feira a abrir as suas portas, das 15 ás 20 e 30, para os homens de comércio e os técnicos, e depois daquela hora, e até á meia noite, para o grande publico. O certame está hoje patente a todos os visitantes, das 15 ás 24 horas. E' o penultimo domingo da Feira deste ano, que fecha em 23, quando termina o prazo de quinze dias marcado para o seu funcionamento, de acordo com as normas internacionais.

No quadro das manifestações da F. I. L.-63 efectua-se, amanhã, a Jornada Nacional da Espanha. A's 17 horas, o embaixador dr. Ibañez-Martin, acompanhado do pessoal superior da Embaixada e de outras individualidades, visita o posto de informações e os «stands» dos expositores do seu país. Segue-se, no salão de conferências do certame, uma exibição de filmes.

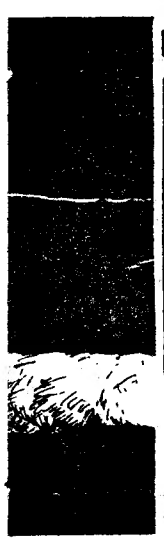
A's 19 horas, as referidas individualidades e diversos convidados, entre os quais os expositores espanhóis ou os seus representantes, participam num «cocktail», no restaurante da Feira. A's 21 e 30, continua a sessão cinematográfica, com que se encerra a Jornada.

## O ministro da Saúde

### receberá uma representação de Moura

No próximo dia 18 pelas 15 e 30, o ministro da Saude, receberá em audiência a direcção do Hospital Sub-Regional de Moura, que se fará acompanhar duma numerosa representação de habitantes daquela vila.

A finalidade da visita é tratar assuntos relacionados com a assistência hospitalar em Moura, e bem assim da grave situação financeira com que o hospital se debate.

**Desgaste, o fenómeno que envelhece ràpidamente o seu motor; defenda-o com**

SHELL

**X-100 MULTIGRADE**

**O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!**

***EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO***

**PODE CONFIAR NA SHELL**

CIRSA D.

# Desordens em Saigão devido ao funeral do bonzo supliciado

SAIGÃO, 16.—Deram-se desordens hoje em Saigão após o cancelamento do cortejo fúnebre do monge budista que se queimou a si próprio, morrendo publicamente, na terça-feira passada.

Foram presas muitas pessoas e outras ficaram feridas quando a Polícia travou rijo combate com uma grande multidão e separou os desordeiros com bastões e gases lacrimogéneos.

As bombas de incêndio, brigadas contra desordem e Polícia militar afastaram milhares de pessoas, muitas delas mulheres e crianças, para ruas laterais, depois de uma grande multidão ter tentado atravessar os cordões da Polícia. Os desordeiros apresentavam uma atitude mais festiva do que irada, mas utilizaram pedras, sapatos e paus contra a Polícia durante o combate de 40 minutos. — (R.).

## FIM DE CURSO

Concluiu o seu curso, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. Augusto Luís Ferreira Chaves, cuja tese foi classificada com dezoito valores.

O novo médico já se encontra a prestar serviço, como interino, no Hospital de Santa Maria.


«FÉRIAS SOLNEVE»

**O bilhete turístico**

que compreende transporte, aloja mento, refeições e seguro, permite lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.


## NÃO HOUVE envenenamento

### de uma família em Covas (Tábua)

TABUA, 16. — Não teve felizmente o aspecto alarmante que, a princípio se supôs, e se chegou a espalhar o «caso» de envenenamento com sulfato de cobre ocorrido na freguesia de Covas.

José Duarte, conhecido por «José dos Arcos», bastante conhecido na freguesia, não se dá muito bem com os seus, andando muitas vezes embriagado. Um dos filhos, quando ia para comer notou uma cor estranha na comida. Era de facto um insecticida, mas o facto parece justificar-se devido ao estado de confusão e pouca higiene que reina naquela casa e sem quaisquer intenções criminosas. Não houve tratamentos no hospital, nem prisões fosse de quem fosse, como a princípio chegou a constar.

## TRÊS FERIDOS GRAVES

### num acidente de viação em Leiria

LEIRIA, 16. — Esta manhã, á entrada desta cidade, um automóvel conduzido pelo sr. Aníbal da Silva Antunes, de 39 anos, casado, gerente comercial, residente em Lisboa, devido a derrapagem numa curva, foi embater num prédio situado na avenida de acesso ao Estádio Municipal.

No veículo seguiam como passageiros, o sr. Manuel dos Santos Borralho Junior, de 56 anos, e as sr.as D. Maria Carolina da Silva Antunes Borralho e D. Virginia Assis Antunes.

Conduzidos ao hospital desta cidade, onde receberam os primeiros socorros, seguiram depois para Lisboa, onde, em consequência da gravidade dos seus ferimentos, ficaram internados num estabelecimento hospitalar.

O sr. Manuel Junior apresenta fractura de ambas as pernas, a primeira senhora encontra-se em estado de choque e a segunda tem o cranio fracturado.

O condutor do automóvel nada sofreu.

# A CIDADE

## Um fontanário sem água!

Os motoristas de táxis que fazem praça no largo fronteiro á entrada do Aeroporto, bem como outras pessoas que ali acorrem, pedem-nos para chamarmos a atenção do presidente da Camara Municipal de Lisboa para o facto de o fontanário ali existente não fornecer pinga de água.

## Pelos hospitais

CHOQUE DE AUTOMÓVEIS — No cruzamento da Rua Barata Salgueiro com a Avenida da Liberdade chocaram esta madrugada, um táxi com um automóvel particular.

No táxi, conduzido pelo sr. Horácio Barbosa Formosinho, de 37 anos, morador na Calçada do Galvão, 127, 3.º, D, seguia o passageiro sr. José Carvalho Moreira Feio, de 45 anos, desenhador, morador na Rua Passos Manuel, 15, 6.º. Ambos ficaram feridos e foram receber tratamento ao Hospital de S. José, depois do que recolheram a suas casas.

## ATROPELAMENTO MORTAL

### na Ribeira de Santo Amáro

POMBAL, 16. — Na estrada do Louriçal-Figueira da Foz, no lugar da Ribeira de Santo Amaro, deste concelho, ao princípio da tarde, uma camioneta, conduzida por José Cardoso Ferreira e pertencente a Transportes Mariano & Filho, da Figueira da Foz, atropelou mortalmente o sr. Benjamim dos Anjos Lobato Vasconcelos Galvão, de 43 anos, filho do sr. José Lobato Vasconcelos Galvão e da sr.ª D. Maria dos Anjos Silva Teixeira Galvão, natural de Santa Clara, Coimbra, e domiciliado na Rua Vasco da Gama, naquela cidade.

Transportado ao hospital desta vila, a vítima faleceu durante o trajecto. As autoridades, que tomaram conta da ocorrência, detiveram o motorista.

## António Paulouro

### director do «Jornal do Fundão» foi esta tarde homenageado

FUNDÃO, 16. — Foi, esta tarde, homenageado nesta vila o sr. António Paulouro, director do «Jornal do Fundão» e homem de rara iniciativa e coragem, que tem sabido elevar o nível daquele jornal até o prestígio de que presentemente disfruta em todo o País.

A homenagem foi promovida pelos correspondentes do jornal na região, que assim quiseram mostrar ao sr. António Paulouro quanto se acham satisfeitos pelo êxito da operação cirurgica a que ele recentemente se submeteu, em Lisboa.

A's 15 horas, na sala da redacção do jornal, foi descerrada uma fotografia do director, ao qual foi oferecido um objecto de arte, como recordação de todos os correspondentes e de todos os colaboradores do «Jornal do Fundão» e, ainda, de todo o pessoal.

Houve uma breve sessão de homenagem, em que usou da palavra o sr. João de Deus Fontes, correspondente do «Jornal do Fundão» no Castelejo, tendo agradecido o sr. Paulouro, que foi muito cumprimentado por todos os presentes e por todos os seus amigos que se associaram á homenagem, tendo, também, sido recebidos muitos telegramas e cartas de saudação.

## Antigo Curso Superior de Letras

No restaurante da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se, ao princípio da tarde, um almoço que reuniu os alunos do antigo Curso Superior de Letras, a que se sucedeu a Faculdade de Letras de Lisboa.

Entre os convivas, contavam-se os srs prof. Hernani Cidade e drs. Gomes Pereira, Almeida Fernandes, José Gatinho, Paulo Canto, Rui de Azevedo e José Tavares, etc.

Findo o almoço, uma delegação deslocou-se a casa do prof. Fidelino de Figueiredo, também antigo aluno do referido Curso, em missão de cumprimentos e amistosa simpatia.

# Linha de CASCAIS

## O edifício de Cascais para a Caixa Geral

Vai ser celebrado contrato com o arquitecto Fernando Silva, por 67 500 escudos, para a elaboração do projecto do edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Cascais.

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «A vida, amores e aventuras de Omar Kayam» e «As loucuras do meu marido» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 15 e 30 e ás 21: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-cine* — Às 21 e 30: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Can-can» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Para além do amanhã» (17 anos). — *Cine Esplanada* — Às 21 e 15: «Bombeiro atómico» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Noites de Paris» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

## As comemorações do centenário de Henry Ford

No dia 30 passa o primeiro centenário do nascimento de Henry Ford, o pioneiro da industria automobilística norte-americana, criador do automóvel que consagrou o seu nome e fundador da Ford Motor Company. Nas comemorações, que se iniciaram entre nós, incluiu-se a sessão de ontem, no cinema do S. N. I., em homenagem á memória de Henry Ford, á qual assistiram o Chefe do Estado, os srs. subsecretários de Estado da Educação Nacional, secretário Nacional da Informação, embaixadores da Grã-Bretanha e da Republica Federal Alemã, encarregado dos Negócios dos Estados Unidos e outras altas personalidades ligadas aos meios industriais e automobilísticos.

No salão do cinema, lindamente decorado com flores, o sr. Joseph R. Roda, director-gerente da Ford Lusitana, evocou a vida de Henry Ford, salientando que, entre outros méritos que tornaram o seu nome mundialmente conhecido, se lhe deve o haver conseguido realizar o sonho dos nossos antepassados, inventando um carro que viria a ser vendido aos milhões, utilizando novos e revolucionários sistemas de fabricação.

Falou em seguida o sr. Pedro Bandeira de Carvalho, chefe das relações publicas daquela organização, que descreveu, em traços largos, a vida de Henry Ford e a evolução da Ford Motor Company, actualmente dirigida por seu neto, sr. Henry Ford II.

O Chefe do Estado inaugurou, depois, uma curiosa exposição retrospectiva sobre a vida de Henry Ford, constituída por vinte quadros bem elucidativos sobre a vida desse homem que foi um benfeitor da Humanidade.

## Círculo Cultural Luso-Espanhol

Na sede do Círculo Cultural Luso-Espanhol, na Rua Actor Tasso, 27, efectua-se hoje, ás 22 horas, o acto de posse dos corpos gerentes eleitos em assembleia geral para o triénio de 1963-65.

## Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Estefania, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Academia Filarmónica Verdi, Grupo Dramático Lisbonense, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Caselas Futebol Clube e Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense.


FAP

FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES S. A. R. L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 262, 1.º DTO. – LISBOA

ÚNICA LICENÇA CONCEDIDA PARA FABRICO DE TODOS OS TIPOS DE AUTOVEÍCULOS – AUTOMÓVEIS, CAMIONS E TRACTORES

INSCRITA PELO CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS NO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO PARA 1963 DO II PLANO DE FOMENTO

2.º AUMENTO DE CAPITAL, AUTORIZADO POR PORTARIA DE 9 DE ABRIL DE 1963

EMISSÃO DE 60.000 ACÇÕES DE 500$

*Subscrição aberta de 11 a 20 de Junho nos seguintes Bancos e estabelecimentos de crédito (sedes e dependências):*

1 – Banco da Agricultura
2 – Banco do Alentejo
3 – Almeida, Basto Piombino & C.ª
4 – Banco de Angola
5 – Augustine, Reis & C.ª
6 – Banco Borges & Irmão
7 – Banco Burnay
8 – Banco Comercial de Angola
9 – Banco Ferreira Alves & Pinto Leite
10 – Banco Lisboa & Açores
11 – Banco Nacional Ultramarino
12 – Pancada, Morais & C.ª
13 – Pinto de Magalhães, Lda.
14 – Banco Português do Atlântico
15 – Banco Pinto & Sotto Mayor
16 – Banco Raposo de Magalhães
17 – Banco Regional de Aveiro
18 – Sousa, Cruz & C.ª, Lda.
19 – Banco Totta-Aliança
Sede da Sociedade

# O PORTO PELO TELEFONE

### O funeral de D. Maria de Meneses Costa Brochado

PORTO, 16 — No pequeno cemitério de Paços de Gaiolo, efectuou-se ontem, o enterro de D. Maria Julia de Vasconcelos Meneses Ribeiro da Costa Brochado, esposa do secretário-geral da Assembleia Nacional, escritor e antigo jornalista, sr. Costa Brochado. No extenso cortejo funebre, ido da capital do Norte, incorporaram-se numerosas individualidades.

Num carro seguiam numerosas coroas de flores, uma das quais oferecida pelo sr. Presidente do Conselho. Recebeu a chave do caixão o sr dr. Veiga de Macedo.

### Sono mais pesado que o chumbo...

Pessoas há que, a dormir, só acordam com picadas de alfinete... O sr. Octávio de Lino Cepeda, residente em Duas Igrejas (Miranda do Douro), nem assim será capaz de acordar. Ontem, tendo adormecido na sua furgoneta, estacionada, teve um despertar bem doloroso, pois descobriu que os documentos da sua carteira estavam espalhados no veículo, mas faltavam-lhe quatro mil escudos que nela tinha guardado.

### Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O homem e as armas» de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — Ás 21 e 30: «Natal branco» (12 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mistério da Morte de Palmer» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Pistoleiros da Fronteira» (12 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Túnel 28» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ursus, o invencível» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Demétrio, o gladiador» (17 anos).

S JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «Jessica» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A arte de bem casar» (17 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A sombra de uma ameaça» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 30: «Selvagem como as montanhas» e «O regresso dos monstros» (17 anos).

# A confraternização dos antigos combatentes das unidades de telegrafistas na primeira Grande Guerra

Os combatentes, de Telegrafistas, da primeira Grande Guerra, em África e na França, tiveram, hoje, a sua reunião anual de confraternização, evocadora, também, da acção dos expedicionários portugueses em campanha.

Às 11 horas houve a cerimónia junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade. Ali compareceram os srs. generais João Alegria dos Santos, Calado e Flávio dos Santos, coronel Virgílio Gomes Ferreira Quaresma, ten.-coronel Ricardo Pereira Dias, eng.º Anselmo Ferreira Pinto Basto, Armando Casquilho e Carlos Alberto de Aguiar, Adelino Simões, Julio da Conceição Cordelho, Joaquim Pinto Coelho, Luís Ribeiro da Cruz (delegado do Porto), Leopoldo Pereira Lourenço, Eduardo Américo e outros antigos combatentes.

O general João Calado colocou uma palma de flores no pedestal do monumento, em meio de concentrado silêncio que durou alguns minutos. Dali, as referidas entidades seguiram para a igreja de São José, onde foi celebrada missa por alma dos antigos combatentes. No restaurante Paris, houve, depois, o almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de franca camaradagem. Evocaram-se episódios da Guerra de 1914/18 e trocaram-se brindes e saudações com vibração patriótica.

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

#### Francisco Baptista Nunes

*Francisco Nunes*

Acometido de doença subita, no exercício da sua profissão de motorista, foi imediatamente transportado ao Hospital da Misericórdia de Sintra, onde chegou já sem vida, o sr. Francisco Baptista Nunes. O extinto, filho da sr.ª D. Josefina da Conceição Baptista e do sr. Manuel Marques, já falecido, contava 49 anos e era natural do Vimeiro, onde gozava de geral amizade e estima, pelas suas muitas qualidades.

Deixa viuva a sr.ª D. Amélia da Conceição Nunes e era pai da sr.ª D. Maria Manuela Marques da Costa, casada com o nosso querido camarada de trabalho António Augusto Marques da Costa e do sr. Henrique Lino Antunes Marques.

O funeral, em data ainda por fixar, sairá da capela do Hospital de Sintra para o cemitério do Vimeiro.

#### Jaime Gomes Mendes

Na sua residência, Avenida Infante Santo, 352, 2.º-dt.º, faleceu o sr. Jaime Gomes Mendes, de 54 anos, natural de Lisboa, funcionário do «Diário de Notícias».

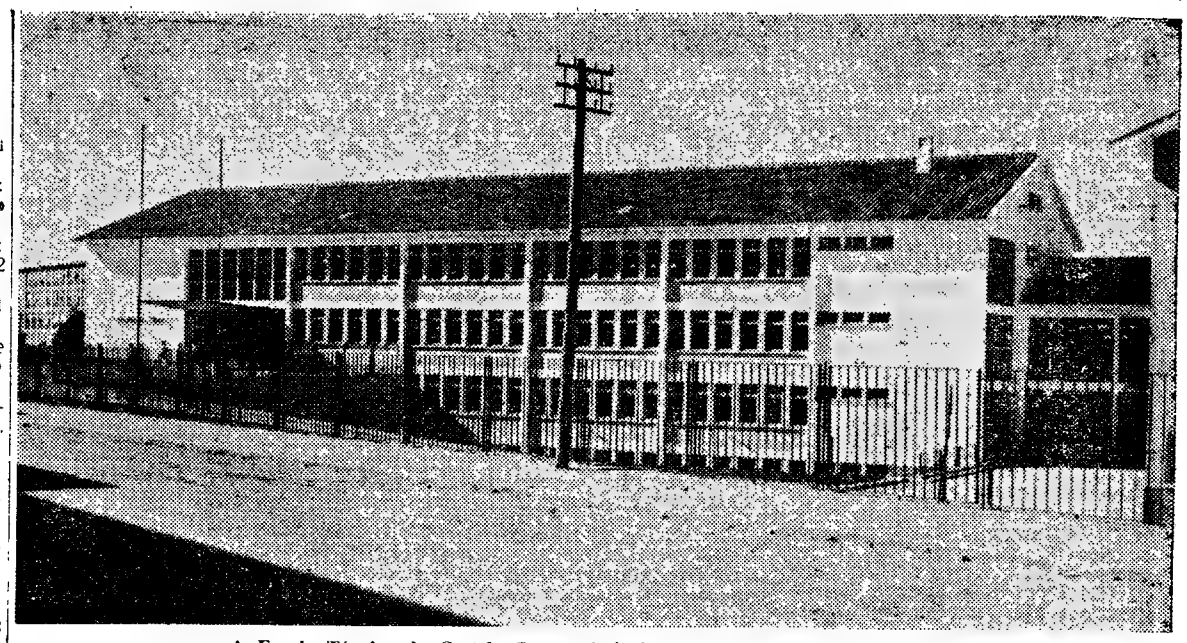
O extinto, que era casado com a sr.ª D. Leonilde da Luz Júdice Sousa Pinto Mendes, era pai do sr. Fernando Humberto Igrejas Mendes, funcionário do mesmo jornal. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

### SUFRAGIOS

#### D. Maria Marques de Almeida Gavazi

A família de D. Maria Marques de Almeida Gavazi, manda rezar, amanhã, pelas 8 e 30, na igreja de Arroios, missa de sufrágio do 30.º dia, por sua alma.

**Os antigos combatentes junto do monumento da Avenida**



**A Escola Técnica de Castelo Branco hoje inaugurada pelo Chefe do Estado**

# A viagem do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

que passara a noite na Quinta do Rosal, chegou pelas 9 horas á Sé Catedral de Portalegre, onde foi recebido pelo bispo da Diocese, sr. D. Agostinho de Moura; pároco da cidade, cónego Assumpção Jorge e, ainda, pelo cónego Lourenço Mendes e por outros sacerdotes.

À entrada do templo, organizou-se um cortejo processional em direcção á capela-mor, ao som de canticos religiosos, entoados pelo coral do Seminário diocesano. O supremo magistrado da Nação, tendo a seu lado o chefe da Diocese, chegou á referida capela sob uma chuva de pétalas, atiradas do alto do templo.

O sr. almirante Américo Thomaz sentou-se num cadeirão especial, do lado da Epístola, roeado pelos oficiais da sua Casa Militar. Ainda em lugares destacados, viam-se os ministros do Interior e das Obras Publicas, o secretário de Estado da Agricultura, o secretário nacional da Informação o governador civil, os deputados, o presidente da Camara e outras individualidades em relevo na região. A esposa do Chefe do Estado ocupou um lugar no transepto, acompanhada das senhoras das entidades oficiais ali presentes.

A missa foi celebrada pelo bispo de Portalegre e Castelo Branco, acolitado pelos dois referidos cónegos, e, durante a cerimónia, fez-se ouvir o coral. Ao Evangelho, o prelado proferiu uma homília, pondo em relevo a visita e a presença do sr. Presidente da Republica, entre a comunidade cristã e católica de Portugal ali reunida. Explicou o Evangelho do dia e concluiu com um apelo a todos os fiéis, solicitando-lhes ferverosas orações para que a Igreja e o Mundo tenham, muito em breve, o Papa de que precisam. Na altura própria, muitos fiéis receberam a sagrada comunhão.

### Manufactura de Tapeçarias de Portalegre

Cerca das 10 horas, o sr. Presidente da Republica, acompanhado da sua numerosa comitiva, visitou a Manufactura de Tapeçarias de Portalegre, no antigo convento dos jesuítas e ex-fábrica real, que o Marquês de Pombal ali instalou, em 1772. À entrada daquele estabelecimento, aguardavam o Chefe do Estado os srs. Guy Fino, director-gerente; dr. João Tavares, consultor artístico, e outros funcionários superiores.

Durante a visita, e como expressiva saudação da Manufactura, ao sr. almirante Américo Thomaz, havia num tear uma tira de tapeçaria com 6,5 metros de comprimento que as tecedeiras executavam. Depois, o ilustre visitante observou a tapeçaria que a cidade lhe oferece, e que se encontra em execução sobre um cartão da autoria do sr. dr. João Tavares. Trata-se de um sugestivo desenho a representar a riqueza da terra alentejana.

Foi, ainda, mostrada ao Chefe do Estado a ultima tapeçaria ali executada, com destino á sala de audiências do tribunal de Idanha-a-Nova que, amanhã, vai ser inaugurado. O cartão também é da autoria do citado artista, e baseia-se, numa bela combinação de cores vivas, na lenda de Monsanto — a aldeia mais portuguesa de Portugal. O sr. Presidente da Republica admirou, também, outros trabalhos em execução pelas cinquenta operárias que, actualmente, ali prestam serviço. Antes de se retirar, o sr. almirante Américo Thomaz passou a outra sala, onde assinou o livro de honra.

### No hospital da Misericórdia

Dali, o Chefe do Estado dirigiu-se para o hospital da Misericórdia de Portalegre, a fim de visitar três feridos — João da Conceição Maniez e as pequenas Vitória e Jacinta —, vítimas da trágica explosão de Castelo de Vide, e que se encontram em franco restabelecimento.

O sr. almirante Américo Thomaz, que foi recebido e saudado pelos componentes da mesa administrativa e do corpo clínico, interessou-se, depois, pelo estado de saude dos doentes, com quem conversou alguns minutos.

### Colégio Diocesano

A digressão presidencial prosseguiu no Colégio Diocesano de Santo António, onde, á entrada do belo edifício, ornamentado para o efeito, o supremo magistrado da Nação foi recebido pelo bispo D. Agostinho de Moura, que se encontrava rodeado pelo cónego José Lourenço Mendes, director daquele estabelecimento, e pelos componentes dos corpos docente e discente. Viam-se, ainda, numerosos familiares dos alunos.

O sr. almirante Américo Thomaz, que foi carinhosamente saudado, participou, em seguida, numa breve sessão de boas-vindas em sua honra, iniciada com o hino nacional, cantado pelo orfeão escolar a três vozes.

Falou, primeiramente, o director do Colégio, que, em prosa rimada, saudou o ilustre visitante, referindo-se á circunstancia de o Chefe do Estado ser almirante e, ao mesmo tempo, timoneiro da nau que é Portugal. Disse, ainda, que, apesar de fustigada pelos ventos da adversidade, nos tempos que correm, a nau de Portugal, longe de soçobrar, singrará vitoriosa. Concluíu formulando votos para que Deus acompanhe o sr. Presidente da Republica, como personificação actual da nossa pátria.

Em resposta, o sr almirante Américo Thomaz agradeceu a homenagem e disse que levava as palavras na memória e no coração. Acrescentou, a terminar:

— Se a nau de Portugal tiver juventude como a de Portalegre, nunca se perderá. Portugal será eterno!

### Em Castelo de Vide

Era quase meio-dia quando o Chefe do Estado seguiu para Castelo de Vide, em visita exclusiva aos tumulos das pequenas Maria Emília Machado Bogalho e Florinda Alexandre Maroco, vítimas da explosão de fogo de artifício, aquando da primeira estada presidencial naquela vila.

Em contraste com as outras localidades do itinerário do Chefe do Estado, ali o ambiente era de recolhida tristeza, pois ainda não se apagaram naquelas gentes as dolorosas imagens da tragédia que a todos enlutou.

Próximo do cemitério local, via-se um grande dístico com a seguinte legenda: «Obrigado, senhor Presidente!». Centenas de pessoas aglomeravam-se ali, juntamente com deputações de todas as colectividades daquela região. A guarda de honra foi prestada pelos bombeiros voluntários.

Junto das sepulturas das duas inditosas crianças, o sr. almirante Américo Thomaz, depois de apresentar condolências ás famílias das vítimas, ali presentes, depôs em cada um dos covais uma palma de bronze, com a seguinte inscrição: «A saudade do Presidente da Republica, contra-almirante Américo Thomaz. 16/6/63».

À saída daquele campo de repouso, o Chefe do Estado recebeu do sr. José Caramelo, presidente do Município, uma mensagem de agradecimento, com cerca de 4000 assinaturas, ao cimo das quais eram firmadas a dos invisuais do Asilo de Nossa Senhora da Esperança.

### A chegada a Marvão

Depois, o sr. Presidente Américo Thomaz, que, anteriormente, no limite do concelho de Portalegre, tivera uma afectuosa despedida, dirigiu-se para Marvão, onde chegou pouco depois das 13 horas.

Nesta antiga praça forte, sentinela vigilante da fronteira, sucederam-se as mesmas manifestações de simpatia e carinho pelo supremo magistrado da Nação. Efectuou-se uma sessão de boas-vindas, que contou com a presença das diversas entidades oficiais e das pessoas mais categorizadas do concelho, além de numerosos populares. Trocaram-se saudações entre o presidente da autarquia e o sr almirante Américo Thomaz.

Seguiu-se um almoço nos Paços do Concelho, após o que se reconstituiu o extenso cortejo automóvel, que conduziu o sr. Presidente da Republica ao vizinho distrito de Castelo Branco.

### Série de inaugurações

Em Vila Velha de Ródão, limite do distrito de Castelo Branco, o Chefe do Estado é saudado pelas autoridades locais, após o que continua viagem para a capital daquela zona administrativa, onde deve chegar depois das 16 horas.

A entrada do Chefe do Estado na cidade de Castelo Branco far-se-á num carro aberto. Depois das honras militares, que serão prestadas no largo fronteiro á Casa Municipal, efectua-se, no respectivo salão nobre, uma sessão solene de boas-vindas. Durante a tarde, o sr. almirante Américo Thomaz inaugura o mercado municipal, as instalações da Escola Industrial e Comercial, o edifício da Junta Distrital, a estação elevatória do Lirião (situada a três quilómetros da cidade) e, ainda, um bloco de dezasseis moradias no bairro do Cansado.

Às 20 horas, no palácio do Governo Civil, haverá uma sessão de cumprimentos ao supremo magistrado da Nação, durante a qual a esposa do chefe do distrito oferece á esposa do sr. presidente da Republica uma linda e rica colcha regional. Hora e meia depois, haverá um jantar de gala, no Hotel de Turismo, oferecido pelo governador civil e, por ultimo, ás 23 horas, nos jardins do antigo Paço Episcopal, efectua-se um espectáculo folclórico.

## Esfacelou um pé

### na explosão de uma garrafa de oxigénio

O sr. Jorge Doutel, de 33 anos, proprietário de uma garagem na Trafaria, conhecida pelo «Barracão de Bissau», procedia esta manhã á soldagem de uma garrafa de oxigénio. Esta explodiu na altura e o sr. Doutel ficou com um pé esfacelado.

Depois de receber tratamento no hospital de Almada, o sr. Doutel foi transportado á sala de observações de Hospital de S. José, onde ficou internado.

# Linha de SINTRA

## Visita inaugural aos estaleiros da Cometna na Amadora

Com a presença dos subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino, da Industria e das Obras Publicas, efectua-se amanhã a visita inaugural aos novos estaleiros que a Companhia Metalurgica Nacional (Cometna) montou na sua fábrica da Amadora, para a produção de «bogies» e engates automáticos em aço vazado, destinados a equipar material rolante de caminho de ferro, produção que tem uma importancia muito grande para a economia nacional, tanto mais que a maior parte dos fabricos se destinam ao apetrechamento de materiais para as vias férreas das nossas províncias ultramarinas e da Africa do Sul.

Ao referido acto estarão ainda presentes, além dos dirigentes daquela empresa e dos representantes da Imprensa, diversas individualidades, da Metrópole e do Ultramar, ligadas aos respectivos círculos económicos e aos problemas das comunicações ferroviárias.

## Horário dos combóios

A Companhia de Seguros Tranquilidade editou um horário dos comboios da linha de Sintra, com uma interessante capa e com um espaço para endereços.

## MELHORAMENTOS

### no concelho de Sintra

Continuando a processar-se em ritmo animador as inaugurações integradas nas celebrações do 28 de Maio, o sr. visconde de Asseca, presidente do Município de Sintra, deslocou-se hoje para Montelavar e Pero Pinheiro, para proceder á inauguração de vários melhoramentos, salientando-se na primeira destas localidades uma escola e um lavadouro, e na segunda, outra escola, um lavadouro e uma fonte.

O ilustre edil foi muito ovacionado pela numerosa assistência que o aguardava e o acompanhou, numa demonstração viva de gratidão.

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Fugitivo do amor» e «Tarzan e as amazonas» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A senda dos elefantes» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Pôncio Pilatos» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine Casino* — Às 21 e 15: «O homem de fato claro» e «A serpente do Oeste» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «O gavião dos mares» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).


**SINTRA ESPERA-O**

**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS**


# DIÁRIO escolar

# EXAMES DE PASSAGEM DO ENSINO TÉCNICO PARA O ENSINO LICEAL

Os alunos que tenham frequentado, com aproveitamento, o 2.º ano do ciclo preparatório do ensino técnico, são admitidos a exame do 1.º ciclo liceal. Não é necessário que estes examinandos se sujeitem a exame do ciclo preparatório.

Os alunos que tenham frequentado o mesmo ciclo preparatório em escolas do ensino particular só poderão fazer o exame do 1.º ciclo liceal depois de terem feito exame, nas escolas oficiais do ensino técnico, do ciclo preparatório. Praticamente estes alunos só poderão prestar provas do 1.º ciclo liceal no ano seguinte áquele em que concluem o ciclo preparatório.

Os alunos referidos não fazem exame de transição, mas sim exame do ciclo liceal.

A exigência, para os alunos externos, de só poderem requerer exame do 1.º ciclo liceal depois de terem feito, com aproveitamento, exames do ciclo preparatório, nas escolas oficiais do ensino técnico, e que trás, como consequência, a perda de 1 ano, pode ser solucionada da seguinte forma:

— O aluno faria as provas escritas na 2.ª chamada, quer do ensino técnico, quer do ensino liceal, depois de as ter feito na 1.ª chamada do ensino liceal ou do ensino técnico, no caso de coincidência de dia e hora das provas nos exames nos dois ramos de ensino.

— Se não houver coincidência de horários, e as provas do ensino liceal forem realizadas antes das do técnico, o aluno poderá fazer aquelas condicionalmente e inclusivamente as provas orais, se elas tiverem de realizar-se também antes das do ensino técnico. O exame efectuado no liceu ficará sem efeito se não for obtida a aprovação no exame do ensino técnico. Não haverá pagamento de multa pela utilização da 2.ª chamada no caso de se provar que havia necessidade absoluta de a ela recorrer.

Os alunos que se encontram nas condições referidas poderão requerer exame condicionalmente, apresentando como habilitações um certificado de matrícula, como externos, no 2.º ano do ciclo preparatório.

# A prova geral de admissão ao estágio para professores do ensino técnico

A formação profissional dos professores do ensino técnico é obtida pela habilitação nas cadeiras da secção pedagógica das Faculdades de Letras e pela realização de um estágio de dois anos, ao qual são admitidos os candidatos que possuirem licenciaturas (ensino profissional) ou as habilitações para professores adjuntos (ciclo preparatório). Os exames de admissão constam de uma parte geral e de uma parte especial.

A parte geral é comum a todos os candidatos, sem distinção de *categoria* ou *grupo*, e consiste numa redacção sobre assunto capital da história de Portugal, realizando-se no próximo dia 18, ás 10 horas, em Lisboa, na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, e no Porto, na Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira.

Os pontos saídos nos ultimos anos foram os seguintes: «O mar na história de Portugal» (1957), «Alcácer-Quibir e a crise de 1580» (para adjuntos, 1957), «A dinastia de Avis» (1958), «Como nasceu Portugal» (1959), «Nuno Álvares Pereira» (1960), «Os portugueses e o Mundo do século XVI» (1961) e «Portugal e o Oriente» (1962).

# O calcanhar de Aquiles - 4

*A crise de declínio que o ensino secundário está atravessando agrava-se mais rápidamente do que estava previsto.*

*As dificuldades amontoam-se e não é com a rotina administrativa que já se pode resolver tão grave problema, espinha dorsal do nosso sistema educativo.*

*Repare-se nas estatísticas: em 1960 houve cerca de 600 professores de Ciências e Matemática no ensino liceal e cerca de 1000 no ensino técnico. Em 1970 serão precisos cerca de 1200 no liceal e cerca de 2500 no técnico.*

*Pois bem, por ano entram para o ensino liceal 15 professores para o ensino técnico 30 destes professores.*

*Verifica-se por outro lado uma tendência regressiva nas licenciaturas em Ciência e Matemática.*

*O «déficit» de professores diplomados que foi em 1960 de cerca de 300 no ensino liceal e de cerca de 800 no ensino técnico, deverá ser em 1970 de 800 e 2000 respectivamente.*

*As perspectivas são as mais sombrias. Para o estágio de professores do ensino técnico, cujo prazo fechou recentemente, verifica-se uma queda vertical e até há grupos que pela primeira vez não têm candidatos (para Português e Francês!!). A maior parte dos candidatos destina-se ao Porto e Coimbra pois em Lisboa os ordenados interessam menos.*

*Assim temos para o 1.º grupo (Matemática, Físico-Químicas) 6 candidatos (a distribuir por três centros de estágio...); 2.º grupo (engenheiros mecanicos e electrotécnicos) 3; 2.º grupo, 1.º grau (agentes técnicos) 2; 3.º grupo (engenheiros civis e arquitectos) 3; 4.º grupo (engenharia química) 3; 5. grupo, 2.º grau (pintores e escultores) 3; 5.º grupo, 1. grau (professores de desenho do ciclo preparatório) 10; 6.º grupo, 2.º grau (comercialistas) 3; 6.º grupo, 1.º grau (Institutos comerciais) 5; 4.º grupo, 2.º grau (sector comercial) 2; 7.º grupo, 2; 8.º grupo, 2.º grau (Românicas e Clássicas) sem candidatos; 9.º grupo (Germânicas), 3; todos para Coimbra; 11.º grupo, 1.º grau (professores de Ciências Geográfico-Naturais do ciclo preparatório) 35, e 8.º grupo, 1.º grau (Língua e História Pátria do ciclo) 20, a dividir por Lisboa, Porto e Coimbra.*

*Estes numeros comparados com os dos anos anteriores esclarecem quem tem gosto em ser esclarecido.*


**MAPLES**

**Os mais baratos e cómodos**
**Antiga casa Soares & Coelho**
**Rua do Norte, 61 (Ao Camões)**
**Tel. 326550**

**MOBÍLIAS**

**EM TODOS OS ESTILOS, MAPLES E DECORAÇÕES. FABRICAMOS, FAZEMOS TROCAS E MODIFICAÇÕES**
**FACILITA PAGAMENTO**
**Rua António Pedro, 72-A**
**— Telefs. 46501 - 49712 —**


# FORÇA AÉREA

**Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução**

## CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

*ALISTAMENTO DE VOLUNTARIOS PARA:*

*Operadores de:*

— Circulação Aérea e Radar de Tráfego
— Meteorologia
— Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião
— Teletipistas e Cripto

*Mecânicos de:*

— Electricistas
— Radar
— Rádio
— Armamento e Equipamento
— Material Aéreo
— Material Terrestre

*Especialista de:*

— Abastecimento

Faz-se público que está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários aos cursos das especialidades acima indicadas, de harmonia com o Art.º 2.º do Dec. n.º 58.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, até ao dia 31 de Julho do corrente ano, dia até quando se receberão os documentos.

### SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

*a*) Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.

*b*) Terem altura mínima de 1,60, e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

*c*) Possuirem pelo menos o 2.º ciclo liceal (5. ano) ou equivalência para a especialidade de Circulação Aérea e o 1.º ciclo liceal ou equivalência, para as especialidades, podendo contudo serem admitidos, excepcionalmente, com a habilitação do 2.º Grau para as 3 especialidades de Mecânicos de: Armamento e Equipamento; Material Aéreo e Material Terrestre.

— Os concorrentes habilitados com o 2.º Grau serão sujeitos a Exame de Admissão que consta de ditado, uma redacção, um problema e contas aritméticas.

*d*) Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viuvos sem filhos.

*e*) Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais da Ordem política e social estabelecida na Constituição.

***Os mancebos que se alistarem como voluntários na Força Aérea, são obrigados a servir três anos, em conformidade com a legislação.***

— Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

— Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do Concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA, na Rua Andrade Corvo, 25-A, r/c — LISBOA-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

### DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado Maior da Força Aérea (Em papel selado).

2 — Certidão de nascimento.

3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das Certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.

4 — Autorização de pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea ou Certidão de emancipação (em papel selado).

5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27.003 de 14-9-963 (em papel selado).

6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).

7 — Certidão de Registo Criminal.

8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul de 25 linhas).

### NOTAS

1 — Para evitar despesas, se não for admitido, os candidatos poderão entregar só os documentos n.ºs 1 e 5 até à inspecção.

Os restantes documentos (n.ºs 2, 4, 5, 6, 7 e 8) deverão ser entregues a seguir ao resultado de Aptos na inspecção no prazo de 15 dias.

2 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.

3 — Os concorrentes já julgados Aptos na Junta de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da Cédula de Recenseamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade, no acto da inspecção.

4 — Não podem ser admitidos os mancebos já julgados Inaptos pelas Juntas de Recrutamento do Exército.

Lisboa, 12 de Junho de 1963.

O CHEFE DO CENTRO
*Eurico Gonçalves Monteiro*
Major de Art.ª

# D. José Alvarez Bohorquez
## em plano de realce na 6.ª Jornada do Concurso Hípico Internacional de Lisboa

*A 6.ª e penultima jornada do 52.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, incluindo a prova «Camara Municipal de Lisboa», nem mais nem menos do que o «Grande Prémio», ficou aquém das correspondentes «rondas» em certames anteriores. «Dia de Grande Prémio» foi sempre um «dia grande» do Concurso, com um acréscimo notável de entusiasmo e valorização de ambiente sobre as restantes jornadas. E a habitual diferença não se tornou ontem grandemente notada — consequência, talvez, de certo descrédito nas possibilidades actuais do nosso hipismo, agravada com a falta de sorte que tem perseguido os nossos melhores conjuntos e de que é testemunho iniludível o que ontem aconteceu.*

*Ontem, o «Grande Prémio», que, de certo modo, para defesa do interesse da competição, se decidia numa «barrage», foi resolvido, na «barrage» — é certo — mas nela só estiveram dois concorrentes espanhóis. Como poderia ela despertar o interesse e a expectativa que suscitaria se entre os dois espanhóis estivessem alguns portugueses ou, pelo menos, um, algum dos holandeses, ou o sul-africano? E sabem porque não esteve o hipismo nacional presente nessa «barrage»? Simplesmente porque o major Henrique Calado teve um excesso de tempo a que correspondeu 3/4 de ponto (uma recusa de «Konak») o bastante para não ir á «barrage». Ora isto não pode de modo algum considerar-se quebra de valor do conjunto mas, sim, falta de sorte.*

*

*O «Grande Prémio» de ontem reuniu, apenas, 12 conjuntos. Temos de convir que para um Concurso Internacional Oficial é muito pouco. Além das considerações que já fizemos, podemos acrescentar que entre os classificados aparece Ulle Englebert e que o sul-africano mr. Grayston obteve um lugar bem modesto para as possibilidades já evidenciadas. A classificação elucida:*

*1.º, D. J. Alvarez Bohorquez, no «Quizás», 4 pontos em 48,2 s; 2.º, com. Juan M. Vallego, no «Nisanto», 16 p., em 47,4 s; 3.º, maj. Henrique Calado, 4 3/4 p., no «Konak»; 4.º ex-aequo, capitães Duarte Silva e Queipo de Llano, 8 p., respectivamente, na «Jeune France» e «Infernal»; 6.º, cap. Lobo da Costa, 9 1/4 p., no «Labrador»; 7.º, ten. Brito da Cruz, 12 1/2 p., no «Fox Glove»; 8.º, Melle. Englebert, 19 3/4 p., em «Liquette»; 9.º, Mr. Grayston, 26 p., no «The Buccaneer»; 10.º, ten. Pimenta da Gama, 32 p., no «Passa Pé». Foram desclassificados: alferes Fernandes Tomás e capitão Javier Lobo, montando, respectivamente, «Granadeiro» e «Torpa».*

*Mas o espanhol D. J. A. Bohorquez não se limitou a repetir a vitória de 1962 no «Grande Prémio», obtida com «Janita». Com a mesma «Janita» que ontem reservou para a prova «Jamor», agradável complemento do programa, ganhou essa prova.*

*A prova (pela tabela A com cronómetro) foi bem disputada e veio a decidir-se pelo tempo de cada concorrente. É que além do vencedor, também «limparam» o major H. Calado, no «Lord Robert», e o cap. Javier Lobo, no «Angler».*

*Bem se pode dizer que o concorrente espanhol Bohorquez teve ontem o seu «festival».*

*

*Os juniores voltaram a exibir-se na prova «Juventude». Apareceram bastantes, o que apraz sempre registar. Venceu João Carlos Pinheiro da Silva, no «Full-Cry», e classificaram-se a seguir Elmano Costa, no «Selta», e José Cansado Pais, no «Sainar». Três nomes — três esperanças do nosso hipismo. — D. D.*

## HÓQUEI EM PATINS
### Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem e hoje, os campeonatos de Lisboa de hóquei em patins, de principiantes e juniores, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

PRINCIPIANTES

| | |
|---|---|
| Benfica (A) - Mundet | 4-0 |
| P. Arcos - Oeiras | 6-3 |

JUNIORES

| | |
|---|---|
| Cascais - Belenenses | 5-0 |
| Sp. Torres - Sintra | 0-1 |
| C. Ourique - Física | 7-1 |
| C. U. F. - Sporting | 4-3 |
| P. Arcos - Oeiras | 8-1 |

## Os basquetebolistas do Japão, em Lisboa

De regresso do Brasil, onde disputaram o recente campeonato do Mundo e a caminho do seu país chegaram esta manhã ao aeroporto de Lisboa os componentes e dirigentes da equipa nacional de basquetebol do Japão, que permanecerão entre nós até amanhã ao fim do dia.

Os dirigentes da Federação Portuguesa de Basquetebol apresentaram-lhes cumprimentos ao princípio da tarde no hotel onde os japoneses estão hospedados.

## ESTÁ CONSTITUIDA
### a equipa da Espanha para a Volta à França

MADRID, 16. — O director técnico da «Kas», Dalmacio Langaria, anunciou os nomes dos componentes da equipa á «Volta» á França em ciclismo. São eles: Barrutia, Echeverria, Elorza, Gabica, Cano, Miguel Pacheco, Velez e como suplente, Camero. António Momene e José Sagarduy não alinham por terem sido escolhidos para a equipa que a Espanha vai apresentar na «Volta do Futuro». — (A. N. I.).

## Actividades da M. P.
### O Instituto de Reeducação de Caxias ganhou o campeonato de futebol da Mocidade Portuguesa

Prosseguiram esta manhã as provas dos campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa, nas quais se verificaram os seguintes resultados:

BASQUETEBOL — *Vanguardistas B* — O Liceu Passos Manuel derrotou a Escola Ferreira Borges, por 33-11.

FUTEBOL — No ultimo desafio efectuado a contar para o «Distrital» o Instituto de Reeducação de Caxias empatou com o Colégio Militar, por 2-2.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Instituto de Reeducação de Caxias, 10 pontos; 2.º Pupilos do Exército, 10 p.; 3.º, Colégio Militar, 8 p.; 4.º, Casa Pia (Pina Manique), 7 p.; 5.º, Liceu Camões, 5 p.

## HANDEBOL DE SETE
### «Regional» de juniores

A contar para o campeonato regional de handebol de sete, juniores, realizou-se esta manhã mais uma jornada, que forneceu os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| Belenenses-Amoreiras | 22- 4 |
| Benfica-Campo Ourique | 14- 6 |
| Sporting (A)-Cova Piedade | 21- 2 |
| C. D. U. L.-Boa Hora | 14- 5 |
| Oriental-Liberdade | 26-13 |
| Almada-Monte Pedral | 11-10 |

## HÓQUEI EM CAMPO
### Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta manhã os campeonatos de Lisboa de hóquei em campo de seniores e juniores, que forneceram os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| Palmense-Atlético | 0-1 |

JUNIORES

| | |
|---|---|
| Belenenses-F. Benfica | 0-0 |
| Palmense-Benfica | 0-0 |

NO PRÓXIMO DOMINGO

## A TAÇA DE PORTUGAL
### tem a penúltima jornada

*Está prevista para o próximo domingo a conclusão das meias-finais da Taça de Portugal. O Vitória de Guimarães receberá a visita do Belenenses para o unico jogo da tarde, visto que o Benfica-Sporting se efectuará no próximo sábado, á noite.*

### A 5.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis»

*O torneio da taça «Ribeiro dos Reis», continua no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 5.ª jornada. Eis o programa:*

Grupo I — *Spt. Espinho-Vianense, Leça-Salgueiros, Varzim-Feirense e Sanjoanense-Spt. Braga.*

Grupo II — *Torriense-Castelo Branco, Spt. Covilhã-Oliveirense, Portalegrense-Acad. Viseu e Beira-Mar-Peniche.*

Grupo III — *Benfica (R)-Oriental, Belenenses (R)-Barreirense, Montijo-Sporting (R) e Luso-Sacavenense.*

Grupo IV — *Cova da Piedade-Lusitano V. R., Vitória de Setubal-Portimonense, Olhanense-Lusitano de Evora e Silves-Farense.*

# Provas da A. F. L.

### Campeonato de Principiantes

Prosseguiu, esta manhã, o Campeonato Distrital de Principiantes, de cujos encontros damos a seguir os resultados:

SÉRIE A

| | |
|---|---|
| Casa Pia-Boa Hora | 8-0 |
| Palmense-Sintrense | 3-1 |
| Belenenses-Algés | 9-0 |
| Oriental-F. Benfica | 0-1 |

SÉRIE B

| | |
|---|---|
| Desp. Olivais-Alhandra | 1-1 |
| Vilafranquense-U. Povoense | 12-0 |
| Atlético-Alverca | 2-0 |
| S. L. Olivais-Sacavenense | 0-2 |

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (87-6), 44 pontos; 2.º, Belenenses (79-16), 41; 3.º, Sintrense (29-25) e Palmense (27-28), 36; 5.º, F. Benfica (26-29), 33; 6.º, Casa Pia (24-33), 32; 7.º, Algés (26-39), 30; 8.º, Império (18-39), 24; 9.º, Boa Hora (6-56) e Oriental (9-80), 20 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (106-4), 44 pontos; 2.º, Atlético (65-18), 41; 3.º, Sacavenense (24-24), 34; 4.º, Torriense (48-16) e Vilafranquense (44-43), 32; 6.º, Alhandra (32-22) e Alverca (29-43), 31; 8.º, Desp. Olivais (23-39), 29; 9.º, Povoense (16-60), 25; 10.º, S. L. Olivais (4-102), 15 pontos.

Por motivo das equipas do Sporting e do Benfica se defrontarem hoje para a Taça Nacional de Principiantes, os jogos Império-Sporting (Série A) e Torriense-Benfica (Série B), foram marcados para a próxima quarta-feira, ás 18 horas.

### Campeonato de Amadores

Continuou hoje, também, o Campeonato Distrital de Amadores. Fornecemos a seguir os resultados dos jogos efectuados de manhã:

SÉRIE B

| | |
|---|---|
| Fontainhas-Benfica | 1-6 |

Não se efectuou o encontro S. Vicente da Beira-Palmense.

SÉRIE C

| | |
|---|---|
| Ord. e Progresso-Lusitano | 2-2 |
| Liberdade-Pero Pinheiro | 2-2 |
| Mouraria-Arroios | 1-2 |

SÉRIE D

| | |
|---|---|
| Mirantense-Belenenses | 3-2 |

### Taça Bernardo Soares

Em prosseguimento do torneio «Taça Bernardo Soares», realizaram-se esta manhã vários desafios, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

| | |
|---|---|
| Cascalheira-Alhandra | 0-2 |
| U. Povoense-Palmense | 0-3 |

SÉRIE B

| | |
|---|---|
| Boa Hora-Cascais | 1-3 |
| Amadora-Porto Salvo | 3-3 |

Após esta jornada, a classificação está assim ordenada:

SÉRIE A — 1.º, Palmense (12-4), 15 pontos; 2.º, Alhandra (13-4), 13; 3.º, Cascalheira (8-9), 7; 4.º, Povoense (5-21, 5 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Cascais (18-4), 15 pontos; 2.º, Porto Salvo (8-8), 9; 3.º, Boa Hora (4-10) e Amadora (6-14), 8 pontos.

## ESGRIMA
### A Taça «Jorge Paiva», à espada, em comemoração do Dia Olímpico, foi conquistada por Mário Mourão, do C. N. E.

Este torneio de espada, comemorativo do «Dia Olímpico», foi disputado, ontem, á noite, no salão do Centro Espanhol. Teve 17 concorrentes, com 2 eliminatórias e «poule» final.

Na «poule» final classificaram-se os 8 apurados, como segue:

1.º, Mário Mourão, do C. N. E., com 5-2 e mais 2 vitórias na «barrage» que houve; 2.º, Luís Quina Ribeiro, do C. D. U. L., 5-2 e 1-1 na mesma «barrage»; 3.º, Francisco de Jesus da Silva, do C. D. U. L., 5-2 e 0-2 na mesma «barrage»; 4.º, Eduardo Corvo, do C. D. U. L., 3-4 e 24 t. r.; 5.º, José Antunes Santos Silva, do C. N. E., 3-4 e 27 t. r.; 6.º, José Amado Fernandes, do C. Shell, 3-4 e 32 t. r.; 7.º, Helder Reis, do C.D.U.L., 2-5 e 3-1 t. r. e 27 t. d.; 8.º, Tomás Baltasar, do C. Shell, 2-5 e 31 t. r. e 22 t. d.

# *O halterofilista Germano Sales evidenciou-se no «Dia Olímpico»*

Na sede do Ginásio Clube Português, realizaram-se, ontem, á noite, as provas do «Dia Olímpico», organizadas pela F. P. A. L.

A figura mais em evidência nas provas foi o ginasista Germano Sales, que bateu cinco «records» nacionais — desenvolvimento, arremesso e absoluto dos três movimentos, desenvolvimento e arremesso.

Damos, a seguir, os resultados verificados:

LUTA — Ilídio Lucas (Ateneu), em levíssimos, bateu Augusto Santos Duarte (Benfica) por assentamento de espáduas; *Meios-leves* — Vítor Simeão (Benfica) derrotou os seus campanheiros de clube Francisco Neves, por pontos, e Diamantino Lima Osório, por assentamento de espáduas; Francisco Neves (Benfica) venceu Diamantino Osório (Benfica); *Leves* — Artur Quintas Ferreira (Benfica) venceu António Marques da Silva (Benfica), por pontos.

HALTEROFILISMO — Em leves, Raul Mário, do Ateneu, tentou bater os máximos do desenvolvimento e do arranco, com 95 e 85 quilos, respectivamente, sem o conseguir. Nicolau de Melo, meio-pesado, do G. C. P., teve como melhor levantamento um desenvolvimento com 100 quilos. Finalmente, Germano Sales bateu os «records» do desenvolvimento, com 127,5 quilos, e do arremesso, com 140 quilos Fez, também, um arranco de 105 quilos, o que perfaz um total de 372,5 quilos, novo «record» nacional absoluto.

# O Algés e Dafundo começou a festejar o 68.º aniversário

A popular e prestimosa colectividade que é o Sport Algés e Dafundo, começou hoje a comemorar o seu 68.º aniversário.

Assim, esta manhã, pelas 8 horas, houve o toque da alvorada e procedeu-se ao embandeiramento da sede.

Às 9 horas, teve início o Concurso do Mar, no qual tomam parte os pescadores desportivos associados do clube, e ás 11 h. realizou-se a «Prova da Hora», de natação, em que participaram 4 equipas, de 10 nadadores, saindo vencedora a chefiada por António Almeida Bessone Basto, que, secundado por Maria Manuela Silva Nunes, Maria do Céu Castelo Branco, Maria Helena Graça, Luís Vidigal Salgueiro, Edgar Crista Graça, Osvaldo Francês e Mário Coito Cardoso, cobriu a distancia de 4779 metros.

Às 12 horas, teve lugar a cerimónia do baptismo das novas unidades da «Frota de Snipes» do S. A. D., e, ás 16, foi inaugurada na sede uma exposição de pintura, que se manterá aberta até ao dia 30.

Às 18 horas, efectuar-se-á a pesagem do pescado, referente ao Concurso do Mar.

# Desporto no estrangeiro

### Pugilato no futebol...

MODENA (Itália), 16. — O Bordeus venceu o Modena, num encontro de futebol, disputado ontem, durante o qual os futebolistas de ambas as equipas foram protagonistas de várias cenas de pugilato.

Ao intervalo os franceses ganhavam por 3-1. Na segunda parte, o árbitro italiano Giuseppe Badini, expulsou do campo os jogadores franceses Rey e Gori e os italianos Merighi Vetrano e Garzena.

Devido ás sucessivas agressões que se verificavam no rectangulo do jogo, a Polícia teve de intervir e, aos 31 minutos do segundo tempo, o jogo foi dado por terminado, quando o Bordeus estava a ganhar por 4-2. — (A. N. I.).

### Barcelona e o Valência empataram, outra vez, nas meias-finais da taça

MADRID, 16. — Em jogo de segunda «mão» das meias finais da Taça de Espanha de futebol, o Barcelona e o Valência empataram a uma bola. Como no jogo da primeira «mão» houve empate de 2-2, torna-se necessária a realização de terceiro encontro. — (F. P.).

### O «Palmeiras» foi o vencedor do torneio de Florença

FLORENÇA, 16. — O «Palmeiras», do Brasil, venceu o «Fiorentina», da Itália, por 3-1 (ao intervalo 0-0), na final do torneio de futebol de Florença. — (F. P.).

### A «FIFA» dita novas leis

VENEZA, 16. — O «International Board», da Federação Internacional de Futebol, reuniu-se nesta cidade, com a presença do presidente da F. I. F. A., Stanley Rous. A comissão técnica decidiu acerca de problemas muito importantes. Assim, quanto aos grampos, poderão ser de coiro, borracha, alumínio ou plástico, e redondos, com o diametro mínimo de uma meia polegada. No que se refere á execução dos «livres», ficou estabelecido que: «Quando um «livre» estiver para ser marcado, qualquer jogador que se mexer, ou tentar distrair o adversário, será punido com advertência». — (F. P.).

### Novo «record» em voo planado

ESTUGARDA, 16. — Três aviadores da Alemanha Ocidental estabeleceram um novo «record» em voo planado livre, percorrendo 875 quilómetros. O «record» anterior era de 861 quilómetros e pertencia ao norte-americano Johnson.

O «record» foi estabelecido por Otto Schauble, Karl Bezler e Rudolf Lindner, que voaram de Wurtemberga a Saint-Nazaire, na costa francesa do Atlantico. O voo foi realizado a altitudes de 1200 a 2000 metros. — (A. N. I.).

### Pete Mcardle é campeão americano nas 6 milhas

NOVA YORK, 16. — Foram os seguintes os vencedores das provas, ontem disputadas, a contar para os septagésimos terceiros campeonatos metropolitanos anuais de atletismo na «A. A. U.»:

6 milhas — Pete McArdle, 28 m. 21,8 s. (novo «record» norte-americano). Salto á vara—Henry Wadsworth, 4,51 metros (novo «record» do torneio). Disco — Stew Thomson, 50,53 metros. Martelo — Al Hall, 62,52 metros. Dardo — Bill Alley, 69,80 metros. (A. N. I.).

### O Equador venceu a Trindade num jogo para a «Taça Davis»

GUAYQUIL (Equador), 16. — O Equador leva hoje a vantagem de 2-0 sobre a Trindade, no torneio de ténis a contar para a Taça Davis, depois dos resultados dos jogos de ontem, que foram os seguintes: o equatoriano Francisco Guzman venceu Lancelot Lusmsden, da Trindade, por 6-1, 6-3, 6-2, e Eduardo Zuleta, do Equador, derrotou Peter Valdez, da Trindade, por 5-7, 6-4, 6-2, 6-1. — (A. N. I.).

# Os E. U. na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

**metros de altitude, a cidade, tão pequena como florida (só mais tarde a veria), onde funciona um organismo essencial á defesa dos Estados Unidos e do Canadá: o North American Air Defense Command, geralmente conhecido por N. O. R. A. D.**

Deixámos depressa as pistas de Peterson Field e estávamos daí a pouco nas grandes instalações do mais gigantesco sistema de detecção aeronaval que se conhece no Mundo. Generais americanos e canadianos (esta organização é partilhada pelo esforço dos dois países) falaram-nos largamente desta rede de radares que cobre todo o continente norte-americano e que constitui, por assim dizer, os «ouvidos» sempre atentos do Strategic Air Command — a força de bombardeamento estratégico sempre pronta á primeira voz, e da qual haviamos visto uma amostra em Rapid City.

No anfiteatro mágico que é o centro de «contrôle» pelo radar de todo o movimento aéreo e naval em redor ou distante do continente americano, obtém-se uma ideia perfeita desta extraordinária organização defensiva.

Ao fundo, em «écrans» luminosos com alguns metros quadrados de superfície, desenha-se todo o continente americano. Aquilo que seria o balcão da sala de cinema, é constituído por uma série de mesas de observação dos movimentos aéreos que as redes de radar registam e que os «écrans» imediatamente acusam localizando os aviões (ou navios) que se movimentam em redor ou mesmo muito longe. E' uma sala aliciante esta (onde se sabe tudo), forrada de aparelhagem complexa mercê da qual se fazem ali diàriamente umas mil e quinhentas observações...

Redes sucessivas de radar cobrem todos os Estados Unidos e o Canadá, num sistema «impenetrável». Ninguém o perfurará sem ser detectado. Aqui fala-se abertamente dos russos: — A Rússia, se resolvesse atacar — diz-nos o marechal do ar canadiano Roy Slemon — começaria pelos Estados Unidos porque lhe seria mais fácil submeter depois a Europa.

Falou-nos de algum material que se sabe estar na posse dos russos, incluindo um poderoso míssil capaz de atingir alvos a mais de dez mil quilómetros.

— Mas ainda não há o míssil antimíssil — objectamos.

— Os americanos têm-no em fase muito adiantada mas, efectivamente, ainda não está operacional.

Outro interlocutor amável — o general americano Huglin — responde-nos assim a uma pergunta:

— Este sistema de detecção permite: 1.º, detectar o inimigo; 2.º, determinar o seu rumo e, portanto, o seu provável destino; 3.º, habilitar as nossas forças aéreas e aeroespaciais a anular o intento.

A conversação é interrompida subitamente, porque os «écrans» registam dois pontos vermelhos sobre a ilha de Cuba. De uma das mesas de observação, um oficial anuncia em voz alta:

— Dois aviões russos acabam de descolar de Havana com rumo Leste...

E' na verdade fantástico este sistema de detecção á escala continental.

Voltamos a inquirir:

— Não havendo ainda a arma antimíssil, a detecção desses terríveis projécteis de pouco vale...

Resposta:

— Depois de detectado um míssil intercontinental, teremos uns vinte minutos para tomar algumas decisões: dispersar antes de mais todas as nossas forças aéreas e executar a ordem de represália que só pode vir da Casa Branca... A nossa vigilancia-radar é permanente, dia e noite.

E disse-me ainda:

— Temos superioridade estratégica e um potencial de conjunto superior. A dissuasão é o nosso objectivo fundamental — a paz honrosa sem um tiro!

Eis o N. O. R. A. D. — os «ouvidos» atentos dos Estados Unidos e do Canadá, através de uma superfície de extensão inconcebível.

## ■ Junto de Kennedy no espectáculo impressionante dos mísseis

O disparo dos mísseis é um espectáculo que não se esquece. Vi-os ontem partir das terras secas e desérticas de New Mexico, arrancando do solo em convulsões de fumo e de fogo, despedidos para muito longe, a roncar como trovões, meteoros de força e de poder incontíveis. Vi os mísseis em acção e penso que é uma dessas visões atordoantes que não mais se apagam da memória.

Desde manhã, eu ficara adstrito á comitiva do presidente Kennedy que, vindo de Washington, iniciava a sua visita aos Estados do Sul.

Vi-o chegar de helicóptero ao estádio da Academia da Força Aérea, onde foi presidir ao juramento de 500 novos aviadores e onde 35 000 pessoas o aclamaram com entusiasmo. Mas aí vi-o das bancadas, a uma certa distancia. Vi-o mal e não tive ensejo de lhe falar.

A' tarde, porém, na base aérea de White Sands, no Centro Experimental de Mísseis, teria a oportunidade de o saudar e de observar de perto a sua singular personalidade de homem tão simples como simpático, de uma simpatia natural, sem artifícios, que cativa ao primeiro contacto.

O campo de White Sands — zona experimental de mísseis do Exército — estava batido por um sol escaldante (35 á sombra), um sol que se abatia de chapa sobre a planura de saibro e de mato bravio — o mato inóspito, agressivo, que vive e cresce sem água. A Força Aérea montou um serviço notável, á americana: cervejarias ambulantes, onde se mata a sede (á discrição) com uma «coca-cola» gelada ou uma limonada refrescante; locais onde se oferecem aos convidados óculos contra a luz intensa que fere a vista, barretes especiais e até pomadas para não nos cair a pele do nariz e, para a Imprensa (que neste país usufrui de regalias, consideração e preferências que poderiam servir de exemplo para outros), uma autêntica organização redactorial: cinquenta postos de trabalho! A mim oferecem-me o posto 10, onde encontro: uma máquina de escrever, um telefone (pelo qual poderei falar com Lisboa se quiser); papel de máquina e papel químico, impressos de telegramas, uma cadeira e uma mesa metálicas, e ainda uma esferográfica (U. S. Air Force) que poderei guardar como recordação...

Oficiais superiores vão transmitindo por alto-falantes indicações técnicas sobre os lançamentos a que assistiremos dentro de momentos. O secretário de Imprensa da Casa Branca, o sr. Pierre Salinger, muito á vontade, em mangas de camisa, com um capacete colonial na cabeça, olhos escuros e pendurado no seu inseparável charuto, anda numa roda-viva no meio dos jornalistas. Ao longe, apontados para a serra distante, os mísseis, brancos e vermelhos, em posição oblíqua esperam, como os galgos nas corridas de lebres, que os deixem partir desaustinadamente para o espaço. Um grupo de generais forma-se á entrada do estrado branco, onde o presidente se sentará, numa cadeira vulgar — uma cadeira como as outras...

Os minutos passam e nós torramos sob o sol do deserto. Escuteiros de ambos os sexos — muito jovens e muito delicados — servem refrescos em bandejas de madeira.

Surgem quatro helicópteros que descem nas proximidades. O grande carro do presidente aproxima se do ultimo, em que viaja Kennedy desde o aeródromo de Colorado Springs. Ouve-se o hino americano, cujas notas vibrantes, marciais, parecem repercutir-se pelos contrafortes dos montes distantes. O carro avança por detrás dos estrados e aparece, em marcha lenta, junto de nós.

Os alto-falantes anunciam com certa gravidade:

— The president of the United States...

Toda a gente se levanta. Os militares perfilam-se, em continência. Faz-se silêncio, depois ouve-se uma salva de palmas. Kennedy, de pé sobre o seu carro — no qual flutuam, á frente, no guarda-lama direito, uma bandeira de seda, franjada a oiro, dos Estados Unidos, e no esquerdo, o seu pavilhão pessoal, azul estrelado com a frase «Et pluribus unum» — passa diante dos convidados. O carro pára suavemente. E' um carro espantoso, azul-claro, um «Cadillac Supercontinental», de sete metros de comprimento, aberto, onde vejo de tudo: uma estação receptora e outra emissora de T. S. F., quatro antenas, um telefone azul e um quadro com muitos botões — o carro, enfim, do homem que pode ter apenas os tais vinte minutos para decidir...

Vinte operadores de cinema e da TV e quarenta jornalistas e fotógrafos estão «em campo...».

O presidente apeia-se com a maior naturalidade. Tira os óculos escuros dos olhos, dá um jeito á gravata, abotoa um botão do casaco (trazia-o aberto porque está um calor de morrer); compõe o seu farto cabelo alourado, um tanto em desalinho com a brisa quente que vem do deserto e recebe os primeiros cumprimentos. E' na verdade um homem simples — um senhor como qualquer outro. Sem gestos largos, espectaculares ou demagógicos, a sua grande arma é o sorriso. Kennedy sorri francamente para toda a gente. E o americano gosta de ver sorrir. Os jornalistas rodeiam-no. Para todos tem uma palavra ou o seu inseparável sorriso. Não recusa a mão a ninguém, mas não o faz por artes de bom político. Fá-lo por temperamento. John Kennedy é assim. Nasceu assim. Repito aqui as palavras que nesse momento disse a Jay Castillo, que estava, como sempre a meu lado: — Quem não conhecer este homem não julga que está em presença do chefe da maior nação do Mundo ...

E' um rapaz, um rapaz de 46 anos, que em três anos de Casa Branca talvez tenha envelhecido dez... se não envelheceu mais. E' um homem sem pretensões, que vejo subir lentamente os quatro degraus do estrado e que se senta na cadeira que lhe está destinada. Rodeiam-no o secretário do Exército, o seu amigo senador John Connally, um grupo de generais e os jornalistas... O presidente volta a pôr os óculos escuros, oferecem-lhe um capacete colonial, por causa do sol que «está perigoso». Recusa com uma vénia e um sorriso:

— No... No... Thanks...

Os exercícios vão começar.

## ■ A vertigem dos mísseis

— Mister president...

— Distinguished guests...

E' assim, com estas palavras sóbrias que um coronel, através dos alto-falantes, descreve o primeiro míssil a disparar — um «Honest John», um míssil «terra-terra», do Exército, para fogo de dispersão. Está a menos de mil metros de nós, marcado com o n.º 1. Finda a breve descrição, ouve-se, compassadamente, a dramática contagem de cima para baixo:

— Ten... Nine... Eight... Seven... Six... Five... Four... Three... Two...

Um intervalo mais prolongado. «Suspense» enigmático. Não se ouve o mais leve ruído e «cai», por fim, o algarismo fatal:

— One!

A terra estremece então sob os nossos pés. O deserto revolve-se nas suas entranhas ressequidas, e ergue-se em gerbes de poeirada negra e de fumo cinzento. Uma expantosa explosão atroa os ares, vibram-nos os tímpanos e acende-se uma língua de fogo, diabólica, que parece brilhar mais do que o Sol. O míssil parte, enfurecido, a expelir chamas dantescas e, em dois ou três segundos, desaparece no céu azulíssimo. Vem depois, a indicar-lhe o rasto, um leve traço branco...

Assestam-se binóculos para os montes fronteiros. Passam poucos segundos. Extingue-se o eco de um medonho trovão. Como uma peça de fogo de artifício, o míssil revela-se agora, de novo, quando deixa cair em pirâmide sobre a montanha uma incandescente chuva mortífera. A terra arde. Uma aldeia ou um acampamento teriam ficado, em poucos minutos, reduzidos a cinza .. Que arma terrível.

Com pequenos intervalos, seguem-se outros lançamentos não menos espectaculares: um míssil «Little John», de alucinante velocidade supersónica, que parte com 55 graus de inclinação; um «Hawk», menos barulhento; logo um poderoso «Sergeant», que «arranca» apenas a 500 metros de nós e cuja chama se mantém rebrilhante até grande altura...

O Exército efectua depois uma outra demonstração: pôr em posição de disparo vertical um dos seus mísseis «Pershing», transportado sobre um comboio de viaturas. Destreza do pessoal e rapidez na manobra.

Por ultimo, o «clou» da tarde: um míssil contra alvo aéreo. E' disparado um «Nike Hércules» que vai atingir — e incendiar — muito longe, um avião sem piloto, guiado pela rádio. Este exercício só se pode apreciar com binóculo. Notável, todavia, pela precisão com que a «ogiva pesquisadora» do míssil procurou e fulminou o alvo, reduzindo-o a estilhaços fumegantes que tombaram no deserto de New Mexico.

## ■ «Então? Apreciou?

Kennedy desce do estrado. Embora rodeado de generais (e discretamente da alguns agentes á paisana), manda chamar sargentos e soldados que intervieram nas demonstrações. Fala-lhes em tom familiar e dirige-lhes palavras de felicitação. Todos lhe agradecem. Vê-se, nos seus rostos iluminados por sorrisos abertos, quanto o gesto, aliás, muito simples do presidente os cativa. Foi o melhor e mais «saboroso» louvor das suas vidas.

Os jornalistas voltam a cercar Kennedy, ante os olhares complacentes e as atitudes correctas dos agentes responsáveis pela sua segurança pessoal. Cada um de nós tem na lapela um rectangulo em plástico branco com o nome, o do jornal e o do país. O presidente, como um parente que se despede dos seus familiares, vai dizendo adeus a todos — apertos de mão de um homem forte e corajoso — enquanto se encaminha para o seu deslumbrante quadrirreactor prateado que o levará a Ei Paso, na fronteira com o México.

Já próximo do aparelho, Kennedy olha-me e lê na lapela o meu nome e estas palavras «Diário de Lisboa — Lisbon — Portugal».

Oico-lhe apenas:

— Enjoyed?...

Respondo simplesmente:

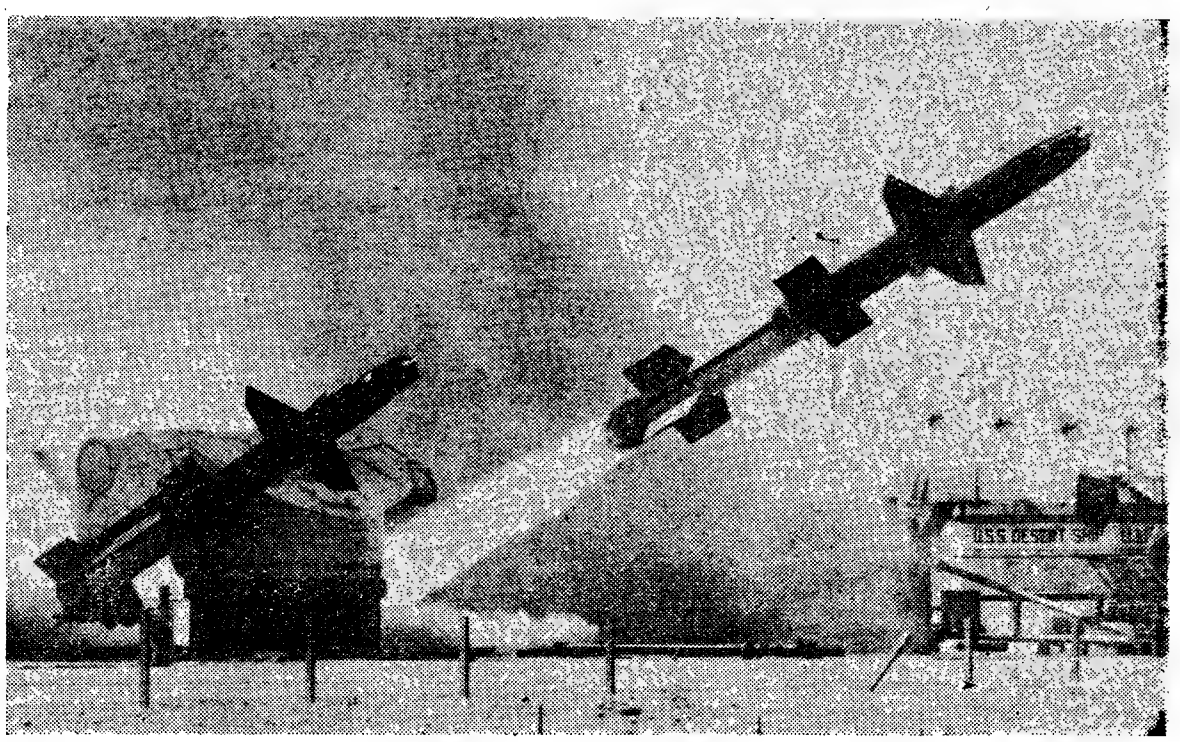
— Wonderfull!...

Assesto a minha máquina. O presidente tira os óculos por uns momentos e obtenho a fotografia que acompanha este breve apontamento escrito quase sobre o joelho.

Kennedy olha com simpatia as pessoas que abrem semicírculo para lhe dizer adeus. Depois, um ligeiro aceno de cabeça, sem qualquer outro gesto, um sorriso, um «good bye», talvez tímido, quase a meia voz, e o chefe desta grande e pujante nação dirige-se, como o mais vulgar dos cidadãos, para o seu aparelho.

Que homem singular é este presidente dos Estados Unidos, que eu conheceria nas planícies escalvadas e escaldantes do Estado de New Mexico.

M. de O.



O espectacular disparo de um míssil na base de White Sands, no dia 5 do corrente

## *Foram inaugurados vários melhoramentos em Vila Franca de Xira*

VILA FRANCA DE XIRA, 16. — O governador civil do distrito de Vila Franca de Xira procedeu hoje, nesta vila, á inauguração de vários melhoramentos.

Aguardado pelo respectivo presidente do Município, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, o chefe do distrito, após uma sessão de cumprimentos efectuada em Alverca do Ribatejo, inaugurou aí o posto da G. N. R.

Mais tarde, na zona alta de Alverca, foram inaugurados os reservatórios e a rede de abastecimento e estações elevatórias de água, melhoramento considerado da mais alta importancia e festividade recebido pelo povo.

Ao fim da tarde, proceder-se-á ás seguintes inaugurações: escola primária de Santa Eulália, jardim de Alhandra e luz eléctrica nas Cachoeiras.

## ROTARY CLUBE
### de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 16. — No Pavilhão dos Desportos desta localidade, após um passeio á região de Vale de Cambra, procedeu-se ás cerimónias para a entrega da carta constitucional ao Clube Rotário desta vila.

Houve um almoço com cerca de trezentos convivas, entre os quais muitas individualidades de Lisboa, Porto, Coimbra e outras cidades.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

Do eng. Sidónio Pais, presidente da comissão executiva da Liga Universitária Católica, recebemos um ofício, agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» deu ao noticiário dos trabalhos do segundo Encontro Nacional de Diplomados Católicos, subordinado ao tema: «Perspectivas cristãs do desenvolvimento económico».

# Português agredido a tiro
## na capital da Venezuela

CARACAS, 16. — Quando conversava com um amigo venezuelano, o português João Resende dos Santos, conhecido corredor automobilístico, foi abordado, defronte da sua casa, por outro venezuelano, negociante de joias, que, sem lhe dirigir a menor palavra, disparou sobre o português três tiros de revólver. As balas atravessaram-lhe um ombro, o braço esquerdo e a perna esquerda.

O negociante de joias, que se chama Pedro Mijares Grajirena, pôs-se em fuga depois da agressão.

Parece que se trata de uma vingança, pois o português João Resende dos Santos estivera recentemente preso por motivos relacionados com a morte de um parente do negociante. — (A. N. I.).

### OUTRO PORTUGUÊS FERIDO E ROUBADO

CARACAS, 16. — Quando transitava de noite pela estrada «23 de Janeiro», o comerciante português Francisco Lopes Roque, de 37 anos, residente em Maiquetia, foi assaltado e roubado por três malfeitores armados, que, depois de lhe terem tirado também os documentos de identificação, o agrediram com as coronhas dos revólveres, ferindo-o na cabeça, pelo que teve de recolher ao hospital. — (A. N. I.).

**SINTRA ESPERA-O**
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

# A cidade de Cambridge

## encontra-se isolada pela Polícia e pela tropa devido às lutas raciais

CAMBRIDGE (Maryland), 16 — Um agricultor branco queixou-se á polícia de que jovens de raça negra dispararam contra ele a noite passada, nos arredores de Cambridge, cidade que se encontra sob lei semimarcial devido ás perturbações raciais.

Paul Willey, o agricultor em questão, afirmou que, em consequência dos tiros com que foi alvejado, os vidros das janelas do seu carro ficaram feitos em estilhaços.

Cambridge encontra-se sob a lei do recolher obrigatório a partir das 9 horas da noite. Os «bars» e outras lojas que vendam bebidas alcoólicas fecham a partir do meio da tarde. Mais de 800 polícias e guardas nacionais encontram-se de prevenção, bem como 500 soldados instalados no exterior da cidade.

Disse um oficial da Polícia que esta pequena cidade rural, de 12 600 almas, «se encontra práticamente fechada para desencorajar os curiosos».

O oficial acrescentou que os postos de fiscalização instalados pela Polícia podiam manter-se «indefinidamente».

### 27 PRISÕES EM JACKSON

Em Jackson, no Mississipi, onde ontem se realizou o funeral do dirigente integracionista Medgar Evers, assassinado em consequência dos seus ideais, a Polícia comunicou a prisão de 27 pessoas, por perturbações da ordem e manifestações nas ruas.

Os jornalistas tiveram oportunidade de ver os presos serem agredidos a soco e á bofetada. Os primeiros a serem carregados para as camionetas celulares da Polícia partiram os vidros, enquanto os agentes começavam a erguer barricadas nas ruas do quarteirão onde isto aconteceu.

O ambiente em Jackson é de expectativa. Negros e brancos aguardam o que irá suceder. A Polícia noticiou, entretanto, que 14 oficiais tinha ficado feridos quando centenas de negros, cantando e atirando com garrafas, alvejaram as barricadas da Polícia, depois do funeral de Evers.

Os dirigentes negros atravessaram de noite as ruas de Jackson, num automóvel equipado com altifalantes, fazendo um apelo á não violência.

### RECONTROS EM OXFORD

Muitas centenas de negros e brancos travaram recontros em Oxford, Estado de Carolina do Norte, ao fim da noite. Um homem foi anavalhado e presos cinco jovens brancos.

As perturbações principiaram quando jovens brancos começaram a reunir-se no bairro negro da cidade. «Durou apenas alguns minutos. Usaram-se os punhos e navalhas» — afirmou o «mayor» da cidade, T. C. Jordan.

Em Cleveland (Ohio), um branco de 20 anos foi gravemente ferido a tiro na noite passada, após violenta discussão com um grupo de negros. O incidente seguiu-se ao ataque de uns 300 brancos, que apedrejaram os automóveis dos negros.

O ferido, Kenneth Kushner, foi tratado de um ferimento no peito.

Ficaram feridos seis adolescentes brancos, um deles com gravidade, quando um «gang» de negros e porto-riquenhos os atacou com tacos de «baseball» e garrafas partidas.

Em Danville, Estado de Virgínia, 35 manifestantes foram presos depois de duas marchas de protesto contra a segregação racial.

Quatro membros do Partido Nazi Americano realizaram uma outra marcha, para competir com a primeira.

Três jovens negros foram presos em Gadsen, Alabama depois de atirarem bombas de ácido sulfurico, de fabrico caseiro.

Em Fayeteville, Carolina do Norte, a Polícia fechou diversas ruas do centro da cidade, a fim de evitar que derivasse para ali a luta entre brancos e negros. — (R.).

### O PROJECTO DE LEI CONTRA A SEGREGAÇÃO E AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

WASHINGTON, 16 — O presidente Kennedy enviará, esta semana, ao Congresso, para aprovação, um conjunto de leis destinadas a combater, de forma eficaz, a segregação racial e a dar aos negros norte-americanos os direitos civis que a Constituição lhes reconhece.

Esta iniciativa do presidente, na opinião dos observadores políticos, vai desencadear uma luta sem quartel entre os congressistas do Norte e do Sul, sem distinção de partido, e poderá transformar a questão racial no tópico decisivo da campanha eleitoral para 1964.

Por outro lado, a intervenção de Kennedy custar-lhe-á os votos dos democratas do Sul, de que necessita para conseguir a aprovação de outros projectos de lei, que considera fundamentais dentro da sua orientação política, como já sucedeu ao ver derrotado na Camara dos Representantes um projecto sobre o aumento do auxílio federal ás regiões mais afectadas pelo desemprego crónico.

Os observadores pensam que Kennedy vai propor uma lei que proiba toda a espécie de segregação racial nos restaurantes, hotéis, cinemas e outras empresas semelhantes. Os congressistas do Sul já classificaram esta decisão de violação «socialista» dos direitos da propriedade privada.

O projecto de lei contra a segregação deverá incluir, também, determinações destinadas a evitar que o direito de voto seja negado aos negros, uniformizando para todos os eleitores as condições requeridas. — (A. N. I.).

### NIXON E O RACISMO

MADRID, 16. — O antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, hoje chegado a Barajas, vindo de Lisboa, acompanhado pela sua esposa e filhas, aplaudiu o presidente Kennedy por «ter separado o racismo, da política».

Falando á Imprensa em pleno aeroporto, Nixon acentuou: «Chegou agora a altura para os dirigentes de ambas as partes imprimirem uma nota de determinação, confiança e optimismo nesse desagradável assunto».

«Precisamos de homens de boa vontade, que nos guiem e unam o povo» — concluiu Richard Nixon. — (A. N. I.).

# BAGDAD

## anunciou «êxitos fantásticos» contra os kurdos

BAGDAD, 16 — O Governo anunciou ter conseguido «fantásticos êxitos» na sua campanha contra os rebeldes kurdos, acentuando que durante a ofensiva no Norte do Iraque pôs fora de combate pelo menos 300 guerreiros rebeldes, perdendo unicamente dois dos seus soldados.

Por outro lado, o Governo iraquiano confirmou as ordens que proibem o acesso á zona de combate de jornalistas estrangeiros, mas sem fornecer qualquer razão para tal decisão.

Paralelamente, foi anunciado que nos campos petrolíferos o trabalho se processa normalmente, não se tendo registado deserções de trabalhadores kurdos. — (A. N. I.).

# 1300 contos

## roubados de um talho

*PRINGFIELD (Illinois), 16 — Dois bandidos armados assaltaram um grande talho desta cidade, na altura em que havia no estabelecimento mais de duzentas pessoas, e atacaram o conduor de uma camioneta blindada que transportava fundos da loja. A multidão não deu por nada, visto que os bandidos agiram com velocidade e aproveitaram o factor surpresa. O par levou consigo 47 mil dólares (uns 1300 contos). — (F. P.).*

# CHURCHILL

## pele-vermelha

**CAUGHNAWAGA (Canadá), 16 — Winston Churchill, já cidadão honorário dos Estados-Unidos, recebeu agora outra nacionalidade honorária — a de pele-vermelha iroquês.**

**Na verdade, na sexta-feira á noite, a recentemente formada Sociedade Histórica de Caughnawaga reconheceu a ascendência mohawk de Churchill, nomeando-o filho honorário da tribo iroquesa.**

**O antigo primeiro-ministro britanico telegrafou já, aceitando a distinção. — (A. N. I.).**

# O escândalo Profumo fará cair o Governo?

(Continuação da 1.ª página)

A sugestão de que pessoas que ocupam altos lugares possam ter estado em contacto com o russo — ou com pessoas que estão em contacto com russos — é, «penso, um assunto muito sério que tem de ser esclarecido», disse Brown.

Acrescentou que se avistaria com o chefe do partido, Harold Wilson, e revelou que tinham estado em contacto um com o outro pelo telégrafo entre Washington e Moscovo.

Wilson apressou-se a regressar de Moscovo e Varsóvia, ontem, e tem projectada para amanhã, antes do debate da Camara dos Comuns, uma reunião do «gabinete sombra» trabalhista, em sessão plenária.—(R.).

### O DR. WARD RETRATOU MACMILLAN

*LONDRES, 16 — O primeiro-ministro Harold Macmillan encontra-se entre o numero das altas individualidades britanicas restratadas pelo médico e artista dr. Sephen Ward — anuncia o «Sunday Telegraph».*

*Entre os clientes do médico, agora preso sob a acusação de imoralidade, contavam-se Churchill e Elizabeth Taylor.*

*A notícia dada agora pelo «Sunday Telegraph» contém a primeira indicação de que o dr. Ward também retratara Macmillan.*

*O dr. Ward, amigo íntimo de Christine Keeler, foi acusado de viver á custa do proxenetismo. — (A. N. I.).*

### COMEÇOU A BICHA PARA ASSISTIR AO DEBATE

LONDRES, 16 — Começou já a formar-se a bicha de pessoas desejosas de assistirem, amanhã, ao debate, na Camara dos Comuns, sobre o caso Profumo.

A primeira pessoa a chegar foi uma professora primária, Susan Harris, de 24 anos, que a mais de 48 horas do início do debate se colocou em frente da Camara com uma cama de campanha, a fim de passar a noite de hoje o mais confortávelmente possível.

A professora explicou que ainda não assistiu a nenhuma sessão da Camara e que nem sequer pertence a qualquer partido. Mas acrescentou: «Espero ver o Governo cair». — (A. N. I.).

### «MISS» KELLER ESPERANÇADA NO CINEMA

LONDRES, 16 — O advogado de «Miss» Keeler, W. F. Lyons, tornou publica a seguinte declaração:

«Têm aparecido na Imprensa muitas notícias falsas acerca de supostos contratos de «Miss» Keeler, mas ela não tenciona exibir-se em qualquer «cabaret» ou «night-club», ou deixar-se explorar como uma curiosidade».

«Miss» Keeler, que conta agora 21 anos, espera conseguir fazer carreira no cinema e recebeu já uma oferta para interpretar um filme, oferta que está agora a estudar. As críticas que lhe têm sido dirigidas e as tentativas para assegurar o seu previsívelmente difícil futuro não demonstram que esteja devidamente considerada a realidade da sua situação».

«Aqueles que falam dela sem piedade parece que não têm na devida conta, por outro lado, a sua juventude, nem o facto de que aos 15 anos a sua manifesta inexperiência começou a ser constantemente explorada por uma chamada sociedade de responsável». — (A. N. I.).

### DE NOVO O CASO VASSALL

LONDRES, 16 — O chefe do Movimento Nacional Socialista Britanico (neo-nazi), Colin Jordan, foi interrogado durante mais de uma hora, na Scotland Yard, por inspectores dos Serviços de Segurança, para esclarecer as afirmações que fez acerca do caso Vassall. Como se sabe, disse ter recebido de Vassall informações altamente secretas. Acrescentou que logo escreveu ao primeiro-ministro, participando-lhe o facto. Jordan, que acaba de cumprir a pena de prisão a que foi condenado, foi companheiro de penitenciária de Vassall, em Wormwood Scrubs. — (F. P.).

# Quarenta e sete mortos em seis desastres

**BORNHOLM (Dinamarca), 16 — Afundou-se uma traineira de pesca dinamarquesa ao largo da ilha de Bornholm, depois de violenta explosão na casa das máquinas.**

**Dos dezasseis tripulantes da traineira, onze morreram afogados. Os cinco restantes foram salvos por uma outra embarcação de pesca, quando estavam prestes a perecer. — (A. N. I.).**

### CAMIONETA POR UM BARRANCO

**VILLA HERMOSA (México), 16— Morreram treze trabalhadores mexicanos e outros cinco ficaram gravemente feridos, em consequência de ter a camioneta que os transportava para o trabalho derrapado e caído num barranco, de grande altura, perto de Villa Hermosa.—(A. N. I.).**

### EXPLOSÃO DE GÁS

**CHARLEROI (Bélgica), 16—Quatro mulheres e duas crianças morreram devido a uma explosão de gás, registada perto desta cidade. Uma das crianças, de oito anos, foi projectada através da janela de um segundo andar e veio estatelar-se na rua. — (A. N. I.).**

### CHOQUE DE COMBOIOS

**IRONTON (Estados Unidos), 16 — Sete mortos e onze feridos é o balanço do choque de um comboio de passageiros com um de mercadorias, devido a erro do agulheiro — anunciou a Polícia. — (A. N. I.).**

### DESABAMENTO

**GIJON (Espanha), 16 — Morreram cinco operários espanhóis e outros dois ficaram em estado desesperado ao abater uma garagem em construção, perto de Gijon. — (A. N. I.).**

### CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

**CHANDLER (Estados Unidos), 16 — Morreram cinco pessoas e outras três ficaram em estado desesperado, quando, de noite, dois automóveis, que rodavam a grande velocidade, chocaram de frente.**

**A Polícia declarou que o choque foi motivado por um dos motoristas estar embriagado. — (A. N. I.).**

# A nomeação dos ministros para as pastas militares

## causou surpresa nos círculos políticos brasileiros

BRASÍLIA, 16. — A remodelação ministerial de que se falava há semanas, começou anteontem com a nomeação de três novos ministros: o da Guerra, que passou a ser o general Jai Dantas Ribeiro, em substituição do general Amauty Kruel; o da Aeronáutica, agora o general Anísio Botelho, que toma o lugar do general Reynaldo de Carvalho; e o da Marinha, agora o almirante Sílvio Motta, que entra para o Governo no lugar do almirante Pedro Paulo Suzano.

Os círculos políticos ficaram, de certo modo, surpreendidos. Quanto aos observadores, interrogam-se quanto ao significado destas substituições. Muitos pensam tratar-se de hábil manobra do presidente Goulart, para ver quais as reacções das Forças Armadas.

A escolha do general Jai Dantas Ribeiro, considerado politicamente «neutral», talvez venha a permitir ao chefe do Estado evitar tomar posição pessoal no conflito latente entre os conservadores, chefiados pelo general Amauty Kruel, e os nacionalistas, que vêem no general Osvino Alves, governador militar do Rio de Janeiro, o seu «leader». Sabe-se que o general Dantas Ribeiro é pessoa das simpatias dos nacionalistas. Quanto ás mudanças nas pastas da Aeronáutica e da Marinha, são menos significativas, pois os novos ministros parecem seguir os passos dos seus antecessores.

Entretanto, os governadores dos Estados de Pernambuco e Minas Gerais, respectivamente, Miguel Arrais e Magalhães Pinto, cujas opiniões políticas são bem diferentes, são da opinião de que Goulart está a cometer erros de certo modo imperdoáveis. Note-se, que Arrais é socialista, e Pinto, conservador. Dizem que o facto de o presidente nomear novos ministros militares, antes de designar os civis, demonstra haver enormes dificuldades políticas. No entender dos dois, o chefe do Estado deixou-se arrastar pelo «círculo vicioso das negociações parlamentares», para conseguir a maioria no Parlamento para as reformas de estrutura, em especial para a lei agrária. Nestas leis, Goulart joga todo o seu prestígio, que continua grande. Ora, Arrais e Pinto acusam-no de vender pastas, em troca de votos.

Miguel Arrais preocupa-se, acima de tudo, com a «grave responsabilidade que o presidente toma, ao querer contentar todos». Quanto a Magalhães Pinto, diz que o problema mais importante é o da execução das reformas estruturais. Para isso, o chefe do Estado devia elevar o nível do debate, «apelando, se possível, para a Nação».

Em suma, reina imensa confusão nos círculos políticos brasileiros. — (F. P.).

# Desastre singular em Roma

**ROMA, 16. — Morreram esta manhã seis pessoas num singular acidente: um avião de turismo caiu sobre um automóvel na estação central de Roma. Morreram imediatamente os dois ocupantes do avião e as quatro pessoas que se encontravam no automóvel. — (F. P.).**

# Manifestações na Suazilândia

MBABANE (Suazilandia), 16 — A Polícia dispersou uma «reunião ilegal», em Piggs-Peak, centro situado não longe da mina de amianto de Havelock, em greve há um mês a esta parte. As autoridades também dispersaram outras manifestações em Manzini, uma das cidades mais importantes da Suazilandia.

A tensão criada pelos movimentos grevistas diminuiu, em especial depois da chegada de dois terços do batalhão dos «Gordon Highlanders», vindos do Quénia. — (F. P.).

# O PAR DE COSMONAUTAS SOVIÉTICOS
## MANOBRAM PARA APROXIMAR AS CÁPSULAS

(Continuação da 1.ª página)

do uma análise comparativa do impacto desses factores sobre o organismo de um homem e uma mulher, para realizar nova investigação médico-biológica e continuar a melhorar e a aperfeiçoar os sistemas de naves espaciais pilotadas em condições de voo simultâneo

«De harmonia com as tarefas fixadas, o Vostok VI foi lançado quando a nave espacial Vostok V, lançada na União Soviética em 14 de Junho de 1963, se encontrava em órbita». — (R.).

### VALENTINA SENTE-SE FELIZ

MOSCOVO, 16 — A primeira mulher do espaço mandou uma série de mensagens de bordo da sua nave — anuncia a Tass. A primeira, ao povo soviético, e em especial, ás mulheres soviéticas. A segunda, no momento em que passava sobre a África, dirigia-se aos povos deste continente, aos quais enviou votos de paz e felicidade.

A Tass precisa que, antes de entrar na sua cabina, Terechkova agradeceu a todos a missão de confiança que lhe davam.

«Sinto-me feliz — disse — por ter sido chamada a ser a primeira mulher do espaço». — (F. P.)

### A N.A.S.A. RESERVA OS SEUS COMENTÁRIOS

WASHINGTON, 16 — A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N.A.S.A.) declarou hoje que os Estados Unidos não tinham presentemente planos para o lançamento de uma mulher no espaço.

Um funcionário da N.A.S.A., O. B. Lloyd, disse que a perspectiva de mulheres cosmonautas americanas estava a ser encarada para o futuro.

O funcionário declarou que a N.A.S.A. não faria qualquer comentário oficial sobre o voo de Valentina Tereshkova até «ser conhecido o propósito do voo e se ele tiver êxito». — (R.)

### O RETRATO DE VALENTINA

*MOSCOVO, 16. — Rosto redondo, emoldurado por farta cabeleira negra, Valentina Terechkova, é bem o tipo de rapariga de Yaroslav, berço da velha Russia. A sua robusta compleição física é a de uma desportista consumada. Valentina tem o nariz direito, olhos negros, queixo redondo. A sua expressão diz que se trata de pessoa enérgica e voluntariosa. Não restam duvidas de que a U. R. S. S. lançou a primeira «hospedeira do espaço». — (F. P.).*

### VALÉRIO BYKOVSKY CONTINUA BEM

MOSCOVO, 16. — O cosmonauta soviético Valério Bykovsky continua a sua longa viagem espacial. A's 8 horas de hoje (tempo de Moscovo), a sua nave cósmica, o «Vostok 5», descrevera já 28 voltas á Terra — noticiou a Agência Tass.

Ontem, o cosmonauta cumpriu um verdadeiro programa de pesquisas científicas, prèviamente marcado para o segundo dia do seu voo.

Depois de comunicar para a Terra que se sentia muito bem, o jovem Bykovsky adormeceu um pouco antes da hora prevista, após um dia de aturado labor.

Dormiu cerca de 9 horas, serenamente, com uma pulsação entre 50 e 56. Na cabina, as condições continuam normais.

Esta manhã, acordou á hora prevista, de excelente humor e sentindo-se perfeitamente bem. Depois de ter realizado a inspecção de rotina e comunicado que tudo continua a funcionar perfeitamente, o cosmonauta iniciou mais um dia de pesquisas espaciais, tomando o pequeno almoço e fazendo exercícios físicos.

O dia de hoje começou, uma vez mais, com a saudação «bom dia» que lhe foi dirigida por Rádio Moscovo, ao transmitir o seu primeiro boletim de notícias para o país. — (R.).

### COMEÇOU A MANOBRA DE APROXIMAÇÃO DAS CÁPSULAS

**MOSCOVO, 16. — Anuncia-se que os cosmonautas Tereshkova e Bykovsky enviaram uma mensagem a Nikita Kruchtchev informando terem «iniciado a manobra de aproximação das duas cápsulas, servindo-se das comunicações radiofónicas estabelecidas entre os dois veículos, e que se achavam perto». — (A. N. I.).**

### ENCONTRO EFECTIVO?

MOSCOVO, 16. — As naves espaciais de Valentina e de Valério passaram nas proximidades uma da outra depois da primeira entrar em órbita, e a sua conversa espacial travou-se ás 10 horas (T.M.G.) — disse a Tass.

Segundo numeros oficiais publicados pela Tass, a «Gaivota» e o «Falcão» estão a orbitar a Terra com uma diferença muito pequena de tempo — Valentina fá-lo em 88,3 minutos e Valério em 88,2.

A semelhança de órbita e o facto anunciado de que os dois estão muito próximos, faz parecer possível que eles venham a tentar um encontro espacial efectivo, em vez de se aproximarem meramente um do outro, cinco quilómetros, como os gémeos espaciais Nikolaiev e Popovich fizeram em Agosto passado.

Os peritos espaciais soviéticos dizem que uma das próximas actuações na investigação espacial seria a de pôr em conjunto um grande laboratório espacial em que as pessoas pudessem trabalhar. Para realizar esse objectivo é necessário que se desenvolva a técnica capaz de proporcionar o seu êxito. — (R.).

### O «VOSTOK V» DESCREVEU JA' MAIS DE TRINTA ÓRBITAS

**MOSCOVO, 16 — Pouco depois de ter sido colocado em órbita a nave cósmica «Vostok VI» passou na proximidade imediata da nave cósmica «Vostok V». A primeira conversa entre os dois cosmonautas deu-se ás 13 horas de Moscovo (10 h T. M. G.), anuncia a Agência Tass.**

«A's 15 horas—acrescenta a agência soviética — o «Vostok V» terminou a sua 33.ª volta á Terra. Percorreu mais de 1 350 000 quilómetros. Quanto ao «Vostok VI» percorreu já os primeiros 100 000 quilómetros».

A Agência Tass indica ainda que no segundo dia do seu voo espacial o cosmonauta Byrovsky continuou as experiências fisiológicas e os estudos científicos previstos no programa. «O cosmonauta, diz a agência, estudou a superfície da Terra, o horizonte, a camada de nuvens, o Sol, a Lua, as estrelas».

«O cosmonauta continua a estar bem. Anunciou que tem excelente apetite e que não lhe falta o bom humor».

«As condições das cabinas das duas naves mantêm-se tais como eram previstas e o voo jumelado prossegue com êxito». — (F. P.).

### VALÉRIO ATERRARÁ NO PRÓXIMO DIA 21, APÓS 105 REVOLUÇÕES

MOSCOVO, 16—De boa origem, julga-se que Valério Bykovsky aterrará em 21 de Junho, de manhã, depois de ter efectuado 105 revoluções em volta da Terra. Não se sabe se a sua companheira regressará à Terra ao mesmo tempo.—F.P.

## Relação dos cosmonautas russos e americanos

MOSCOVO, 16. — Com o lançamento de Valentina Tereshkova, as pessoas que até agora viajaram no espaço atingiram o numero exacto de doze: seis russos e seis norte-americanos. Na ordem cronológica, trata-se dos seguintes cosmonautas:

*12 de Abril de 1961* — Yuri Gagarin, russo, que percorreu uma órbita de 108 minutos.

*5 de Maio de 1961* — Alan Shepard, norte-americano, que efectuou só um voo suborbital de 480 quilómetros.

*21 de Julho de 1961* — Virgil Grissom, norte-americano, que efectuou um voo quase idêntico ao de Shepard.

*6 de Agosto de 1961* — Gherman Titov, russo, que percorreu 17 órbitas em 25 horas.

*20 de Fevereiro de 1962* — John Glenn, norte-americano, percorreu três órbitas em cerca de 5 horas.

*24 de Maio de 1962* — Scott Carpenter, norte-americano, repetiu o percurso de Glenn.

*11 de Agosto de 1962* — Adrian Nikolayev, russo, percorreu 64 órbitas em 94 horas e 35 minutos, estabelecendo o actual «record» de permanência no espaço.

*12 de Agosto de 1962* — Pavel Popovich, russo, esteve no espaço simultaneamente com o anterior, percorrendo 48 órbitas em 70 horas e 57 minutos.

*3 de Outubro de 1962* — Walter Schirra, norte-americano, percorreu 6 órbitas em 9 horas e 13 minutos.

*15 de Maio de 1963* — Gordon Cooper, norte-americano, estabeleceu o «record» dos Estados Unidos com 22 órbitas em 34 horas e 20 minutos.

*14 de Junho de 1963* — Valerio Byrovsky, russo.

*16 de Junho de 1963* — Valentina Tereshkova, russa. — (A. N. I.).

## Quem é Terechkova

MOSCOVO, 16 — Valentina Terechkova, a primeira «mulher do espaço», nasceu em 6 de Março de 1937 na região de Yaroslav. Tem, portanto, menos 3 anos do que o cosmonauta Valeri Bykovski, a quem acaba de se reunir no espaço depois de haver feito parte do Komsomol desde a idade de 20 anos e de ter ingressado no Partido Comunista o ano passado.

A partir de 1959, Terechkova, sem interromper os seus estudos numa escola superior técnica, dedicou-se ao treino de pára-quedista, tendo já efectuado 126 saltos.

Admitida em 1962 na Escola dos Cosmonautas, foi promovida a alferes.

Ainda solteira, é muito dedicada á família, composta pela mãe e uma irmã, esta já casada e residente em Yaroslav. O pai, condutor de tractores, morreu em combate na ultima guerra. — (F. P.).

## A Força Aérea norte-americana lançou dois satélites em 24 horas

POINT ARGUELLO (Califórnia), 16. — A Força Aérea dos Estados Unidos lançou ontem o seu segundo satélite, no espaço de 24 horas, na costa do Pacífico.

Um foguetão impulsionador «Blue Scout» misto foi empregado para o lançamento, que se efectuou desta base.

Anteriormente, um foguetão misto «Thor-Agena» lançara um satélite no espaço, da Base Aérea de Vandenberg, na Califórnia.

A Força Aérea não revelou o objectivo dos lançamentos e recusou-se a fornecer mais pormenores. — (R.).

## Um marinheiro atacado de loucura assassinou o comandante do seu navio

**RIO DE JANEIRO, 16. — O marinheiro Lourival Vicente Silva, atacado repentinamente de loucura, assassinou durante a madrugada o comandante, o imediato e outro marinheiro da navio hidrográfico «Canopus», da Marinha de Guerra brasileira, ancorado no porto do Rio Grande do Sul.**

**A tragédia ocorreu quando toda a tripulação estava nos seus beliches a dormir.**

**As vítimas são o capitão-de-fragata Arnaldo Costa Paula, comandante do «Canopus»; o capitão-de-corveta António Manhas Matos, imediato; e o marinheiro Sílvio Faria.**

**Um avião da Força Aérea Brasileira foi buscar os corpos das vítimas para serem sepultados no Rio de Janeiro — anuncia o Ministério da Marinha. — (A. N. I.).**

## Fidel Castro escapou em Março a uma tentativa de assassínio

MIAMI (Flórida), 16 — Uma publicação dos exilados cubanos nesta cidade, afirma que o dr. Fidel Castro, primeiro-ministro cubano, conseguiu escapar a uma tentativa de assassínio contra ele organizada em Março passado.

O órgão da Junta Revolucionária (grupo anticastrista), publica uma «Carta de Cuba» em que se afirma que a tentativa foi levada a efeito na província de Matanzas, no Centro-Oeste de Cuba.

«Procuraram matá-lo. Mataram um dos seus guardas, mas, infelizmente, o dr. Castro escapou ileso» — afirma-se na «Carta de Cuba». — (R.).

## Dois alemães assassinados misteriosamente no Sul do Tirol

BOLZANO (Sul do Tirol), 16 — A Polícia desta cidade informou estar a investigar a morte de dois alemães, que parece foram alvejados durante uma violenta tempestade que se desencadeou perto desta cidade, a noite passada.

A Polícia disse que um motorista encontrou Karl Reppler, de 67 anos, morto numa estrada alpina, a 2100 metros de altitude.

Mais tarde, foi encontrado o cadáver de Adolf Reppler, de 45 anos, a cerca de 200 metros do primeiro. No seu carro foi encontrada uma pistola de calibre 7,65, de fabrico alemão.

A Polícia está a trabalhar partindo da hipótese de que foram ambos mortos por um terceiro passageiro do carro. Grupos de busca, com cães, exploram os bosques das vizinhanças.

Um informador da Polícia disse que tinha sido detido um homem para interrogatório. — (R.).

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste, e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e de uma depressão localizada sobre a Península Ibérica.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, Penhas Douradas e Sagres, 17°; Lisboa, 19°; Portalegre e Faro, 22°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,3; na água do mar, 18°,8.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°,8 mínima, 14°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,3; mínima, 16°,2.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo ou pouco nublado. Vento moderado de Nóroeste, tornando-se fresco, de Norte, durante a tarde no litoral da província da Estremadura. Neblina e bruma matinal no litoral a norte do Cabo Mondego.**

60% MENOR DESGASTE

... DO MOTOR, GRAÇAS A MOLYSLIP

Experiências realizadas em Inglaterra e nos E. U. A., provaram que juntando Molyslip E ao óleo do motor o desgaste deste era 60% menor.
Molyslip é uma suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, o mais eficaz redutor de fricção conhecido, que reveste as partes móveis do seu motor com uma película super lubrificante.

MOLYSLIP

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87

SPORTING, 0
BENFICA, 1

# «Guerra» no relvado...

## Esforço inoperante (e sem sorte) dos «leões» e brilho (não sustentado) dos «encarnados» senhores de estrutura mais positiva

*por* **FERNANDO SOROMENHO**

**Alternativa...**

**O escasso 1-0, a figurar dificuldades que realmente existiram, constituiu, ao fim e ao cabo, um excelente resultado para o Benfica, tendo em vista o jogo do próximo sábado, na Luz. Os campeões nacionais chamaram a si, inegàvelmente, um substancial estímulo, forte reforço moral, que aliado á sua estrutura, que é um facto, deverá resistir á demanda do Sporting, ontem, aliás, a despeito da irregularidade da actuação, denúnciada em momentos onde ficou evidenciado um magnífico espírito de luta, moldado na voluntariedade e no entusiasmo.**

**Embate caloroso, pleno de interesse, de ponta a ponta, salpicado de lances de futebol vistoso e emotivo, foi em tudo o espelho da «Taça». As sombras, bem poucas, que o empalideceram, ficaram aquém do brilho registado: positivismo, a deslumbrar em lampejos espectaculares, do**

As duas equipas:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Pérides, Lucio e Julio; Figueiredo, Osvaldo Silva, Mascarenhas, Geo e Morais.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Humberto, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Águas, Eusébio e Simões.

Árbitro: Francisco Guerra.

**Benfica na primeira meia hora e enérgica reacção, em relação a si próprio e ao adversário, do Sporting nas vizinhanças do intervalo e em quase toda a segunda parte.**

**Nenhuma trégua e muita contenda, além de acção constante do árbitro, de apelido Guerra, a apitar a tudo, menos no «penalty» ocorrido diante de si com a bola a imitar a castanha quente que salta nas mãos. Terá sido este o único senão do encontro, salvaguardando, claro, a insatisfação dos adeptos por este ou aquele pormenor de carácter partidarista.**

**A expectativa, que o 1-0 animou, beneficou a demonstração de bmo cunho e competitivo e nesta altura da temporada a modalidade conquistou um significativo triunfo.**

**Se o golo de José Águas a coroar a portentosa classe de Eusébio, extraordinário no arranque, no internamento e no centro, figurou o tónico propício á explanação do futebol mais esclarecido que se viu dentro do rectangulo, não é menos certo de que esse mesmo acontecimento serviu para espicaçar o brio do antagonista na medida em que, mais tarde, acentuou o amolecimento dos «encarnados», cientes de que nada poderia afectar a sua superioridade e potencial. Tal como em Wembley...**

**A impulsividade «leonina», tão enérgica como teimosa, não obstante defeitos de raiz, de ordem técnica, incrustados na arquitectura do «onze», em suma, contrastou com a displicência dos campeões nacionais que, na emergência, confundiram desinteresse com irregular condição atlética o que explica os «eclipses» da equipa, ultimamente.**

### Acerto benfiquista

Aos primeiros lances intencionais dos «leões» (lançamentos em profundidade na direcção de Mascarenhas) respondeu o Benfica com impecável acerto posicional e vivacidade nos golpes ofensivos, um dos quais, de gesto individual, inesquecível, propiciou o 1.º golo, aos 6 minutos. Lance de grande mérito individual concluído de modo fulminante, com um remate imparável de Águas.

Figueiredo, na resposta, criou alarme. Aliás, foi esse o momento mais significativo da capacidade ofensiva dos homens de Alvalade até aos 15 minutos, altura em que Humberto salvou, substituindo Costa Pereira, um golo certo.

A ligação do Benfica no 1.º quarto de hora, a reflectir unidade e hábito, diferenciou-se da acção anárquica dos «leões», avessos á marcação directa e imprecisos nas disputas a meio do campo, por ausência de organizadores indispensáveis.

Até á meia hora, a lucidez dos visitantes, descontraídos na sua movimentação e também intelligentes no aproveitamento das falhas contrárias (cite-se a tendência para o encarreiramento das ofensivas pelo flanco direito do Sporting, onde ninguém exemplificava a antecipação) avolumou-se como ainda deram nas vistas as interrupções ditadas pela meticulosidade do árbitro, escrupuloso até na colocação milimétrica da bola no local onde assinalava a irregularidade.

O crescendo dos «leões» prossedos «encarnados», agarrados ao individualismo e á correria prolongada, que reduziu a nada a operancia, provocou nos visitados os primeiros vislumbres de reacção, quando já Osvaldo Silva e Figueiredo haviam trocado de posições. O brasileiro, mais uma vez, ilustrou precária condição física... Todavia, os campeões nacionais continuaram de posse do comando do jogo, compelindo os antagonistas a viverem de jogadas subsidiárias, de recorte ocasional. A defesa (Raul e Humberto) parecia (e era), a muralha onde se estilhaçavam as débeis tentativas «leoninas», a ressumarem inabilidade na penetração.

Os ultimos cinco minutos do primeiro tempo, no entanto, puseram á prova a excelência da forma de Costa Pereira, excepto na ocasião em que, após o «penalty» que o árbitro não viu, Mascarenhas, isolado, desperdiçou o empate.

### Reacção enérgica

O recomeço mostrou, de novo o Benfica, radicado na serenidade e na clareza. Uma combinação Eusébio-José Augusto-Santana (toda a defesa parou) foi concluída por Águas com um «tiro» rente ao poste, mas, a seguir, a recuperação sportinguista passou a recortar-se com maior nitidez, mercê de declarado entusiasmo e energia. Geo desperdiçou uma concessão e, depois, Figueiredo por atraso parou um lance soberano.

O csercendo dos «leões» prosseguiu e ao entrar-se no 2.º quarto de hora pressentia-se o registo do golo, cuja busca impressionava, complicando, concomitantemente, a tarefa, excessivamente pausada, dos campeões — quase inexistentes no capítulo ofensivo, excepto no «tiro», de Santana, desferido a 35 metros, e que evidenciou os reflexos e a segurança de Carvalho. Como resposta, cite-se a bola atirada contra a trave por Morais.

### Esforço contínuo

Nos ultimos 15 minutos, dentro e fora do rectangulo, a inquietação espraiou-se. Julio, por acaso, safou situação de perigo criada por remate de Santana, e, na sequência, sucederam-se lances movimentados, com o Sporting a vincar maior empenho. Os dois guarda-redes intervieram várias vezes e, por isso, o jogo atingiu o seu termo sem prejuízo do seu interesse visual, ditado pela perspectiva de acontecer a igualdade que, no fundo, seria justo prémio de perseverança dos homens de Alvalade. Mas só nisso...

### Costa Pereira, o n.º 1

Sem rematar muito, os avançados «leoninos», menos Osvaldo, deram que fazer a Costa Pereira, portentoso nas bolas altas e nos «cortes» dos cruzamentos — exibição de gala — e no segundo tempo, mercê do acerto de Geo, na imposição de velocidade, inquietaram o reduto de Raul, cujo labor se guindou a bom plano.

A mutação do Sporting já salientada em pormenor, aferiu as possibilidades do «onze» na medida em que foram corrigidos defeitos de marcação. Com outra unidade na extrema direita, mais apta que o brasileiro, talvez o «forcing» redundasse no êxito que se não concretizou. Todavia a autoridade da defesa dos «encarnados», primorosa na entreajuda e na decisão, representou obstáculo de primeira grandeza, sobretudo na frustração do lance acutilante por parte de Mascarenhas e companheiros.

Cavém experimentou dificuldades no segundo tempo, mas não cedeu, por completo, enquanto Cruz não deparou com problemas intrincados. Osvaldo, além do mais, revelou a tendência de flectir para o centro do terreno, evitando o seu marcador. Humberto, na sua peculiar atitude de esperar pelo adversário, foi positivo e eficaz nas jogadas de ressaca, enquanto Raul se assemelhou a fortaleza sólida.

Mário Coluna, livre de opositor especial, gizou a manobra como lhe apeteceu, á vontade, mas na fase da ascendência contrária, viu-se menos.

No quinteto ofensivo, a modéstia dos extremos José Augusto e Simões, este batalhador, diferiu da agressividade e do perigo patenteados por Eusébio, o principal inimigo dos «leões» — autêntico vendaval, implacável no seu desígnio. Santana, em nível de utilidade evidente, e Águas, excelente na desmarcação curta e na acção de índole intencional, a despeito da sua capacidade atlética denunciar os efeitos da longa ausência na 1.ª categoria.

Em resumo, o Benfica não desmentiu a sua personalidade. mas a quebra já referida fez realçar defeitos do ponto de vista individual, em especial na urdidura ofensiva, onde os contrastes se definiram.

### Insubmissão, a arma dos sportinguistas

Esquecido da marcação, que não inibiu, porém, o registo de dureza por parte dos defesas em situação de apuro, com Lucio em primeiro plano (que o diga José Águas...), o Sporting exemplificou a insubmissão, plasmada na energia e na combatividade do segundo tempo, dado que a fluência da manobra acusou falhas de tomo, aliás, já mencionadas.

Carvalho foi um guarda-redes seguro. Pedro Gomes, inexperiente, subiu gradualmente de rendimento quando a equipa se atirou para a frente. Hilário, claudicante, defendeu-se o melhor possível, enquanto Lucio menos explícito do que o habitual, foi o melhor do trio. David Julio não desmentiu o afastamento dos encontros de ritmo acentuado e Pérides cotou-se pela regularidade, com o senão da renuncia ao choque susceptível de favorecer a antecipação.

No ataque, distinguiu-se o desembaraço e a intenção da asa esquerda e a utilidade de Mascarenhas, em fase de nítida confiança. Figueiredo exemplificou o desejo de colaborar e fê-lo, por vezes, com clareza, excepto na finalização, mal, de resto, geral.

A arbitragem do sr. Francisco Guerra teve no lance de «penalt» o seu principal erro. De início, a bola foi á mão de Raul, mas depois, o transporte, como no handebol, foi um exagero. A lacuna do juiz de campo reflectiu, de resto, a benevolência usual na grande área. Que fazer?

Geo e Coluna, teimosos na conquista da bola

Eusébio metido num círculo sportinguista. Elucidativo...

HANDEBOL DE SETE

# Os lisboetas em evidência no «Nacional»

As equipas da Associação de Aveiro tiveram ontem a sua primeira apresentação na capital, defrontando os representantes lisboetas no Campeonato Nacional de handebol de sete, pela primeira vez disputado no sistema de «poule».

A vantagem das equipas do Benfica e do Sporting foi por demais acentuada, consequência da ingenuidade revelada pelos seus adversários, se bem que demonstrassem capacidade técnica apreciável.

O Espinho, campeão, terá melhor equipa, mas a sua insuficiência no remate foi demasiado evidente, enquanto o Atlético Vareiro, de Ovar, naquele capítulo se mostrou mais eficaz. No entanto, há que levar em conta a diferença de processos defensivos dos grupos da capital, pelo que só após os jogos desta tarde se poderá emitir uma opinião mais formal.

O Benfica não esteve completamente bem e os ovarenses puderam equilibrar a partida nos primeiros momentos, para após o intervalo a superioridade benfiquista se tornar mais flagrante.

O Sporting com nove minutos iniciais de grande poder, em que chegou fácilmente aos 7-0 marcou outros tantos golos até ao intervalo e sofreu três, dois de grande penalidade. Na segunda parte, as características foram idênticas. excepcional poder de remate «leonino», réplica animosa dos espinhenses, mas inofensiva nos remates á baliza.

Os resultados foram os seguintes: Benfica, 26-Atlético Vareiro, 12 (12-5) e Sporting, 31- Spt. Espinho, 7 (14-3).

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Fagundes; Cardoso (2), Guerreiro (4), Chaves (4), César (2), F. Godinho (1), J. Silva (4), V. Godinho (1), Plácido (6) e Florival (2).

ATLÉTICO VAREIRO — Alberto (Augusto); Pompílio, Chaves, Vítor (2), Marito (2), Nataria (3), Fidalgo (2), Oliveira (2) e Praças (1).

SPORTING — Gois; Pardal (2), Martins (5), Tribuna (3), Marques (3), Aires (9), Gonçalves (5), Branco (2), Feist (1) e Teixeira (1).

ESPINHO — Capela; Carlos, Teixeira (2), Nelson (3), Sousa, Morada Mário (2), Orlando e Jerry.

Arbitraram, respectivamente: Jerónimo Ferreira e Abel Morgado.

# Reclamações locais

### O horário dos combóios da linha do Douro

PAÇO DE SOUSA, 16 — Há um ano que a C. P. modificou o horário da linha do Douro e criou mais dois combolos no sentido ascendente e descendente, mas a horas que não resolvem o problema dos passageiros desta região empregados no Porto e nos arredores. O primeiro, que parte de Campanhã cerca das 17 horas, ainda tem alguma utilidade para quem sai mais cedo das suas ocupações, se trabalha perto da estação. Porém o segundo chega a Cête (estação que nos serve), quase á mesma hora do n.º 6905, isto é, por volta das 20. O comboio descendente, serve, no entanto, os trabalhadores nocturnos; mas era melhor passar um nadinha mais tarde. Sobretudo nesta época, poderia chegar a Cête depois das 21 horas.

Enquanto a C. P. não ordenar a paragem do comboio 6015 nas estações de Valongo, Recarei-Sobreira e Cête, ou não criar outro que pare aqui a essa hora — retardando um pouco o 6015 — não estão bem servidos os inumeros passageiros desta região. É o caso de um empregado, que sai do serviço ás 17 e 30, chegar á estação de destino ás 20 horas!

## Autoridades administrativas

LEIRIA, 16. — Efectuou-se nesta cidade, no edifício da Camara Municipal, a 12.ª reunião de trabalhos do governador-civil de Leiria, com os presidentes das Camaras Municipais do distrito e outras autoridades.

Esta reunião registou também a presença do director-geral dos Serviços de Urbanização, sendo ali tratados assuntos do maior interesse para a vida político-administrativa do distrito.

# A composição do Conselho Superior de Obras Públicas

Tornando-se «conveniente adaptar a composição do Conselho Superior de Obras Publicas ao desenvolvimento verificado no numero e importancia dos problemas de urbanização para cujo estudo é pedida a sua intervenção», foi publicado um decreto-lei que determina que a alínea i) do artigo 2.º do decreto-lei n.º 37 015, de 16 de Agosto de 1948, passe a ter a seguinte redacção: «Os professores de Estradas, de Caminhos de Ferro, de Pontes, de Estabilidade, de Portos de Mar, de Hidráulica Aplicada e Agrícola, de Construções Civis, de Urbanização, de Higiene e Salubridade, de Aplicações de Electricidade ou de Electrotécnica e de Turbinas Hidráulicas do Instituto Superior Técnico ou da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto».

# NUMISMÁTICA

### Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T. todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vítor Cordon, 1, r/c, das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes. Entrada livre.

### Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia
### Portugal Continental — Reinado de D. Maria I «A Piedosa»
### 1777-1816

Filha de D. José I, sobrinha de D. Pedro III e mãe de João VI.

Série IX («Maria I»). Quantia n.º 31. Datas n.ºs 141 a 144.

**O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS.**

**X réis — «cobre»**

*(Gravuras do Catálogo de J. Ferraro Vaz — Lisboa)*

*Observação* — Durante o reinado de D Maria I (mas antes da regência de seu filho, D. João) foram postas a circular duas séries de *metais pobres* em Portugal continental (Séries VIII e IX).

A série VIII, com as quantias n.ºs 28 a 30, e as datas de 1777 a 1785, apresenta no *anverso* a legenda «Maria I. Et. Petrus III».

A série IX, com as quantias n.ºs 31 a 33 e datas de 1791 a 1799, apresenta no *anverso* apenas o nome da rainha: «Maria. I».

### Legislação relativa á série IX

*Parecer* de 2-IX-1750 (reinado de D José I), sobre a moeda para as ilhas adjacentes. Neste parecer se descreve o peso médio das moedas de *cobre* para o Continente: 360 réis em arrátel (459 gramas) ou seja, o peso médio de 1,275 grama por cada real. Desta forma se baixou o peso médio das moedas de X e V réis (que era de 1,35 grama por cada real) para 1,275 grama por cada real.

*Nota* — O peso médio da moeda de III réis já tinha baixado anteriormente para 1,275 grama por cada real devido ao contrato de 11-III-1743 (reinado de D. João V).

*Aviso* de 28-VII-1777 que determina os cunhos para a moeda de *ouro, prata* e *cobre*.

*Encomenda* de 20-III-1799 (reinado de D. Maria I), mantendo a média de 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja o peso médio de 1,275 grama por cada real.

### Algumas caracteristicas da quantia n.º 31

*Peso* (aproximado): 12,75 gramas ou seja, o peso médio de 1,275 grama por cada real.

*Diâmetro* (aproximado): 35 milímetros. Com serrilha.

*Eixo*: normalmente vertical.

### Classificação

*Na 4.ª dinastia — metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas).*

Por épocas: Mr. 1.ª. Por séries: IX. Por quantias: 31. Por datas: 141 a 144.

*Classificação resumida*: Mr. 1.ª — IX — 31 — 141 a 144.

### Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

Só para permutas, não para compra e venda.

Trata-se de valores *numismáticos:* portanto não incluem o valor do metal a peso.

| *Quatro datas* | *Má* | *Regular* | *Boa* | *Graus de raridade (B 2)* |
|---|---|---|---|---|
| 1791 | 6$10 | 11$20 | 22$40 | 332 × 2 |
| 1792 | 4$10 | 8$00 | 16$00 | 226 × 2 |
| 1797 | 3$90 | 7$80 | 15$60 | 218 × 2 |
| 1799 | 4$50 | 9$00 | 18$00 | 260 × 2 |

JESSA HELMAN C. MOREIRA

# REGIONALISMO

### O 30.º aniversário da Casa dos Tabuenses

A Casa dos Tabuenses promove, no dia 30, no restaurante da F. I. L. o almoço de confraternização, incluído nas comemorações do seu 30.º aniversário, para o qual serão convidados especialmente os srs. dr. Francisco Taborda e coronel Alfredo Correia Nobre, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Tábua.

As inscrições poderão ser feitas na Casa dos Tabuenses, das 21 ás 23 horas (Tel. 668866) e nos seguintes locais: Avenida António Augusto de Aguiar, 70 (tel. 40863); Avenida Almirante Reis, 231 (telefone 724954); Rua da Paz, 11 e 13 (tels. 663081 e 672332); Rua Morais Soares, 84 (tel. 849814) e Praça das Flores, 18 (tel. 34653).


*os campeões preferem os produtos*

# SACOR

COMBUSTIVEIS • LUBRIFICANTES

**II CIRCUITO DE MONTES CLAROS**

**TURISMO ATÉ 2 000 C. C.**
**Achiles de Brito — 1.º**
**Carlos Faustino — 2.º**
**Manuel Lopes Gião — 3.º**
**José Batista dos Santos — 7.º**

**TURISMO ACIMA DE 1 000 C. C.**
**Carlos Faustino — 1.º**
**Cipriano Flores — 4.º**

**TURISMO ATÉ 1 000 C. C.**
**Manuel Lopes Gião — 2.º**
**José Batista dos Santos — 6.º**

**SPORT**
**Joaquim Filipe Nogueira — 1.º**
**Carlos Faustino — 2.º**

SACOR

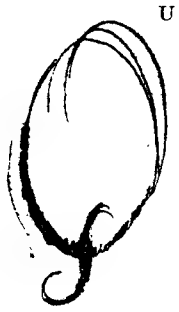
25 ANOS DE REFINAÇÃO DE PETROLEO EM PORTUGAL
1938-1963

CONTO DE DOMINGO

# A TARDE É UMA ROSA...

**Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO** **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

*(Amplas janelas abertas para um terraço de cimento, onde em vasos dispostos com simetria, folhagens brilhantes de plantas ornamentais vibram ao impulso débil da aragem... Além, casario recoberto por véus de sol... Cascatas cintilantes, em arrepios de luz, irrompendo de fachadas serenas... Murmurios difusos a escaparem-se do imenso e misterioso coração da cidade... E ali... Ali, num ângulo docemente iluminado, na sala de paredes repletas de telas maravilhosas, um vulto, uma alma, frémitos subtis, como um bater de asas, a emoção de uma prece...).*



QUERIDO meu amado:

Parece-me escutar ainda as frases que muitas vezes me repetiste naquelas ultimas semanas do nosso íntimo convívio espiritual. Frases doces, carregadas de uma secreta nostalgia, frases de ternura e de apelo... Sim, julgo ainda ouvir a tua voz macia, ver a tua boca de nítidos recortes sinceros, pronunciando gravemente: «Escreve-me cartas falando do nosso amor, longas páginas onde avultem imagens e sentimentos... Escreve-me muito, escreve-me sempre... Fala-me, eternamente, do nosso amor que não foi ilusão...». Meu amado, na verdade, julgo escutar-te e ver-te... Mas escrevendo-te não cumpro um dever, antes obedeço a um desejo subtil, espécie de imposição que tem suas raízes no meu coração, agora calmo, porém angustiado pela saudade. Revejo-te, querido, ali no terraço, a cabeça apoiada no espaldar da cadeira de lona, as pálpebras cerradas, os braços caídos num singular abandono como que exaustos de lutar... Como então, hoje, a tarde é uma rosa estranhamente bela, a abrir as suas pétalas luminosas sobre a terra, derramando aromas predispondo ao sonho renovado... Estou contigo, para te falar do nosso amor, esse enleio e esse encontro de almas que se processou em climas de extraordinária pureza, numa paisagem limpa de sombras. Quando os nossos lábios trémulos de emoção compuseram palavras de extremo carinho, de significado invulgar e novo, as nossas mãos uniram-se, num gesto simultâneo de prender e de guardar para sempre o fugitivo e ardente fulgor da promessa que não foi feita, por inutil... E tudo aconteceu numa atmosfera delicada e branda, porque tu, meu amado, possuias incalculáveis riquezas de sensibilidade e porque eu, fascinada, sentia que era musica o que estava nos meus nervos, no meu sangue, no meu peito. Estranho que se afirme e divulgue que se pode amar, com intensidade, várias vezes na vida. Que erro tremendo! Só se ama uma vez, assim como só se morre uma vez... Esta a verdade que poucos conhecem parece... Como um dia ficarão perplexas e tristemente assombradas, essas vulgares criaturas que com os sentimentos jogaram jogos de incrível loucura... Mas... este instante é nosso, como foram nossas todas as horas passadas no estreito e amável entendimento dos nossos lucidos espíritos. O nosso amor... Querido, o nosso amor foi grande e unico e por isso é imortal. Como nos conhecemos nós?! Meu amado, curiosas foram as circunstancias em que nos conhecemos, tão bizarras, que até nós, um dia, sorrimos gostosamente do que nos cercaram em empolgante excinzentas, cor de zimbro, como que nos cercaram em empolgante espectativa. Bem no topo da serra, o sanatório varrido pelas rajadas purificadas do vento saudável, afinal brando como um óleo. Dessas alturas abarcávamos cenários vários com mutações de cores que modificavam muitas perspectivas. Permanecias imóvel tardes inteiras e eu mirava-te com ternura... Silenciosos, mas deixando galopar a imaginação por mundos misteriosos... Olhámo-nos, em certa hora, furtivamente... Sentimos a emoção intraduzível do germinar de uma semente viva como um beijo de intensa paixão. As longas conversas que tivemos na larga varanda sonora, continuaram aqui, nesta tua casa, onde tudo esteve sempre no seu lugar, disposto com harmonia e requinte. Eram preludios maravilhosos, as nossas palavras... Assim o nosso amor brotou e floresceu em nós. Mágicas tardes vivemos. Depois, a cura chegou e eu acompanhei-te como médica, porque a tua convalescença requeria cautelas especiais. Não houve, jámais, explosões de amor entre nós, e, contudo, fundo e forte era o sentimento que em nós realizava prodigios. Quando as nossas bocas se uniram num sinal de acto realizado após a cerimónia acontecida horas antes, tu, meu amado, estreitas-te-me com tal ardor que quase sufoquei um grito. Como eu te amo! E como também me percorreu esse frémito de angustia cáusticante que te obrigou, mais tarde, a retezar as maxilas, num espasmo de dor impressionante. Curado... E no entanto... Desde então te consagrei a vida, abandonando tudo o que poderia afastar-me de ti. Com o espírito atormentado, tu, querido, foste subindo o teu calvário, sem queixumes, apenas com extremo desalento em todos os membros. Tristeza agravada... Reprimidos assomos de rebeldias. Crente, tu soubeste sempre esperar. Contigo aprendi muitissimo. Meu amado, foi extraordinário o entendimento, a fusão das nossas almas. Nada de mesquinho, de chocante. No teu rosto e nas tuas mãos de raça perpassavam contínuamente lampejos de inteligência no secreto movimento dos vagos sorrisos suavizados, dos imponderáveis gestos de afago e aceitação. Tu gostavas de ler o que eu escrevia para ti na morna hora dos sonhos de beleza. E eu apreciava compor frases quentes e escarlates para regalo do teu coração. «Fala-me, eternamente, do nosso amor...». Estou a ouvir-te... Falo-te do nosso amor que foi unico. Partiste?! Uma ausência transitória. Amanhã, um dia, breve, novamente nos reencontraremos, e, entretanto, continuarei a enviar-te as mensagens que testemunhem o nosso querer sem limites. Sabes que prossegui nos estudos, num dsejo humano de descoberta. Anestesiar dores é também contribuir para nos melhorarmos a nós próprios. Meu amado, não o nosso amor «não foi ilusão...». E não está vazia, ali no terraço, a tua cadeira de lona... São borboletas os teus olhos... E a tarde é uma rosa linda, linda... Páginas de amor, perfume das almas... Querido, meu amado, carícias nas tuas mãos, das mãos da tua amada...».

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

*(...Continuaram a vibrar, ao impulso da aragem livre, as folhagens das plantas, orgulhosas e triunfantes nos seus vasos grandes, com caprichosos arabescos feitos com pedrinhas de tons prateados... A cidade animava-se mais e mais, estilhaçando a tranquilidade da tarde primaveril... No ângulo da sala, agora, porém, sómente se adivinhava uma enorme sombra trémula, faiscante... «Frémitos, asas, uma oração...».*

**APROXIMAM-SE AS FÉRIAS...**

V. EX.ª, DEVE ANTES DE PARTIR, ALINHAR A DIRECÇÃO, EQUILIBRAR RODAS E FOCAR FARÓIS DO SEU CARRO AS MÁQUINAS MAIS MODERNAS E PESSOAL ESPECIALIZADO

**GARAGEM SANTA LUZIA — Rua D. Estefânia, 109-111**

(Frente à Rua Dr. Alexandre Braga)

**ESCRITÓRIOS**

**Alugam-se c/ 2 salas, vestíbulo e casa de banho,**

**R. António Maria Cardoso, 15**

**ALUGA-SE**

**6.º andar, boa construção, 10 amplas divisões, elevadores,**

**Av.ª Casal Ribeiro, n.º 48**


# MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

## A INSPIRAÇÃO MECÂNICA

*Com ímpeto, com fogo (e com cuidado),*
*Passo à máquina os versos de um poema*
*Com que sonhei e apenas foi pensado...*
*É talvez um defeito de sistema.*
*Sem máquina... ficava inacabado.*

*Oiçe já o reparo: — Que atentado!*
*E outro também (condenação suprema):*
*— Compor versos assim!... Disparatado!*
*Pobre lirismo o seu, mecanizado!*

*Respondo: — Alguém leria esse poema*
*Se ele não fosse dactilografado?!*

*Manuscritos? Sòmente como esquema.*
*A pena é instrumento desprezado,*
*Processo fora de uso, ultrapassado*
*E até nocivo: a mim, causa-me edema.*

*Percorro com os dedos o teclado,*
*Sem que o pulso vacile, sem que trema.*
*Sou pianista gráfico, apostado*
*Em ver surgir, musicalmente, o tema*
*No contraponto do papel pautado!*

*Paro um momento. Sinto-me esgotado.*
*Contra a maré ninguém sensato rema.*
*Abro a janela, aspiro o ar lavado.*
*No campo reina a paz, como é seu lema,*
*Pois é assim que está convencionado.*
*Os ralos trilam. Cheira a alfazema.*
*No inevitável céu, sempre azulado,*
*O dia atinge a sua hora extrema:*
*O Sol, que cintilou como uma gema*
*Cravada no celeste diadema,*
*Quase em ocaso, um tanto desmaiado.*
*Vai soçobrar também como uma gema*
*— De um ovo que é, de facto, estrelado...*

*Tudo no seu lugar, tudo ordenado,*
*Como, em álgebra, os dados de um problema*
*Que foi, com precisão, equacionado.*

*Tudo tão belo e tão banalizado!*
*Tão visto! tão vulgar! e tão cantado!*

*Hesito — incerto, instável, perturbado...*
*Fico a cismar no que há, em mim, de errado...*
*A maneira de ver?... ou o sistema?*

*Tiro a folha da máquina, cansado*
*Rascunho sem valor... Ponho-o de lado.*
*Os versos converteram-se em teorema*
*Que jamais logrará ser demonstrado...*

*Desisto. Digo adeus ao meu poema,*
*O tal poema dactilografado!*

*BASTOS GUERRA*

(Do possível volume «Escala Cromática» — versos póstumos)

## Leo Clube de Lisboa

Sob a presidência do juiz dr. Manuel de Oliveira, efectuou-se o almoço do Leo Clube de Lisboa, a que assistiu como convidado de honra o sr. Horácio Clemente, sócio de um dos «Lions» da Venezuela.

Depois de o sr. Morais Cabral ter feito entrega de um galhardete do «Lion» Clube de Taipé, que visitou recentemente, e de exemplares de selos de correio emitidos na Formosa, em homenagem ao Leonismo, o sr. Aníbal dos Santos Matos David usou da palavra para descrever, com o maior elogio, a actividade dos «Lions» na Áustria e, particularmente, em Viena.

O dr. José Jaime Neves fez a seguir a crítica das suas palavras, a propósito das quais falaram também os srs. juiz dr. Manuel de Oliveira, A. Stricker e John Mascarenhas.

Por proposta do sr. Sam Levy, foi depois guardado um minuto de silêncio, em memória do saudoso Papa João XXIII, após o que usou da palavra o sr. Horácio Clemente que se referiu á amizade luso-venezuelana e disse do grande prazer que tem tido em visitar o nosso País e em observar o desenvolvimento do Leonismo nacional.

Por ultimo, o juiz dr. Manuel de Oliveira entregou ao sr. Horácio Clemente o galhardete do Leo Clube de Lisboa.


**Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.**

**BATARIAS**

**Para todos os modelos de auto. Descontos sobre preços de tabela. Carga de batarias: 6 Vts., 15 esc. — 12 Vts., 20 esc.**

Desempanagem e assistência electro-mecânica até ás 24 H.

**ELECTRO TIVOLI**

DE **ANTÓNIO NAPOLEÃO**

**Rua Rodrigues Sampaio, 42**

**Telefs. 73 21 45 - 73 21 46**

**MÓVEIS**

**RESTAURAM-SE**

**Antigos ou modernos, com competência, nas nossas oficinas de marcenaria, polidor, estofador e dourador. «ARTIS», Rua Maria Andrade, 61 (perto da Igreja dos Anjos) — Telefone 848719.**

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

# PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

## PINTURA E DESENHOS SUECOS

★ **Uma exposição de aguarelas e desenhos de artistas suecos, organizada em princípios deste ano em Teherão, sob os auspícios do Instituto Sueco, foi agora removida para o Museu de Arte Moderna de Bagdad. Em Palermo, Sicília, foi inaugurada uma exposição de desenhos gráficos suecos contemporaneos. A Suécia tomará parte, também, na 7.ª Bienal que será inaugurada em São Paulo, em princípios de Setembro. O Conselho Artístico do Instituto Sueco elegeu, como seus representantes, os srs. Olle Baertling e Ulf Trotzig, artistas de renome internacional.**

## «LIÇÕES DE UM IGNORANTE»

★ **Segundo pesquisas realizadas pela Camara Brasileira do Livro, no período de 11 a 17 de Maio, «Lições de um Ignorante», de Millôr Fernandes, foi um dos cinco livros nacionais mais vendidos pelas livrarias de São Paulo.**

## VALE DO RIO PARAÍBA

*No vale do rio Paraíba — o mais rico do Brasil, com uma população de um milhão de habitantes — terminarão em breve as obras de derivação provisória do rio Paraíba, para a construção da barragem da Central Eléctrica de Funil, cujo primeiro gerador de 70 mil kw deverá funcionar em Julho de 1966. A jusante da barragem, haverá uma descarga constante de 200 m3 de água por segundo, independentemente dos períodos de estiagem e da variação de vazão, o que aumentará a potência firme da geração das usinas da Rio-Light.*

*A Central Eléctrica de Funil teve suas obras preliminares iniciadas em 1961 e custará 40 biliões de cruzeiros. Terá capacidade para 210 mil kw, com três geradores de 70 mil kw cada. Os segundo e terceiro entrarão em funcionamento, respectivamente, em Outubro de 1966 e em Janeiro de 1967. Nas obras, estão empregadas três mil pessoas.*

**— Se tem pressa do trabalho feito, posso fazer serão. No fim de contas, esta tarde só tinha que ir ter com a minha noiva ao Registo Civil.**

# Relógio internacional

*Quando o presidente Kennedy visitar Berlim Ocidental, receberá de um relojoeiro, como presente, um verdadeiro relógio internacional.*

*O mecanismo é suíço, as baterias eléctricas inglesas, os transistores norte-americanos, o quartzo austríaco e o trabalho do relojoeiro berlinense. Trata-se de um relógio tão perfeito que só admite diferenças da ordem de quatro segundos por ano.*

*O relógio indicará, simultaneamente, a hora de Washington, de Berlim e de Moscovo.*

*O construtor propõe-se oferecer um relógio igual ao primeiro-ministro soviético, Nikita Kruschtchev, quando for instalada a linha directa de telecomunicações entre a Casa Branca e o Kremlin.*

# *O combate às pragas que dizimam as plantas*

*A Fundação Alemã para Países em Desenvolvimento organizou o VII Seminário Internacional, sob o tema «Protecção ás plantas e combate ás pragas», em colaboração com a Organização de alimentação e agricultura das Nações Unidas (FAO) e no qual tomam parte especialistas dos seguintes países da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Republica Dominicana, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Colômbia, México, Nicarágua, Panamá, Paraguay, Peru, São Salvador, Uruguay e Venezuela. Durante a sua visita á Republica Federal Alemã esses peritos visitarão institutos de pesquisa agrícola em Hamburgo, Münster, Bonn e Braunschweig e terão a oportunidade de observar em propriedades agrícolas medidas de protecção a plantas.*

*O objectivo deste seminário é fomentar naqueles países a criação de organismos que se dediquem á protecção da flora e ao combate ás pragas, pôr á disposição de todos a experiência adquirida neste campo e prestar todas as informações sobre o assunto.*

# «Puzzle» de palavras

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A 1 | B 2 | D 3 | C 4 | E 5 | | F 6 | G 7 | E 8 | | N 9 | H 10 |
| J 11 | | I 12 | Q 13 | | B 14 | D 15 | O 16 | F 17 | N 18 | K 19 | |
| A 20 | O 21 | | L 22 | B 23 | K 24 | | N 25 | M 26 | H 27 | J 28 | P 29 |
| P 30 | P 31 | N 32 | | L 33 | L 34 | E 35 | O 36 | M 37 | I 38 | §§§§§§§§§§ §§§§§§§§§§ | |
| | P 39 | J 40 | P 41 | - | N 42 | E 43 | | M 44 | H 45 | M 46 | |
| D 47 | C 48 | E 49 | B 50 | | J 51 | N 52 | A 53 | N 54 | H 55 | Proverbios | |
| L 56 | A 57 | J 58 | - | Q 59 | C 60 | - | H 61 | D 62 | A 63 | | |
| G 64 | C 65 | | B 66 | N 67 | I 68 | O 69 | A 70 | C 71 | | C 72 | O 73 |
| F 74 | | C 75 | H 76 | I 77 | D 78 | §§§§§§§§§§ §§§§§§§§§§ | G 79 | P 80 | F 81 | A 82 | |
| B 83 | Q 84 | M 85 | H 86 | C 87 | | I 88 | | | K 89 | D 90 | B 91 |
| D 92 | K 93 | Q 94 | K 95 | A 96 | | B 97 | A 98 | | O 99 | Q 100 | P 101 |
| | H 102 | B 103 | | E 104 | L 105 | 106 L | A 107 | L 108 | Dinheiro vadio | Proverbios reservados JERRY | |

***A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.***

***Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.***

A — Fugida á justiça — — — — — — — — 107 98 1 57 20 63 96 / 53 82

B — Encanta — — — — — — — — 103 97 2 50 14 91 23

C — Perguntas feitas ao juri — — — — — — — — 72 48 60 65 4 75 87 / 71

D — Magistrado romano — — — — — — — — 47 15 62 78 92 90 3

E — Prendam — — — — — — — — 83 5 35 8 49 104 43 / 66

F — Planícies — — — — — — — 6 80 17 41 74 29 81

G — Consegues — — — — — 79 7 36 64 102

H — Honrado — — — — — — — 61 10 27 76 55 86 45

I — Durmas — — — — — 68 12 77 88 38

J — Sacam — — — — — 28 40 58 51 11

K — Sagaz — — — — — — — 89 70 52 95 24 19 93

L — Esperta — — — — — — — 33 34 22 108 56 105

M — Coxa — — — — — 46 26 85 44 37

N — Má sorte (pl.) — — — — — — — 42 18 9 67 25 54 32

O — Dê pontapés na bola — — — — — 99 69 73 16 21

P — Áspero — — — — 30 101 39 31

Q — Rio do esquecimento — — — — — 94 100 59 84 13

### SOLUÇÃO

A — Homiziada; B — Enamora; C — Quesitos; D — Questor; E — Manietem; F — Várzeas; G — Caças; H — Honesto; I — Nanes; J — Tiram; K — Manhosa; L — Danada; M — Mancas; N — Macacas; O — Chute; P — Rude; Q — Letes.

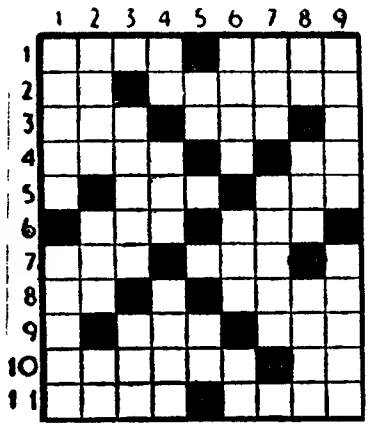
### PROVÉRBIOS

*Maria vai com as outras, se não cantares danças. * Diz-me com quem andas, dir-te-ei as manhas que tens. * Casamento e mortalha no Céu se talha.*

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

*PROBLEMA N.º 3059*



*HORIZONTAIS: 1 Alimento feito de farinha amassada (pl.). Cantiga 2 — Escarnece. Queimavam. 3 — Heroina francesa que foi queimada viva. Consentimento. Artigo definido. 4 — Formar-se geada. Símbolo químico do crómio. 5 — Ruído. Negativa. 6 — Vai para fora. Chefe etíope. 7 — Oxido de cálcio. Nome que se dá ao comboio e artigo definido. Dar mios. 9 — prefixo que designa ar. Esteiro. 10 — Brotou. Antes de Cristo. 11 — Prendei com as gavinhas. Nome de uma flor.*

*VERTICAIS: 1 — Cidade na margem do Moldau. Parte vermelha dos musculos. 2 — Serra de Portugal. Sadio. O mais. 3 — Tempo do verbo ser. Logarejo. Pega. 4 — Apelido. Rata. Entrelacei. 5 — Reis. Nota musical. 6 — Transfere para outro dia. Alcool de melaço. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Víscera dupla. Ponto oposto ao Zénite. 8 — Seguia. Cabelos brancos. Camareiras 9 — Amargo. Débil.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

*SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3058*

*HORIZONTAIS: 1 — Entrelaça. 2 — Virai. 3 — Ia. MMI. Dá. 4 — Sia. O. Aar. 5 — Tabu. ODIO. 6 — Avaro. 7 — Clã. Oro. 8 — Mãe. Ara. 9 — Al. Sãs. AC. 10 — PELO. ODIO. 11 — As. Lua. Sr.*

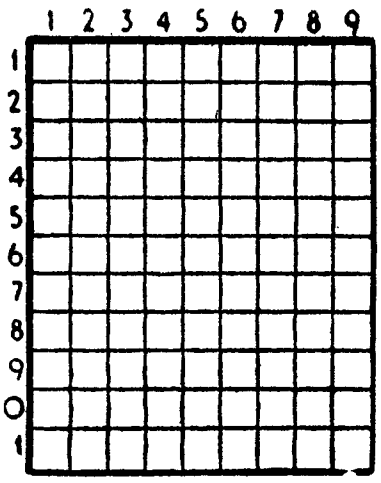
*VERTICAIS: 1 — EXISTE. Mapa. 2 — Aia. Cales. 3 — TV. Abale. 4 — Rim. Uva. Sol. 5 — Ermo. Da. 6 — Lai. Oro. Soa. 7 — Ai. Adora. 8 — Dai. Orais. 9 — Amaros. Açor. PROVÉRBIO: O ódio pelo ódio existe.*

(NOVA MODALIDADE)

**Problema n.º 6004**

HORIZONTAIS: 1 — Deus do vinho. Casta. 2 — Rio da China. Ave de rapina. 3 — Pedra de altar. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Rio de França. Senhora. 5 — Cartas de jogar. Prender. 6 — Conjunto de taifeiros. 7 — Tira de coiro. 8 — Batráquio. Grande quantidade. Reis. 9 — Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta. Cabo da costa de Portugal. 10 — Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. 11 — Grande cão de fila. Cura.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Invulgar. 2 — Estimais. Lugar onde se recolhem ou criam cães. 3 — Cada uma das laminas ósseas enroladas sobre si mesmas que existem denfro das fossas nasais. Interjeição que designa

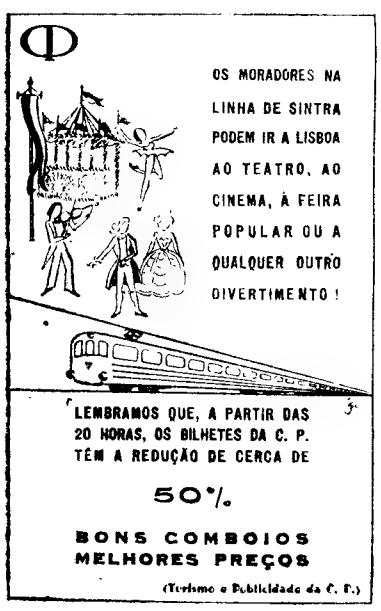


admiração. 4 — Agora. Ripa. 5 — Eiró. 6 — Chefe etíope. Prendes com ferro. 7 — Encostai. Ovário dos peixes. 8 — Corda de esparto. Arquear. 9 — Viração. Sapo do Amazonas. Divisão de uma casa.

**Solução do problema n.º 6003**

HORIZONTAIS: 1 — Alemã. 2 — Ab. Ada. Vã. 3 — Tão. Sal. 4 — Alcantara. 5 — Ciar. Arar. 6 — Imola. 7 — Aro. 8 — Aia. Oil. 9 — Famalicão. 10 — Icem. Bari. 11 — Má. Ovo. Ao.

VERTICAIS: 1 — Pataca. Afim. 2 — Bali. Liaça. 3 — Ocai. Ame. 4 — Lã. Arma. Amo. 5 — Eden. Oral. 6 — Ma. Talo. Ibo. 7 — Sara. Oca. 8 — Vara. Piara. 9 — Calara. Loio.

TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U. S. A.

PARA

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

n/m. «GERD TORM» em 21 do corrente

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

# UM RAPTO EM MIAMI

## Por RAYMOND KNOTTS

## FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

36

### CAPÍTULO VI

Hale subiu para ver Judie, que se encontrava em casa na sua própria cama. Ela beijou Hale e chorou comovidamente.

— Nunca lhe poderei agradecer o suficiente, Jim.

Hale deixou-os e foi á procura de Bill Buford. Havia ainda três crimes para resolver.

Hale e Buford sentaram-se no estreito convés do iate do falecido Val Kelrayne, «Ellamay», ancorado na doca. Puseram as barbatanas e deslizaram para dentro da límpida água da baía Biscayne. Caça submarina se chamava. Hale começou a nadar até ao fundo, apanhando uns objectos pretos, que realçavam na branca areia a 18 pés de profundidade. Buford começou a fazer o mesmo. Cada vez que vinham á superfície, traziam o seu precioso despojo. Na vez seguinte, que Hale veio á superfície, perguntou a Bill:

— Apetece-lhe ir á caça submarina, após esta prática? Eu tenho de ir a Everglades City.

Depois vestiram-se e dirigiram-se para o carro. Pararam em frente a uma loja em Miami e Hale levou o lenço cheio de pequenos fragmentos escuros apanhados do fundo do mar. Buford abanou tristemente a cabeça:

— E você, que parecia normal!

Quando voltaram da loja, passado algum tempo, Hale trazia uma grande caixa quadrada.

— Foi apenas um arranjo — disse Hale. — E a propósito, eu tinha um par de galochas no carro. Mas ontem desapareceram. Você não as viu?

Buford olhou para trás.

— Aqui estão elas.

— O quê?

Hale parou o carro e olhou. Lá estavam elas muito bem arrumadas no chão do assento de trás. Hale carregou as sobrancelhas.

— Não estavam ontem no carro.

O chefe da polícia pôs o lenço molhado na algibeira e disse, dirigindo-se ao grupo, na biblioteca de Breckenridge Polk:

— O sr. Hale tem algumas ideias e provas sobre estes três crimes.

— Quer dizer que sabe quem cometeu esses crimes, Jim? — perguntou Polk.

37

— Sim, sei. Todos os três crimes foram cometidos por «Asa», o homem cuja voz ouvimos pelo telefone a pedir o resgate.

— Mas quem é «Asa»? — a voz de Polk era ansiosa.

— Vou-lhes contar tudo que sei e daí podem decidir quem é «Asa». Para começar, a razão dos crimes foi o fracasso do raptor.

— Um fracasso! — exclamou Polk, incrédulo. — Apanharam-me os meus 300 000 dólares!

— «Asa» não os apanhou. O rapto falhou por causa do vendaval. «Asa» tinha preparado com bastante antecedência o tal esconderijo no clube Coral Strand no camarim das coristas. Construiu a parede falsa e colocou-a no seu lugar, sabendo de antemão que ninguém descobriria a diferença, de mais a mais sendo o quarto raramente usado. Judie foi posta a dormir por meio de sedativos e escondida no pequeno quarto secreto até quinta-feira á noite. Por essa altura a busca terminara no clube. Na quinta á noite, «Asa» foi buscar Judie. Mas o vento impediu-o... Vinha de barco. A ideia era que Judie fosse transportada no barco até á casa abandonada, por detrás da duna de areia, onde Polk deixou o dinheiro do resgate.

Então Judie seria encontrada na dita casa, depois do resgate pago e após as três horas. Mas nada disto correu bem. A ventania era tal que nenhum barco podia deixar o porto, e mesmo alguns foram afundados, como sabem. Realmente «Asa» teve muito pouca sorte, porque um dos barcos que se afundou, era o que ia usar. Tinha no seu equipamento o tal aparelho que permitia fazer chamadas telefónicas para a terra. Foi então que lhe ocorreu uma ideia perigosa, e aqui está como se viu envolvido no primeiro assassínio. Kelrayne!

— Mas Jake Pavich foi assassinado em primeiro lugar! — protestou Polk. Hale abanou a cabeça.

— Jake morreu primeiro. Mas Kelrayne tinha sido agredido bastante antes. Isto foi o que despistou o rasto de «Asa» por algum tempo... O facto de Jake parecer ter sido morto antes, com a arma de Kelrayne. Na verdade julgava-se que Kelrayne tinha vindo até aqui e morto Jake. Mas não foi assim. Kelrayne jazia inconsciente fora da

38

sua porta, enquanto «Asa» matava Jake nas traseiras desta casa. Embora ele estivesse quase morto, «Asa» provàvelmente pensou que ele estava morto quando o transportou para defronte da porta principal.

— O transportou? — ouviu-se a voz do chefe, surpreendido. — De onde?

— Do barco de Kelrayne, o «Ellamay». Foi daí que «Asa» enviou a mensagem do resgate, depois do seu próprio barco se ter afundado. Foi então, que «Asa» chegou a bordo, manejando o radiotelefone. Mas a sorte não estava do seu lado. Kelrayne voltou a casa ás oito e meia. Deitou-se, ligou a telefonia que estava sobre uma mesa ao lado da cama. Ouviu uns sons que indicavam que o seu radiotelefone estava a funcionar, a bordo do «Ellamay». Então pôs um casaco por cima do pijama. Calçou uns sapatos com sola de borracha, tirou a pistola da gaveta da mesa de cabeceira, e dirigiu-se para a doca. Apanhou «Asa» de surpresa. Este deu um golpe desesperado. Lançou-se contra Kelrayne e tirou-lhe a pistola. Foi então que o agrediu na cabeça.

Elinore não cabia em si de surpresa, Judie mexia-se na cadeira e a sr.ª Cayples estava com a cara branca como a cal.

— Então — continuou Hale. — «Asa» tirou um pouco de água da baía e lavou o sangue. Fê-lo apressadamente, e com o panico, deixou uma poça de água no chão do convés. Não queria matar ninguém. E contudo ali estava Kelrayne, morto ou moribundo. Levou-o para terra, e deixou-o fora da porta. De seguida dirigiu-se para aqui. Precisava de entrar em casa. Mas o azar perseguia-o. Jake ali estava e era preciso entrar em casa. «Asa» tinha trazido consigo a pistola de Kelrayne. Tirou-a e alvejou Jake. Depois atirou-a para o mar.

— Mas Velma Martine? — perguntou Buford. — Porque é que foi morta?

— Porque estava a fazer chantagem com «Asa». E' o que tenho a certeza que aconteceu. O dinheiro do resgate era para ser deixado na casa deserta, sexta de manhã. Velma combinara encontrar-se com «Asa» ao meio-dia, na cidade, para receber a parte que tinha pedido. Creio que Velma pedira a «Asa» para pôr o dinheiro num envelope, entregá-lo no carro e depois de uma pequena conversa, partia. O que ela não sabia ao ir á entrevista marcada, era que «Asa» não tinha o dinheiro do resgate. E «Asa» sabia que ela não o acreditaria. Então em vez do dinheiro «Asa» pôs uma pequena pistola. Quando entregou o envelope pela janela do carro, «Asa» colocou-o ao pé da testa, e carregou no gatilho. Fez pouco barulho. «Asa» guardou tudo na algibeira, afastou-se do carro sorrindo e a dizer adeus.

39

O chefe concordou.

— Encontrámos um bocado de papel chamuscado no carro de Velma.

Foi então que Halloran entrou dizendo:

— Aqui está ele, chefe.

O homem alto a seu lado era Harold Detridge.

— Oh, Harold! Não estás preso? — Judie voltou-se para Polk. — Pai, diz-lhes para o libertarem imediatamente!

— Temos que fazer algumas perguntas a este homem — disse o chefe. Voltou-se para Detridge.

— Onde é que tem estado, desde que Miss Polk foi raptada, quarta-feira passada?

Detridge hesitou.

— Bem, é melhor contar tudo. Vi o sr. Hale vir em minha direcção e fui-me embora antes que ele me reconhecesse. Compreendem, fui interrogado pela Polícia de Lake Forest... quando os diamantes de Marille MacHayden foram roubados há alguns anos. Receei que Hale se lembrasse de mim e contasse tudo isto aos Polks. Fui para o hotel e soube pela telefonia que Judie fora raptada. Então pensei que estava metido numa embrulhada, pela maneira misteriosa como tinham saído do clube. Pus algumas coisas numa mala e parti de automóvel em direcção ao Norte. Guiei toda a noite e permaneci em Jacksonville até esta manhã, quando ouvi pela rádio que Judie tinha sido encontrada. Então decidi vir de novo para Miami.

O chefe disse, inflexível:

— De tudo o que me diz, não há provas. Além disso... há a agenda que deixou na secretária. Mostra que você planeava qualquer coisa com 200 000 dólares.

40

A voz de Judie parecia um soluço:

— Oh, Harold!

Detridge passou a língua pelos lábios.

— Posso explicar isso. Pensei transformar uma coisa que é quase desperdício, bem... não vou entrar em pormenores, num produto que se venderia com grande proveito. Esperava vir encontrar aqui um financiador.

— Então, como o não encontrou, decidiu-se pelo rapto.

Antes que Detridge protestasse, o chefe voltou-se para Hale.

— O que sabia Velma a respeito do rapto?

— Ela sabia que não tinha havido rapto nenhum. Aqui está a verdade. Na quarta-feira passada, Velma Martine estava a repousar no seu camarim escurecido, quando sentiu alguém no quarto ao lado. A parede que divide os quartos é feita de madeira muito fina, e havia um buraco nela. Ela viu Judie puxar a parede secreta e entrar no quarto. Mas antes, viu Judie encher um copo com água e engolir os soporíferos, dirigiu-se para a janela, pôs a cabeça de fora e gritou. Depois pôs a mão na boca como a abafar o grito. Fechou a janela, apagou a luz, entrou no quarto secreto e colocou a parede no seu lugar.

— E' tudo mentira! — ouviu-se Judie gritar.

Hale olhou para ela.

— Estimava bastante Velma Martine — continuou. Quando ela disse ter ouvido o grito vindo do interior em vez do exterior, pensei que ela queria publicidade. Na verdade, estava a dar sinal ao cumplice de Judie de que sabia a verdade. «Asa» compreendeu imediatamente o sinal. Encontrou-se com ela e fizeram a combinação quanto ao dinheiro. E quando ele não recebeu o dinheiro, matou Velma para eliminar uma testemunha perigosa.

— Então Jim — disse Judie pacientemente — como foi possível, se estava no clube Coral Strand, a falar com meu pai pelo telefone, quinta-feira á noite, a bordo de um barco? Ouviu-me... todos me ouviram!

— A sua voz veio do barco de Kelrayne, ancorado na doca. Mas você não estava a bordo. Oiçam!

41

Hale ligou o aparelho e ouviu-se uma voz metálica vinda do altifalante: «Aqui fala «Asa». Escute com atenção... A's seis da manhã, amanhã, num carro, sòzinho...» Havia pausas nas frases que ele dizia e, por detrás da voz, ouvia-se umas ligeiras pancadas. Ao mesmo tempo que se ouvia a voz, notava-se, também, o barulho de um avião. De vez em quando ouvia-se a voz ditando a mensagem de resgate de «Asa». E, finalmente, ouviu-se a voz de Judie Polk:

— Oh, pai, pai, faça o que eles disserem...

Hale levantou cuidadosamente o disco e entregou-o ao chefe.

— Pegue nele com cuidado — disse ele. Voltou-se para Buford.

— Foi por causa disto que fui á loja, para ligarem todos os fragmentos, apesar de faltarem alguns.

— Onde os encontrou? — perguntou o chefe.

— No fundo da baía, debaixo do barco de Kelrayne. «Asa» estava a transmitir a mensagem através do simples processo de pôr o disco a trabalhar num gramofone portátil, em frente do telefone do rádio de «Ellamay», quando Kelrayne chegou a bordo. O disco partiu-se enquanto lutavam. Encontrei dois pequenos fragmentos no chão. Assim, resolvi procurar o resto no mar.

— Bem, «miss» Polk — perguntou o chefe — o que tem agora a dizer?

— Não direi uma palavra, até arranjar um advogado.

Hale retirou detrás do cochim da cadeira onde estava sentado uma toalha branca, amarrotada, e que tinha dois pequenos buracos.

— Judie, isto veio dos travesseiros que você usou como cama, no quarto secreto. Quando me vim embora, coloquei o travesseiro no lugar exacto onde a sua cabeça tinha estado deitada; um pouco mais tarde, veio o assassino, que disparou dois tiros para a almofada, no lugar onde ele julgava encontrar-se a sua cabeça.

A serenidade de Judie desaparecia, enquanto Hale falava.

— Oh, não, não... — e disse então, subitamente.

(Continua na página seguinte)


# FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — FRIMATIC

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide. 26.

# UM RAPTO EM MIAMI

(Continuação da página anterior)

numa voz cheia de tristeza: — Oh, meu Deus, Orring! Como é que me pudeste fazer isso?

A voz de Orring estava calma, enquanto dizia:

— Tu ouviste o que Hale disse, Judie. As pessoas assustadas podem ser perigosas.

Então, de repente, a sua mão levou um objecto brilhante á cabeça. Bill Buford atirou-se a ele, enquanto a cadeira de Orring caía, e os dois homens caíam também no chão. Houve uns momentos de luta terrível. Orring continuava no chão e Buford ergueu-se empunhando uma pistola. «Mrs» Cayples levantou-se.

— Orring — ordenou ela — não digas nem uma palavra.

De pé, entre o chefe e Halloran, ele olhou para a mãe com uma expressão de cansaço.

— Não posso mais, mãe, será um alívio falar.

Uma rapariga alta, de cabelo escuro, entrou na sala.

— Elsa! — gemeu Orring.

— Pensei que estivesses em apuros — disse ela, com a voz cheia de tristeza — e agora reconheço que não me enganei.

— O que tem a ver com isto? — perguntou o chefe.

— Tenho muito — disse Elsa — sou a sua mulher.

E voltando-se para a sr.ª Cayples:

— Isto a senhora não sabia.

A mãe de Orring estremeceu.

— Já tinha descoberto isso, quando falei consigo no outro dia. Mas Margaretta ainda não está divorciada e não quero que o meu filho seja bígamo.

Mostando um ar fatigado, deixou-se cair numa cadeira:

— Você agora já não me interessa

Orring contou então como o rapto tinha sido planeado entre ele e Judie.

— A ideia foi minha — disse Judie — mas a culpa foi do meu pai. — Voltando-se para Polk: — Se o pai tivesse concordado em dar os 200 000 dólares a Harold para montar um negócio, como



lhe pedi, nada disto se teria passado!

Orring continuou:

— Judie sabia que eu tinha casado com Elsa. Também calculava que a mãe cortaria a minha mesada se o viesse a saber. Era um caso flagrante de bigamia. Para Judie foram destinados 200 000 dólares, que ela entregaria a Detridge, e o restante ficaria para mim.

De facto, o ter feito o quarto secreto no clube não constituiu dificuldade, porque Orring pertencia á direcção. Depois, durante o baile, dirigiu-se para o parque, onde deixou um dos sapatos de Judie juntamente com um frasco de cloroformio vazio. Voltou de seguida para o «bar», embriagou-se e teve de ser levado a casa.

— O resto do plano foi como Hale contou — continuou Orring. — Gravámos o disco de «Asa», há dez dias, no barco; eu falei através de um tubo estreito, para disfarçar a voz. Não reparámos no avião que nos sobrevoou.

— Era Judie que devia ir buscar o dinheiro? — perguntou Hale.

— Sim. Ela devia ir lá, trazia a mala com o dinheiro e eu iria de automóvel ao seu encontro. Mas com o temporal, nada resultou como tinha sido previsto. O meu barco afundou-se. E quando, desesperado, fui a bordo do «Ellamay», o próprio Kelrayne subira para bordo empunhando uma pistola. Tive que o agredir e transportá-lo para fora do barco. Então levei a pistola comigo e disparei sobre Pavich, para impedir este de me ver entrar em casa. Deitei fora a arma, trepei até ao meu quarto e fui para a cama, vestido. Ali estava a tremer, quando ouvi um barulho no «hall» e levantei-me. Não sei quem o agrediu, Hale. Não fui eu.

— Foi a sua mãe — esclareceu Hale. — Ela reconheceu a sua voz pelo telefone quando pedia o resgate. Foi até ao seu quarto e verificou que estava vazio. Ela deve ter uma chave. Quando Velma Martine telefonou á meia-noite, a sua mãe ouviu a conversa pela extensão que tem no quarto. Achou que devia encobrir a sua ausência. Por isso, pegou num «cub» de golfe, e esperou por mim.

Ana Caybles falou friamente:



— Orring é meu filho. Foi um «cub» de golfe. Quem me dera tê-lo morto.

Orring continuou com a narrativa. Velma Martine complicou tudo. Exigiu metade do dinheiro do resgate, ou iria á polícia. Na manhã seguinte, sexta-feira, ela leu nos jornais as notícias sobre os crimes. Agora, para se calar, pretendia o dinheiro todo.

— Por isso não tive outro remédio senão matá-la — disse Orring. — Pus a pistola no envelope, como Hale descreveu, e quando me encontrei com ela, matei-a. O que não sei é quem ficou com o dinheiro do resgate.

— A sua mãe — respondeu Hale. — Foi ao seu quarto sexta de manhã cedo e aplicou-lhe o clorofórmio. Queria impedi-lo de se meter em mais complicações. Depois saiu de casa e foi de carro até á casa abandonada. Levava as minhas botas, para fingir pegadas de homem. Esperou dentro de casa até Breck chegar com o dinheiro. Então pegou nele e regressou no seu carro. Evidentemente, que ela tencionava restituir o dinheiro a Breck.

Hale virou-se para a sr.ª Cayples:

— Onde está o dinheiro? No porta-bagagem do seu carro?

Ela anuiu:

— Tive receio que você matasse Orring.

Orring Cayples recomeçou a contar a sua história:

— Depois de ter morto Velma Martine eu sabia... sabia... — calou-se, mas Hale terminou:

— Sabia não estar a salvo enquanto Judie vivesse. Por isso, resolveu matá-la também.

Harold Detridge levantou-se e friamente perguntou ao chefe da polícia:

— Creio que agora estou livre e me posso ir embora?

— Com certeza, ás vezes cometem-se erros — replicou o chefe, atrapalhado.

— Harold! — gritou Judie. O que fiz foi por ti!

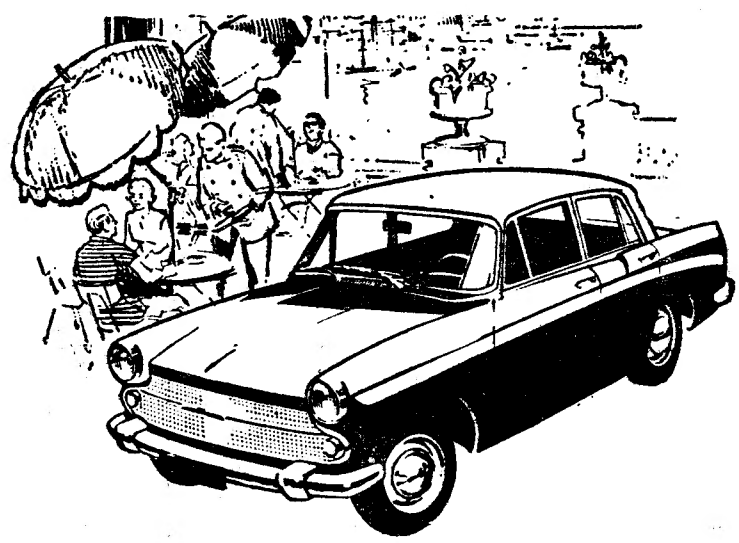
Detridge saiu sem olhar para trás.

F I M


MÁQUINAS DE CALCULAR
«FACIT»
COM E SEM TRANSPORTE DE RESULTADOS
ALEMÃS OU SUECAS
SE PENSA ADQUIRIR QUALQUER UNIDADE
NÃO COMPRE SEM CONSULTAR
MÁQUINAS
DURAND
IMPORTAÇÃO DIRECTA
RUA DO SALITRE, 33 — TELEFONES 5 07 95 - 5 07 96 - 5 44 17
LISBOA—2

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA
KING

MAIS ECONÓMICO
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.
PORTO LISBOA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS


AUSTIN A60
O CARRO IDEAL PARA SERVIÇO E RECREIO DE LINHAS ELEGANTES, CÓMODO ESPAÇOSO, COM CAPACIDADE PARA GRANDE VOLUME DE BAGAGEM E, DENTRO DA SUA CLASSE, O DE CONSUMO MAIS REDUZIDO
A PEDIDO PODE SER FORNECIDO COM TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA
DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA • PORTO • EVORA • BRAGA • SANTAREM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

VOLKSWAGEN
Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347$50
DESEMPANAGENS ELECTRO-MECÂNICAS ATÉ ÀS 24 H.
ELECTRO TIVOLI
de ANTÓNIO NAPOLEÃO
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 732145 - 732146

CHÁ DE HAMBURGO
E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR
Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias
Este Chá genuíno alemão está à venda nas Farmácias

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191


# CURSOS PARA FORMAÇÃO DE MONITORES PARA CONTRAMESTRES

**O Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com o Bureau International du Travail, está organizando uma série de cursos para formação de monitores de contramestres, a realizar, sucessivamente, em diversas cidades do Continente em que o numero de inscritos o justifique.**

**Os cursos com a duração de dois meses cada um — a tempo completo — e início em Outubro próximo, incidirão particularmente sobre:**

**— ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO**
**— PROBLEMAS HUMANOS**
**— TÉCNICAS DE FORMAÇÃO**

**Limitados a um máximo de 15 participantes cada um, os referidos cursos destinam-se a preparar engenheiros, agentes técnicos e outras pessoas com conhecimentos e experiência industrial suficiente, nas citadas técnicas aplicadas ao aperfeiçoamento e formação de contramestres modernos.**

**As empresas industriais e demais entidades que desejem aproveitar dos cursos em questão, deverão fazê-lo saber com urgência, ao Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, — Rua de São Domingos á Lapa, n.º 117, 3.º, Lisboa-2 — a fim de poderem receber todas as indispensáveis informações complementares sobre as condições da respectiva frequência.**

**Lisboa, 14 de Junho de 1963.**

**O SECRETÁRIO INTERINO**

## Hugo Navarro de Andrade Belmarço

Suas filhas, genros, netos, irmãs e cunhados participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, no dia 10 de Junho, seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que por sua alma será rezada Missa do 7.º Dia, em 17 de Junho, ás 12,15 horas, na Igreja de S. Domingos, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

# Boletim do dia

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 16 de Junho de 1933, publicava:

*«Pela Presidência do Conselho foi hoje publicado, na folha oficial, o seguinte:*

*«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Presidente do Conselho, nomear, para constituirem a comissão encarregada de proceder ao estudo do projecto do monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, e á determinação das condições do respectivo concurso, o dr. Julio Dantas, que servirá de presidente, o almirante Gago Coutinho, o dr. José de Figueiredo, o pintor António Soares, o dr. Reinaldo dos Santos, o arqueólogo Matos Sequeira, o escultor Simões de Almeida, o dr. Joaquim Manso e o arquitecto Cristino da Silva, que servirá de secretário, devendo apresentar o resultado dos seus trabalhos no prazo de um mês a contar da data da posse».*

## RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17, Futebol; 18 e 45, Noticiário; 19, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19 e 15, Falemos de...; 19 e 40, Domingo desportivo; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Os nossos compositores; 22, Rádiodesporto; 22 e 40, Serenata de Coimbra; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário e uma reportagem da visita do Chefe do Estado a Castelo Branco; 0 horas, Encerramento.

*Programa «B»* — 397 m — 755 kc/s — Ás 17, Onda musical; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Concerto de domingo, primeira parte: «Sinfonia n.º 92, em sol maior», «Oxford» (Haydn), pela Orquestra Sinfónica dirigida pelo maestro Issersmted; «Concerto n.º 1, em si bemol menor» (Tchaikowsky); pianista, Sviatoslav Richter, e Orquestra Filarmónica de Leninegrado, sob a direcção do maestro Mravinsky; 20, Noticiário — Concerto de domingo, segunda parte: «Cantata n.º 170» (Bach); tenor, Alfred Deller, e Conjunto Barroso Leonhart, dirigido por Gustav Leonhardt; «O Tenente Kidje» (Prokofieff), pela Orquestra Filarmonia de Paris, dirigida por Jascha Horenstein; 21, Trechos de óperas: duas árias da ópera «Il Ré Pastore» (Mozart), pela soprano Maria Stader e a Camerata Académica do Mozarteum, de Salzburgo, dirigida por Bernhard Paugartner; 21 e 15, «Capricho Soprana Lontananza Del Suo Fratello Diletissimo, em si maior» (João Sebastião Bach); clavicórdio, Fritz Neumeyer; 21 e 30, O gosto pela musica; 22, Recital, pela cantora Martha Flowers, com a colaboração da pianista Noémia Sarmento de Brederode, realizado no Conservatório Nacional de Lisboa; 22 e 40, Tempo de poesia; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

*Modulação de frequência de Lisboa e Porto* — Ás 23, Musica sinfónica: abertura da ópera «Norma» (Bellini), pela Orquestra Nacional da Ópera de Monte Carlo, dirigida por Louis Fremaux; «Sinfonia n.º 4, em si bemol maior, op. 60» (Beethoven), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Wilhelm Furtwängler; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Ás 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestra; 20 e 45, Momento brasileiro; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 31, Leitura; 22 e 15, Zarzuela; 23, Orquestras e canções; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

*Emissor de Miramar* — Ás 18 e 49, Um artista; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

HOJE — Ás 18: Reabertura; 18 e 2: Transmissão directa do Hipódromo do Campo Grande em Lisboa: Prova hípica «Taça Almirante Américo Tomás»; 19 e 15: Telejornal — edição da tarde e Informação Desportiva; 19 e 30: Rancho Folclórico da Covilhã; 19 e 50: T. V. Rural; 20 e 10: Encruzilhadas da Vida; 20 e 20: «Os portugueses, esses Desconhecidos»; 20 e 45: Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55 «Convite para ouvir Angela Maria» — acompanhamento pela Orquestra de Ferrer Trindade; 22 e 25: «Domingo á Noite» — um episódio da série «Dick Powell»; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); e 23 e 50: Fecho.

AMANHÃ — Ás 9 e 55, abertura; 10, Eurovisão: transmissão directa, da Basílica de S. Pedro, em Roma, da Missa Solene de Pontifical por intenção de Sua Santidade o Papa João XXIII; 12, Fecho; 19 e 30, reabertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Os 10 Terríveis» (folhetim juvenil); 19 e 55, «Falando de Musica»; 20 e 15, «Let's Learn English»; 20 e 45, Culinária; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Mabor: episódio da série «Hong-Kong»; 22 e 55, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 25, «Convite para ouvir Alberto Cortez» — acompanhamento pelo Conjunto de Jorge Costa Pinto; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); e 24, Fecho.


MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL


## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

**BAILADO**

TRINDADE — Ás 21 e 45: «Verde Gaio».

**TEATRO**

MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e 23: «Vamos contar mentiras».

**CINEMAS**

S. JORGE — «A unica esperança».
MONUMENTAL — «A mais linda rapariga do Mundo».
CONDES — «Os gigantes de Roma».
ODEON — «Que rico par de... meias».
POLITEAMA — «As quatro penas».
COLISEU — «Um homem ás direitas».
ROYAL — «Uma rapariga nos teus braços».
CAMPOLIDE — «Do couplet ao tango».
CINE MOSCAVIDE — «O colosso de Rodes».
OLIMPIA — «Jerry no Grande Hotel».
S. L. BENFICA — «Diplomacia de saias».
IDEAL — «O irresistível forasteiro».
ARCO-IRIS — «A coroa e a espada».
VOZ DO OPERÁRIO — «Sansão e Dalila».
PROMOTORA — «A caminho de Hong Kong».

**(Para maiores de 17 anos)**

**TEATROS**

NACIONAL — A's 21 e 45 — «La Contessa».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23: «O Porto veio a Lisboa»
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva»

**CINEMAS**

SÃO LUIZ — «A fonte da virgem».
TIVOLI — «Constança, o marido... e a outra».
IMPÉRIO — «O maior império do Mundo».
ALVALADE — «A fonte da virgem».
EDEN — «Raizes do crime».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
ROMA — «Europa á noite».
LIS — «Noites de Paris».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Tonoshimi, o amor é belo».
CHIADO TERRASSE — «Um, dois, três».
RESTELO — «Corpos e almas».
JARDIM CINEMA — «Escravos do vício».

## FARMÁCIAS

**TURNO 1**

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248).
**ALCANTARA** — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187).
**ALMIRANTE REIS** — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
**ALTO DO PINA** — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
**ALVALADE** — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
**AREEIRO** — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
**AVENIDAS NOVAS** — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
**BAIXA** — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. S. Nicolau, 93 (325378).
**BENFICA** — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
**BELÉM** — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
**BOM SUCESSO** — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
**CAIS DO SODRÉ** — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
**CAMÕES** — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
**CAMPO GRANDE** — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
**CAMPO DE OURIQUE** — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
**CAMPOLIDE** — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
**CONDE DE REDONDO** — Salua, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
**ENTRECAMPOS** — São Miguel, P. Francisco de Morais 1 (771469).
**ESTEFANIA** — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
**ESTRELA E LAPA** — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
**GRAÇA** — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
**LUMIAR** — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
**OLIVAIS** — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
**PALHAVÃ** — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
**PAMPULHA** — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
**PICHELEIRA** — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
**POMBAL** — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO** — Conceição, Calç de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
**SANTO AMARO** — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
**SÃO BENTO** — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).


**CASAMENTOS-LANCHES**
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076


# FILATELIA

## A «I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio» — 3

*Embora apetecesse escrever outras crónicas sobre o acontecimento, já que muitas foram as fraudes verificadas, como, por exemplo, além das já aqui apontadas, a da escolha prévia de expositores, de modo a assegurar prémios cobiçados, em ordem a que a India não ofuscasse Moçambique, e a da subtracção, aos juris, da melhor taça oferecida, a da Camara Municipal de Lisboa, a fim de ser dada não se sabe a quem, e por quem — a verdade é que temos de concluir.*

*E' claro que não pelo receio das ameaças de processo-crime, proclamadas por indivíduos que agora verificámos perigosamente policíacos... Quantos nos conhecem, sabem que comemos disso, quase todos os dias, ao pequeno almoço...*

*Mas o assunto, e os problemas dele derivados, são pequenos e sórdidos demais, para roubarmos espaço a outros bem mais importantes.*

*Pelo que, em ordem construtiva, concluiremos no próximo domingo, indicando quem sonhou, e como foi sonhada esta «I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio».*

*V. C.*

## MUNDO DOS SELOS

O primeiro artigo da secção «Belém Filatélico», sob o título «A I Exposição Filatélica das Colectividades de Cultura e Recreio e a Academia de Santo Amaro», de crítica válida e desempoeirada, foi publicado no jornal «Ecos de Belém», n.º 1430, de 1 do corrente.

* A «VI Exposição Filatélica do Barreiro e II do Distrito de Setubal» (Barreiro-63), integrada nas festas de Nossa Senhora do Rosário, terá lugar de 10 a 18 de Agosto, no ginásio da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, no Largo do Dr. Caeiro da Mata, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

* Entre outros, penhorantíssimos, recebemos votos de confiança dos ilustres filatelistas srs. general Correia Guedes, Luís Pastor de Macedo, dr. Manuel João da Palma Carlos, barão Frederico Vilani, João Azevedo Lopes, João Luís Belo, Bento da Conceição Almeida, Alfredo Schick e Eurico Pinto Osório, a quem aqui expressamos apertados abraços. Os restantes, porque foram muitos, ficarão para os próximos domingos...

* A «I Exposição Filatélica de S. Pedro do Sul», patente ao publico de 14 a 22 de Julho, é organizada pelo filatelista sr. Arlindo Carvalhas, distinto regente agrícola, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

* Está prestes a ser distribuído o numero de Maio do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelente revista mensal que, a partir dos seus dois próximos numeros, vai aumentar as crónicas permanentes de vários países da Europa e da América.

* Por intermédio do dr. Jorge de Melo Vieira, adquirimos ontem um lote de cartas prefilatélicas, entre as quais três com os carimbos de «Lamego», verde, «Seguro/Lamego», preto, e «Lamego», preto, com letras altas.

* No mesmo lote, um sobrescrito muito raro, com carimbo de guerra: «Expedição a Moçambique/Companhia dos Transportes Automóveis». Entre as duas linhas do carimbo, duas linhas manuscritadas: «Isento de franquia/Art. 10 do Regto. de Camp.» No verso, carimbo a vermelho: «Passou pela Censura/Expedição a Moçambique». Peças com estes carimbos são muito raras, e o seu coleccionismo está a despertar crescente interesse.

* Na recente venda por ofertas do Clube Filatélico de Portugal, a favor das vítimas dos terroristas em Angola, que rendeu cerca de seis mil escudos, ficaram por vender algumas dezenas de lotes, que vão ser novamente postos á venda.

* Os jornais da Madeira continuam a transcrever as crónicas e as notícias desta secção, com referências ao nosso jornal.

* O Clube Filatélico de Portugal vai iniciar a organização de duas exposições filatélicas, uma delas, a segunda dos principiantes, e outra inédita, do mais alto interesse filatélico e cultural.

* Tudo se conjuga para que resulte verdadeiramente notável a próxima Exposição Filatélica da Temática Turismo, organização da grande empresa turística S. T. A. R., com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal. Além das medalhas oferecidas pela organizadora, de ouro, prata e cobre, haverá mais três, de vermeil e de prata, oferecidas pelo Clube Filatélico de Portugal, pelo sr. dr. João Duque, ilustre inspector-geral dos Espectáculos, e pelo presidente daquele clube.

### Um doente pede selos

**Henrique Pereira da Silva Duarte, Sanatório Lusitano, Caramulo, pede-nos um apelo para que lhe sejam enviados selos usados de Portugal e Ultramar.**

**Tanto basta para termos a certeza de que todos os nossos leitores irão contribuir com umas dezenas de selos para a colecção de um filatelista — mas, sobretudo, para a felicidade de um doente.**

### Novos selos portugueses

Como temos anunciado, serão postos a circular, no fim deste mês, ou princípios de Julho, os selos da série de S. Vicente de Paulo.

Em Agosto, sairão os selos comemorativos do 8.º centenário da Ordem Militar de Avis.

Em Setembro, 16, será posta em circulação a nova série «Europa».

Em Outubro, teremos a série imprópriamente dita do 10.º aniversário da TAP.

E agora, em primeira mão, anunciamos, para Novembro ou Dezembro, a série dedicada ao famoso Garcia de Horta, integrada, muito justamente, nas comemorações que estão decorrendo.

## Nova estação de serviço Sacor no Caia

Acompanhando o desenvolvimento da zona fronteiriça do Caia, com vista a satisfazer as exigências provocadas pelo constante e progressivo aumento de tráfego turístico, e associando-se a inaugurações de melhoramentos locais, que tiveram a honra da presença do Chefe do Estado, a Sacor deu ali início ao funcionamento duma moderna estação de serviço para autos ligeiros e pesados, o que veio completar o posto de abastecimento já existente formando-se deste modo um conjunto capaz de prestar apoio e a devida assistência aos turistas nacionais e estrangeiros.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos membros do Governo e comitiva, foi recebido pelo sr. eng.º Duarte Amaral, vice-presidente do conselho de administração da Sacor, dr. Augusto César de Carvalho, director-geral comercial, capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro, agente central da Sacor em Elvas, além de outros funcionários superiores daquela empresa.

## Os corpos gerentes do Benfica

**tomaram ontem posse**

Efectuou-se, ontem á tarde, na Secretaria do Benfica, o acto de posse dos corpos gerentes daquele clube.

A cerimónia decorreu com a maior intimidade e sem relevo especial, dado que, na maioria dos casos, os empossados já anteriormente ocupavam os mesmos cargos.

## NO PORTO

**O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.**

GENERAL MOTORS
SERVIÇO
PRONTO PARA FÉRIAS?
Vá descansado!
Se é proprietario dum OPEL ou dum VAUXHALL deparará a cada passo em PORTUGAL ou no ESTRANGEIRO com o serviço de assistência GM
permanente disponibilidade de peças · assistência técnica perfeita